

Revista *seminina*

Maio de 1918



Preço

1\$000

Anno 5

Nº 48

Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ



A AGUA DA BELLEZA

deve se achar em todo o boudoir das senhoras elegantes e que prezam a sua epiderme. Torna a pelle alva e avelludada, tira as manchas e da-lhe um aspecto encantador. E' O ENCANTO DAS SENHORAS.

Petroleo Americano

Além de dar brilho aos cabelos e de tornal-os macios e crespos, essa loção é infallivel para combater a CASPA e evitar a QUEDA DOS CABELLOS.

Preparado com Kerozene e não com benzina ou essencias como os productos similares, elle é por isso mesmo mais effizaz.

LIMÃO BRAVO E BROMOFÓRMIO

de L.
Queiroz

E' o melhor XAROPE para curar a TOSSE, a ASTHMA, a COQUELUCHE e o CATHARRO CHRONICO. E' DE SABOR AGRADAVEL.

AS COLICAS HEPATICAS LITHOBILINA

um preservativo na
taes. Com este re-

ou Cólicas do Fígado, os CALCULOS BILIARES encontraram um remedio effizaz e preparado ideal, composto exclusivamente de vegetario torna-se inutil o uso das aguas de Carlsbaden.



O Guderin

é a salvação das Senhoras pallidas e anemicas. Augmenta extraordinariamente o numero dos glóbulos vermelhos e dá força e augmento de peso.

E' util na debilidade e na anemia devidas ao PARTO e as grandes hemorrhagias e na Amenorrhéa e outras molestias das Senhoras.



Todos estes preparados encontram-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias e no Deposito Geral



Sociedade de Productos Chimicos L. ED QUEIROZ

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANÔNIMA INGLEZA

MODAS PARA INVERNO 1918



O cliché representa um lindo Robe de Soirée, copia dum modelo DOEUILLET, que figura na nossa exposição

EXPOSIÇÃO GRANDIOSA DAS ULTIMAS NOVIDADES PARA A ESTACÃO:

TAILLEURS INGLEZES

VESTIDOS DE PASSEIO

ROBES PARA SOIRÉE

PELLES

BLUSAS, ETC., ETC.

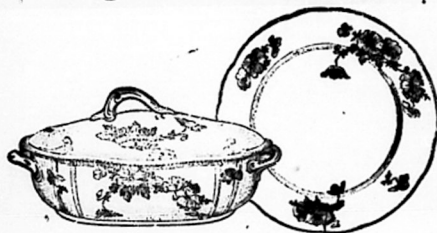
A coleção no seu conjunto, representa as mais chics produções para o inverno dos grandes ateliers francezes e inglezes. Sendo a nossa importação em grande escala pudemos marcar os nossos artigos com preços excepcionalmente convidativos

PEDIR O NOSSO NOVO CATALOGO

MAPPIN STORES - S. PAULO

Rua 15 de Novembro N. 26

Antes de montar a sua casa
vejam as novidades em
Louças, crystaes,
artigos para **Presentes**



Importação directa

O melhor sortimento
que recebeu a Casa Francesa

L. Grumbach & C.
RUA SÃO BENTO, 89 - 91

ORVALHO

DA
BELLEZA



O MELHOR
CREME
PARA A PELLE

Pharmacia Castor

Rua Alvaes Penteado, 5-A



UM BOM FILTRO é
o mais bello ornamento
de vossa casa e o
maior preservativo contra
as molestias infecciosas,
que expreitam o momento
oportuno para se infiltrar em
vosso organismo.

O unico filtro que vos
fornecerá estas vantagens
é o inimitavel

Filtro "Fiel"

A' venda na
RUA SÃO BENTO, 14
e em todas as casas
de louças e ferragens
de 1.a ordem.

Arsenio J. Silva

Secção F. - Caixa Postal 740
Telephone 5185 - Central
SAO PAULO

Peçam o catalogo il-
lustrado e mais infor-
mações sem compro-
misso algum.

Epura

cura rapida e infaillivelmente **CROSTAS** das creanças
FURUNCULOS (cabeças de prego) - **ECZEMA** - **MÃO BRANCA** -
COMMICÇÕES - molestias de pelle.

DEPURATIVO IDEAL DAS FAMILIAS proporcionando logo as
primeiras doses um estado de bem estar geral.

SEM DIETA - **INOFENSIVO.**

Tolerado pelos organismos mais delicados. Para todos os edades
desde a creança de peito. Em todas as drogerias. - - - S. Paulo

HOTEL AVENIDA

O MAIOR
e mais importante
do Brazil

Aposentos
PARA
500 pessoas

DIARIA A PARTIR DE 10\$000

End. Telegr. Avenida - Rio de Janeiro



Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Escritorio: Rua 15 de Novembro N. 36 — SAO PAULO

Officina e Fundição: Rua Monsenhor Andrade — Baz

Filiaes em Santos - Rio de Janeiro - Londres

IMPORTADORES de toda a classe de material para construcções e para Estradas de Ferro Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimentos, Asphalto, Tubos para abastimento d'agua, Material Electrico, Navios de Guerra, Reboadores, Lanchas e Automoveis «FIAT» etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de pregos, parafusos e rebites, Fundição de ferro e bronze, etc

Grande Serraria a Vapor — Constructores e Empreiteiros

AGENTES de Robey & Co. Fabrica «FIAT» (Automoveis) - Fabrica de Ferro Esmaltado «SILEX» - Comp. Paulista de Louças Esmaltadas - Societá Italiana Transarca «SIT» (Aeroplano e hydroaeroplanos Bleriot). -- Soc. de Productos Chimico «L. de Que roz» etc...

DEPOSITO, FABRICAS e GARAGE: Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliens: - Braz

ESTABELECIMENTO CERAMICO: Agua Branca - Telephone No. 1015

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. I., A.Z., Western União, Bieber's, Bently's e Ribeiro

Companhia de Industria
e Commercio

Casa TOLLE

Rua **PIRATININGA** N. 27 - Caixa N. 201 - São Paulo

Premiada em diversas exposições e com a maior recompensa «GRAND PRIX» na Exposição de Torino em 1911

Bombons e Chocolates finos

Unico fabricante no Brasil e America do Sul do

Cacao com aveia, Abelha (Marcas registradas). — **Vinhos, Vinagres, Licores, Xaropes.**

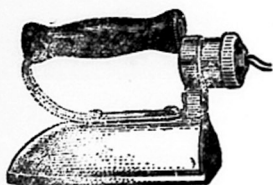
Licores Cusenier fabricados sob a fiscalização da casa de PARIS.

Possue o privilegio em todo o Brazil para a fabricaçào do alcool absolutamente neutro e inofensivo, unico que se presta para a fabricaçào dos licores finos que a Companhia prepara por destillação, com productos importados directamente da Europa.

BYINGTON & CO.

ENGENHEIROS ELECTRICISTAS E IMPORTADORES

**LARGO DA MISERICORDIA 4
S. PAULO**



FERROS DE
ENGOMMAR
WESTINGHOUSE

Apparelhos e material electrico em geral para
— Luz Força e Tracção —

Casa Almeida & Irmãos

CASA MATRIZ:

Rua e Largo da Liberdade N. 50
Telephone Central, 1185 - S. PAULO

Exmas. Noivas, não desperdicem tempo!

Corram á Casa Almeida & Irmão, onde encontrarão riquíssimos enxovaes á medida de seus desejos! Quanto a preços, não ha discussão. Enxovaes para todas as linge-rie da deira é a tul- em trabalhos mão!!! pois, as no- gosta a faze- sita á nossa TRIZ, para se pode im- perfeito e



Os cava- ncm-se visitar as nossas secções de ALFAMA- TARIA e ROUPAS BRANCAS, recebidas directame- te de Lisboa, de Ramiro Leão & Comp.

Fornecemos amostras para o interior de todos os nossos tecidos, com os preços.

Filiaes: AV. RANGEL PESTANA N. 201
Braz - Telephone Central, 2580
RUA BARRA FUNDA N. 68 — SÃO PAULO
Telephone N. 1186

AO PEQUENO PARIS

Grande Officina de Chapéus para Senhores & MODES

Casa Impretiladora em Grande Escala — Fornecedora das principais casas de S. Paulo e Rio de Janeiro

VENDAS A. DINHEIRO

Telephone - Central 5301

41-A — RUA DIREITA — 41-A

Não se acceptam reclamações depois de 12 horas
S. PAULO

CASA PARISI

TELEPHONE 4005

Officina de calçado de luxo sob medida — Tem em STOCK variado sortimento de calçados de

FINO GOSTO

Procurem a nova Forma BILAC

Faz-se formas para pés defeituosos, tendo um artista for- metro com muita competencia para esse fim.

N. PARISI Rua Marechal Deodoro, 38
S. PAULO

COLORAU

Usado para dar cor e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salchichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU" registada sob N.o 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por sentença do Juiz Federal da 1.a Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

Depositarios em S. Paulo:

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

Rua Domingos Paiva N. 38

Telephone - Central, 3838 — Caixa Postal, 1173 — End. Telegr.: «Seveiga»

Companhia Antartica Paulista

São Paulo - Santos

Ribeirão Preto

Está plenamente reconhecido por todos os consumidores que os productos desta Companhia.

**SEM
RIVAL**

São os productos da Companhia Antartica Paulista, pela excellencia das aguas empregadas, as quaes são captadas de poços artesianos com cem metros de profundidade.

CERVEJAS:

**Antartica
Hamburguesa
União
Culmbach
Pretinha e outras,**

LICORES:

**Licor de Ouro - Fogo Paulista
Bernardina - Anizete - Record
e outros,**

AGUAS:

Paulotaris-Club Soda-Victoria

**Excellent
Água**

É a empregada nas fabricações dos productos da Companhia Antartica Paulista, extrahida de poços artesianos de cem metros de profundidade, devendo por isso ser os preferidos pelo publico.

são superiores a qualquer outro producto congenere de industria nacional e rivalizam com os melhores estrangeiros

OPERAÇÃO EVITADA



LEONOR NUNES SIQUEIRA DE ARAGÃO, residente na cidade de *Pesqueira*, á rua 15 de Novembro, declara que se achando sofrendo durante o espaço de 3 annos, dois dos quaes esteve em Recife, tratando-se com diversos medicos sem conseguir melhoras, os quaes diagnosticaram soffrer eu de um "KISTO" no utero e ser preciso fazer uma operação.

Recolhendo-me ao "Hospital Pedro 2.º" não quiz sujeitar-me a intervenção cirurgica, porque julgava succumbir na operação; obtendo alta deixei o Hospital.

Ao regressar a casa resolvi usar o Santo Remedio "Elixir de Nogueira" do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e com o uso de 6 vidrós apenas consegui ficar curada de tão terrivel molestia.

Como prova de reconhecimento, autoriso a publicação do presente.

Leonor Siqueira Aragão.

Estado de Pernambuco — *Pesqueira*, 26 de Abril de 1913.

Como testemunhas: — *Alfredo Gomes e Manoel Christovam dos Santos.*

Corte e envie sem demóra
este coupon á redacção da **Revista Feminina**

de de 191.....
Sra. D. Virgilina de Souza Salles DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"
Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) - S. Paulo
Peço-lhe inscrever-me como assignante da *Revista Feminina*,
por um anno, a começar em
de 191..... e a terminar em de 191.....
para cujo pagamento encontrará anexa a importancia de Rs. 10\$000
caso prefira receber a Revista registrada deveis enviar mais cinco mil réis ou
sejam 15\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

Endereço.....

Lugar.....

Estado.....

Observações.....

A Saude da Mulher

CURA INCOMMOTOS DE SENHORAS



Exema. Sra. d. Maria Emilia Dias, curada com
"A SAUDE DA MULHER"

Srs. Daudt & Oliveira:

Declaro que, padecendo ha tempos, de males uterinos, mandei comprar por meu esposo, em Livramento, alguns frascos do seu poderoso preparado "A SAUDE DA MULHER" com os quaes fiquei completamente restabelecida. Em agradecimento, dirijo-lhes a presente para que façam della o uso que lhes convier.

Rivera (Uruguay) Janeiro de 1917

Maria Emilia Dias.
(firma reconhecida)

A APOTHEOSE AO ASSASSINATO

JÁ, por estas columnas, a nossa brilhante chronicista Anna Rita Malheiros deu o grito de alarma contra a escandalosa benevolencia do nosso Jury para com os auctores dos falsamente chamados crimes passionaes, absolvendo invariavelmente todos os criminosos, e louvando, quasi, a coragem, a bravura, o heroismo do homem que se põe meditatadamente de tocais, para deformar com o vitriolo ou com a arma branca, ou para fuzillar cruel e barbaramente a uma pobre mulhei indefesa, sob o pretexto de que ella não quiz cecelar ao seu amor ou contra elle peccou.

A ultima absolvição de um crime daquelles, que tão fundamente emocionou o nosso meio, obriga-nos hoje a mais quatro commentarios, a que não podemos fugir, pois que a nossa Revista, organo feminino de combate, tem o dever de intervir directamente na vida social, estudando, palpando e analysando tanto os seus bons, quanto os seus máus aspectos.

A mulher começa a pensar em todas as civilizações modernas, com uma força pensante, uma força viva, uma força dynamic, que dia a dia consegue alargar seus direitos civis e politicos, na divisaõ comprehensivel e justa das regalías e das responsabilidades da vida colleriva, da qual ella é parte igual á do homem. Nós, mulheres brasileiras, não podemos, nem devemos deixar de acompanhar o movimento de reivindicaciones femininas, que, mesmo nas sociedades ultra conservadoras, como a da Inglaterra, já se está affirmando com o direito do voto politico ás mulheres.

Não nos é permitido, pois, que deixemos passar sem um protesto, a doutrina que se consolida, entre nós, do direito que se arrogam os homens de assassinar friamente as mulheres que a elles se ligam, como si por acaso fosse a mulher pouco mais que um animal de luxo, que se vai buscar ao posto zootechnico de um lar, e que á primeira falta fuzilla-te sem piedade, como a um animal empetado, a um cão hydrophobo, certo da absolvição do jury e das felicitações dos amigos.

Si o assassinato é, perante as leis de Deus, um crime ainda mais grave do que o adulterio, elle representa, egualmente, no computo dos coefficients de civilisação de um povo, um movimento retrogrado para epochas longinquas de selvageria e de barbaria. E quem lê os nossos jornaes, e nelles depara com assassinatos quasi diarios, e absolvições quasi diarios dos criminosos, conclue por formar de nosso povo juizo tão altamente desfavoravel, quanto a que se forma das raças que ainda atravessam os primeiros periodos de selvageria. O jury tem sido o principal culpado e o principal fomentador daquelle e de outros crimes. Devido á sua benevolencia, quando não a peores suggestões, e mesmo suborno, o numero de crimes cresce assombrosamente, numa proporção que apavora. E' uma instituição que se está tornando um perigo social, um flagello quasi, e que é necessario combater por todos os meios, si não quizermos que o nosso paiz se transforme num antro de criminosos, de facinorosos, de 'bandidos,' em que acabaremos por termos de defender-nos contra a ira humana, como se defendem contra a fera bruta os viajantes, nos sertões inexplorados da Africa.

A ultima absolvição, e unanime, de um criminoso de um daquelles crimes, ainda veiu mais avivar aquelle recio, e mais palpavel tornar a necessidade de eliminar um instituto, que está constituindo uma ameaça social.

Devido ás suas absolvições constantes, o assassinato passional—mas passional do odio e não do amor—tornou-se entre nós um facto commum, do dia a dia de nossa vida. Estabeleceu-se que o marido ultrajado deve matar, para rehabilitar sua honra. E quando elle

mata, não faltam louvores. Os jornaes trazem nomes de amigos, inumeros, que vão levar ao assassino, seus cumprimentos, suas palavras de animação, e quem sabe, de glorificação! Vem, em seguida, o Jury, e após o libello documentado da accusação, após analyse evidente de toda a fria premeditação que precedeu ao crime, absolve unanimemente e a o criminoso, por privação de sentidos!...

Os jurados, interrogados á porta do tribunal, respondem: — Absolvi porque sou homem e sou casado; j se fosse comigo faria o mesmo!

Absolvi porque sou homem — eis ahí a formula synthetica, que define e explica a benevolencia do nosso Jury, em casos taes.

Absolvi porque sou homem, porque entendo que a mulher deve viver escravizada ao meu poder.

No entanto, quantos dos homens que assim pensam, dos homens que acham que a traição da mulher deve ser castigada com a morte, abandonam seus lares aos maneios dos seductores profissionais e vão buscar nos antros do vicio a satisfacão dos seus proprios peccados!

Nenhuma mulher que tem a clara noção de seus deveres de esposa, cuja exacção constitue sua dignidade, seu orgulho, sua honra, pensa em desculpar o adulterio, mesmo quando com elle concorram causas imprevistas. Não; não ha razões que possam justificar a traição de uma esposa, a conspurcação de seu lar, do nome de seu marido, do futuro de seus filhos. Mas, tambem, não ha razões que possam defender, quanto mais apoliticar, o assassinato da mulher que peccou contra sua honra. Ao ladrão que mata para roubar, á mãe que afoga seu filho, ao filho que, num accesso de odio, assassina seu proprio paiz, a nenhum destes e de peores criminosos, adiante a lei que se castigue com a morte, pena lanida de nossa justiça. Para todos e tão hediondos crimes temos as leis que castigam, juizes que julgam e que lavram as sentenças. Si as penas que estabelece o nosso Codigo,—que, por signal é obra dos proprios homens—para o adulterio, parecem pequenas, que se reforme o Codigo, como se faz em todos os paizes civilizados. O que não é possível, o que não é admissivel, o que é contra todas as leis divinas e humanas, é que se pregue, se absolva e se glorifique o assassinato.

E sendo o Jury, constituído como elle é entre nós, por um amalga de ignorancia, de fastio, de especulações, de sentimentalismos maliaos, quando não um elemento de exploração entre mãos habéis, é necessario extingui-lo como a maior praga de nossa civilisação, a mais ignominiosa chaga de nossa sociedade, que nos enche de ridiculo, e que propaga uma moral perigosa e selvagem, gerando crime em vez de castigo.

FILHOS ROBUSTOS — Uma verdade que ainda não foi confessada é que as mães brasileiras, em geral, têm muito pouco leite ou, se o tem abundante, é de má qualidade. E' isso devido á nossa nutrição, que se caracteriza pela miseria de azotos e de phosphatos. E a prova disto é que as nossas creanças são menos desenvolvidas que as creanças europeas, têm a osatura debil e mãos dentes. As creanças que se nutrem com um leite fraco ficam com a saude sacrificada por toda a vida. —Ha, entretanto, um meio de enriquecer o leite. As senhoras que amamentam aconselhemos o uso do preparado *Malcolm's Tricalcic Phosphates*, que tem a propriedade de tornar o gorduroso, nutritivo e abundante. Basta que se tomem por dia quatro dessas pastilhas para que o leite se enriqueça de principios calcicos, que são os garantidores de saude da creança, da robustez das seus ossos e dentes. Um vidro com cem pastilhas 20\$. Enviar o pedido e importancia á Empresa Feminina Brasileira, Revista Feminina, Praça Antonio Prado (Palaceta Briccola) S. Paulo.

KOLA SOEL — Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago, Útil no crescimento das creanças.

UMA ESCRIPTORA PORTUGUEZA

Em nosso numero passado referimo-nos ligeiramente ao nome de D. Alzira Vieira, talentosa e brihante escriptora portugueza, a proposito de uma pequena «plaquelette» que nos enviou, subordinada ao titulo: «A Missão da mulher na hora presente.» Trata-se de um discurso que essa genti, senhora pronunciou numa sessão solenne em honra dos mobilizados do Concelho de Tondela, promovida pela sub-comissão da Cruzada das mulheres.

D. Alzira Vieira é provavelmente joven, mas, graças á sua cultura e superior aptidão para as letras, conseguiu, vivendo embora na provincia, conquistar sympathias e despertar curiosidades em torno do seu nome.

De Tondela, Portugal, envia-nos ella algumas composições em prosa e verso para colaborar em nossa revista. D. Alzira Vieira, a despeito da distancia que ha entre o seu «meio» e este em que armámos a nossa lenda de trabalho, é uma leitora assídua da Revista Feminina.

Chamamos a attenção das nossas leitoras para a incha phantasia que publicamos em seguida e que nos foi por ella enviada para iniciar a sua colaboração nesta revista.

PASCHOA FLORIDA

A egres sinos da Paschoa! como soaes alacres e festivos no formos) céu de Portugal! Escutando-os, evocamos uma das melhores recordações da infancia, quando, sobre ella, sinos e flores entornavam alegrias' através do espaço inundado de sol, de uma temperatura suave, saturado de perfumes e gorgeios... E aves e flores, gorgeios e perfumes, tudo se harmonisa bem com o repicar festivo dos campanarios, cantando *Aleluia!*

Mal surgem as andorinhas com o seu vôo serpentina, a Natureza inteira desperta, repleta de seiva e frescura e já as arvores precoces ostentam galantemente a sua folhagem miudinha, ainda pouco espessa, de um verde tenro, como fina renda, destacando-se no azul do céu.

O aroma da primavera sobe exuberantemente, destilando-se dos prados floridos e das arvores em flôr mais tardias, veladas nas suas pétalas de gase ligeiramente coloridas, como no véo diafano de uma noiva.

Com todos estes encantos, surge a Paschoa bendita, a festa apetedida das creanças na esperança dos prometidos folares, enquanto, por entre azinhagas floridas o bom do Cura, arejando a sua branca e dourada estola, vae de casal em casal dar as Boas Festas a todas as familias, em romagem a todos os lares, levando no seu religioso cortejo a imagem do Martyr do Golpho pregado numa cruz...

O nosso espirito de crente vae então até á decantada Judeia, nas azas da Fé e evoca religiosamente a scena angustiada do Calvario, a suprema dor duma Mãe aflita e o suplicio d'Aquelle que pela Verdade se deixou matar.

E que morte! A mais afrontosa e ignominiosa que os verdugos da *antiga barbarie* souberam imaginar e pôr em pratica.

(Sim... falemos da *antiga barbarie*, esquecendo por momentos as crueldades da *moderna civilização*...)

Mas a Cruz, esse objectivo aviltante e ultrajoso, patibulo dos condenados, torna-se mais tarde, coroando tronos e altares, um objecto de culto e de adoração, o estandarte da Paz e da confraternisação dos povos, o eterno fanal da Redempção e da Bemaventurança, o simbolo da Fé e do Amor, o sinal do Cristão, o emblema sagrado em que se espelha a Bondade nas suas singelezas l...

Pertencendo ao Cristianismo, ergueu-se resplandecente desde o seu principio quer nas velas das antigas frotas, quer nas lutas pela Fé no tempo das Cruzadas, até nos mais remotos sertões é tambem

«O emblema sagrado em que se espelha
A Bondade nas suas singelezas,
Hoje indica o sinal da Cruz Vermelha
Nos braços das Senhoras Portuguezas.»

E' que entre os horrores da guerra, onde ella aparece, simbolo da Paz e do Amor, surge tambem a tre-gua de Deus. Dos recintos que a sua sombra bendita protege, até parece que as balas do exterminio e da carnificina se desviam...

Sãos e doentes, feridos ou moribundos, fitam-na cheios de esperança, todos levantam para ella enternecidamente os olhos suplicantes, quando entre os fragores da batalha surge o pendão bendito da Caridade!

* * *

Repicae festivo no ar tranquillo, saturado de perfumes e gorgeios, ó sinos das Aleluias!

Desabrochae, flôres de primavera! A' luz diluida e clara do sol, abri as vossas pétalas de tule, impalpaveis e mimosas, desenhando sobre a terra tapetes de sombras tenues, como se acaso as originasse o véo rendilhado de uma noiva! Floresce e ri, ó galante primavera, cheia de graças, plena de seiva; entorna os encantos teus, unido á voz alegre e festiva dos campanarios, ás espiraes que sobem do incenso e á harmonia dos templos, sobre as almas tristes dos que padecem; vem espargir algum conforto, destila um grato lenitivo no espirito torturado de quem sofre; afaga com as tuas caricias os corações doridos, onde o acúleo da saudade medra e se enraíza, pela lembrança dos entes queridos que a morte impiedosamente lhes levou!

Mas... para estes —almas doridas, corações em luto—dir-se-ia que têm menos encantos as Boas Festas, menos graças a primavera, menos harmonia a voz dos sinos, menos flagrança as flôres, menos brilho a luz do sol e até menos poesia a propria Natureza!

ALZIRA VIEIRA

Tondela — Portugal.

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO

É com o mais legítimo orgulho e com a mais viva satisfação que annunciamos ás nossas leitoras que, neste numero, o dr. Luiz Pereira Barreto inicia a sua collaboração na Revista Feminina. O velho sabio é, como todos sabem, um dos espiritos mais jovens que se conhecem. Não ha, em sciencia, uma novidade pela qual elle se não interesse, sendo, entre nós, o primeiro a lançal-a e tecer-lhe o commentario opportuno. O seu estylo, como é de vêr, resente-se da vivacidade, da juventude do seu espirito.

«EUGENIA» é o titulo do artigo com que o sabio mestre se apresenta ás leitoras da nossa revista. O assumpto é de uma opportunidade flagrante.

Damo-nos parabens a nós mesmas pela acquisição que fizemos conquistando para a nossa revista a collaboração do grande mestre, a mais legítima gloria da cirurgia brasileira e uma das mais brilhantes glorias das nossas letras.

EUGENIA

MENINAS FEIAS E MENINAS BONITAS. *O que podem a medicina e a cirurgia em prol da esthetica da nossa raça.*

Sob esta epigraphe, escrevi no *Estado de S. Paulo* de 10 do corrente um artigo assaz extenso, em que procurei salientar o modo relativamente facil por que a medicina e a cirurgia podem evitar o infortunio de ficarem feias tantas meninas, que podiam e deviam ser bonitas.

As cartas, que tenho recebido de diversos lados, não só da parte de collegas, mas, ainda de leigos, de mães de familia especialmente, felicitando-me pela iniciativa que nos conduziu á fundação da Sociedade Eugénica, mostram bem claramente que grande parte do nosso publico pensante interessa-se de peito e alma por este empolgante assumpto.

A illustrada Redacção da *Revista Feminina* em particular pede-me para dizer mais algumas palavras a respeito. Em obediencia aos seus desejos passo a consignar aqui em resumo algumas indicações de que precisam mais urgentemente as mães de familia, afim de se orientarem e poderem acudir á tempo á invasão do mal.

O mal, que mais frequentemente deturpa o semblante de uma menina, é devido á prezença das vegetações adenoides. Essas vegetações assestam-se na parte posterior da pharynge, mas, sobretudo, na abobada da cavidade pharyngiana, immediatamente atraz das fossas nasaes e podem estender-se pelas trompas até dentro do ouvido. A medida que vão crescendo, vae diminuindo o espaço para a columna de ar e a abertura da glotte comprimida não dá mais passagem sufficiente para a necessaria quantidade de oxygenio, sem o qual não pôde ter lugar a indispensavel renovação do sangue. O somno da creança é perturbado, sempre agitado, afflicto e não demora muito o signal o mais característico: a creança ronca quando dorme. O somno agitado não pôde naturalmente ser um somno reparador; ao despertar de manhã, a creança não está satisfeita e, por melhor que seja a sua indole, está de mau humor, não atende aos repetidos chamados para levantar-se e preparar-se para ir á escola; é para ella um inaudito sacrificio a hora da classe. Fatigada pela falta de somno, depauperada pela falta da hematose do sangue, todas as suas faculdades de attenção, toda a sua melhor boa vontade cedem irresistivelmente ao cansaço do corpo; é uma absoluta impossibilidade para ella acompanhar attentamente as explicações da sua mestre: a pobre menina nunca sabe as lições e, para maior vexame, as suas proprias companheiras de classe não lhe poupam os gestos, zombeteiros olhando para ella como para um ente de capacidade mental indiscutivelmente inferior. Na opinião das mestras a pobre-

sinha é apontada como um feio refugio, sem vida nem intelligencia, que só serve para prejudicar o bom nome do collegio!

Que mudança de scenario, entretanto, quando a intervenção cirurgica para a extirpação das vegetações adenoides é praticada em tempo!...

A menina, condemnada no conceito geral como uma imbecil incapaz de seguir os passos de suas companheiras, lança-se de um jacto na frente da classe e arrebatada das mãos dessas imisericordiosas todos os primeiros premios. A cirurgia operou o portentoso milagre de uma transformação total! Um claro de intelligencia e vivacidade illumina o rosto das victimas da malformação anatomica; as meninas rudes, preguiçosas tornam-se activas, alegres, attraentes e constituem d'ahi em diante o verdadeiro encanto e ornamento do collegio.

Mais tarde ou mais cedo, as vegetações adenoides acreram a infecção das fossas nasaes posteriores e de toda a abobada pharyngiana; o catarrho e o pús, que ahi se formam, descem naturalmente para o esophago, são deglutidos com o bôlo alimentar cada vez que a creança bebe ou toma alimentos e a infecção assim se espalha pelo estomago e por todo o tubo intestinal. D'ahi a frequencia das enterites, das entero-colites, mas, sobretudo, das appendicites.

Toda a creança com vegetações adenoides é inevitavelmente uma creança mal nutrida; d'ahi o demorado crescimento do corpo, a lentidão do desenvolvimento de todas as funcções, o acanhamento de todas as manifestações intellectuaes.

Em geral, é facil suspeitar e diagnosticar a presença das vegetações adenoides: o olhar das meninas é amortecido, o rosto é sem expressão, a bocca nunca bem fechada, os labios contermam-se sempre entreabertos, devido á dificuldade da respiração pelo nariz. E' perfeitamente exacta a expressão vulgar, que, para caracterisar um individuo pobre de espirito, chama-o um *bocca-aberta*. Mas, o symptoma mais commum e que melhor dá o signal da alarma é o *roncar* da creança quando dorme. São indesculpaveis os paes de uma menina quando não a submettem ao exame de um medico operador, depois de testemunharem as suas noites mal passadas, mas, sobretudo o ronco.

Em meu artigo de 10 do corrente no *Estado de S. Paulo* tendo descripto, se bem que summariamente, as alterações anatomopathologicas produzidas pelas vegetações adenoides e que dão em resultado final o enfeiteado do rosto de uma menina, não posso aqui sinão reafirmar as minhas asserções: é justiça, simplesmente elementar justiça tudo fazermos para evitar que fique feia uma menina, que pôde e deve ser bonita.

S. Paulo, 23-4-1918.

DR. L. P. BARRETO

O QUE DIZEM DE NÓS

Entre as afirmações da sabedoria popular, poucas há tão sábias e prudentes como aquelas que aconselham ao homem calar as suas virtudes e prendas. É esse o dever de todos, por mais lindas que tenham as prendas, por mais louváveis que tenham as virtudes. "Loucor em bocca propria é vituperio", diz a sabedoria popular.

Permita-se-nos, porém, que, de vez em vez, falemos um pouco de nós, porque esse louvor cabe menos a nós, pelo esforço que fazemos em prol da nossa revista, do que às nossas gentis patricias que de noite a sul do paiz a adeparam, desenvolvendo, por conta propria, uma propaganda tão intensiva quanto eficaz. Muitas das nossas assignantes e leitoras tomaram a si essa tarefa, gentilmente, sem que as tivéssemos incumbido disso. Esta é, pois, uma das razões por que a nossa revista vai alargando cada vez mais o seu âmbito de vulgarização.

A ellas, portanto, cabe a maior parte dos louvores que são dirigidos a nós.

Muitas pessoas, e dentre as mais representativas nas letras, nas artes, nas sciencias, na politica e nas finanças, nos tem distinguido, louvando o nosso esforço e encorajando-nos. Sejam-nos, porém, permitido destacar, dentre quantos, por cartas, artigos ou referencias verbaes, se tem referido a "Revista Feminina" como elemento de edificação social e moral, o sr. dr. Henrique Castriçano, uma das personalidades mais em evidencia na politica do Rio Grande do Norte, vice-governador daquelle Estado e presidente do Congresso Estadual.

O dr. Henrique Castriçano não é apenas um illustre e notavel homem politico, é tambem um fino cultor das letras. Espírito culticadissimo, não desdenha elle, nas horas que lhe sobram das suas preoccupações e tarefas politicas, de compor uma chronica, um artigo de critica ou phantasia, e, o que mais é, revelando, na mais ligeira das suas composições, qualidades de um verdadeiro e completo escriptor. Com o pseudonymo de J. Claudio, collabora n.º "A Republica" um dos organos mais importantes que se publica em Natal. As suas chronicas, subordinadas ao titulo de "Cinco minutos", são sempre interessantes, são chronicas que se lêem sempre com curiosidade e prazer, tal é a correcção da linguagem, a graça do estylo e a oportunidade com que são tratadas.

Uma das suas ultimas chronicas, inserida n.º "A Republica", no numero de 5 de Abril, refere-se á nossa revista.

Não resistimos ao prazer de transcrevel-a.

CINCO MINUTOS

O nosso collega d'«A Imprensa», sr. J. Gomes, me vem distinguindo ha mezes com uma offerta de real valor. Refiro-me á «Revista Feminina», de S. Paulo.

O numero que tenho ao alcance é o de Dezembro ultimo.

Folheando-o, sente-se bem qual a diretriz mental que começa a ter a brasileira do sul. Esta diretriz se está fazendo, provavelmente pela influencia européa, no sentido de uma intuição mais positiva da arte e da vida. No Norte, uma revista feminina seria somente de contos e de veros — os versos languidos da morna nortista, feita de nostalgia, de saudade e de descontento. No sul, porém, onde a mentalidade da elite nacional vem de muito perdendo o morbido sentimentalismo da raça, já as mulheres começam a compreender a necessidade de modificarem certos habitos de uma educação falha, toda mnemonica, sem finalidade, quasi sempre inteiramente inutil contra os acatos difficis da vida.

A «Revista Feminina» representa uma transição entre o presente incolor da mulher brasileira e o seu futuro, que pôde e deve ter de extraordinaria e decisiva influencia na formação social do Brazil.

Na formação social, disse eu, por que tenho horror á mulher politica. Principalmente entre nós, onde os partidos não se preocupam com as altas questões da collectividade, a que militasse em qualquer d'elles acabaria tendo apenas um instrumento de interesses rebaltneros.

Não valem campanhas em prol do direito do voto e de outros equivalentes. O que ella deve pleitear, sobretudo, por meio de jornaes, e de revistas, como a de que venho falando, é a reforma da propria educação, de modo a poder modificar por completo a casa brasileira. O teu combate deve ter contra essa força de habitos enervantes da nostra sociedade, sobrevivencia da escravadio e resultado do regimen communitario das gentes latinas. A doença physica e moral do brasileiro, exteriorizada na frouxidão prematura das linhas da face e na falta de attitudes firmes quando chega o momento das grandes decises, rejam particulares, sejam collectivas — não é mal que possamos eliminar com trez ou quatro regulamentos eleitoraes ou com a mudança de alguns ministerios. É mal do hergo, e, como tal, só será remediado se delo cuidarmos desde os primeiros dias da creança. Para tanto, porém, para que consigamos resultados reas, precisamos de mtes guaidas, não somente pelo instincto mas pela sciencia do ménage, tendo noções claras de puericul-cultura, de hygiene, de chimica domestica, das vantagens, emfim, de uma cultura physica e moral de accordo com a idade, e conformação de cada um e o ambiente em que todos se movem. Sob o ponto de vista geral, imaginem qual seria a acção de nossas patri-

cias, se recebessem, em tempo, instrução conveniente, se as procurássemos integrar com lucidez na vida do paiz, do modo a podermos adquirir plena consciencia de suas responsabilidades como seres pensantes e como parte decisiva na communhão nacional. A casa saneada é a nação saneada. Não compreendo o silencio contradictorio d'esses propagandistas sem fé e sem conhecimento da orientação actual dos paizes cultos, quando lembram medidas de toda ordem para a cura e a robustez das nossas gentes, quer dos tertites, quer das cidades e esquecem a fonte gradra das gentes.

Organização da prophylaxia contra as doenças endemicas que estão devastando as classes pobres, contra o alcoolismo e outros males sociais, a fundação de chriches, de asylos nocturnos, de cozinhas populares, tudo isto deve ter trabalho feminino. O Estado ordena, nomeia os medicos, mas a verdadeira auxiliação do medico em toda parte onde ha civilização é a mulher. Na Suiza, o numero de senhoras dedicadas a misteres da medicina e de hygiene é duplamente maior que o dos homens. E se houvesse no Brazil uma classe dirigente composta de senhoras cuja educação fosse diferente da que recebem as nossas meninas da boa sociedade, as artes e industrias varias dariam, sem duvida, para a manutenção de milhares de creaturas, agora estioladas pela miseria. Sem methodo e sem propaganda, sem ensino e sem orientação conveniente, theatras e industrias neem dão rendimento bastante nem sairião jamais da rotina. São raras, rarissimas, entre nós, as damas da alta sociedade capazes de fundar essas escolas menageges que florescem em toda parte na Europa muitas fundadas por princezas e duquezas e onde as moças aprendem todos os trabalhos do lar, inclusive os da cozinha e da lavanderia.

É portanto, com infinito prazer que vejo na «Revista Feminina» mais de uma recção pratica, orientando as senhoras brasileiras para a finalidade util que tende a acabar com o romantismo demolidor de outros tempos, infelizmente ainda bem accentuado no modo de ser das nossas patricias mais ou menos cultas.

Organizando uma exposição de trabalhos domesticos, encarregando-se de os receber e divulgar, a «Revista», se está constituindo pioneira de uma phase nova no desenvolvimento mental da mulher entre nós. O ambiente, por emquanto, não é propicio á heroica e meritoria tentativa. Mas é preciso começar e agir com persistencia e coragem, porque quasi toda a gente no Brazil — inclusive o que tem o dever de conhecer de perto essas cousas — não comprehende ainda o alcance moral e intellectual de taes iniciativas.

Todos os meus louvores ás benemeritas senhoras d'«A Revista Feminina» de S. Paulo.

J. Claudio,

Ho telephone Central

3

Peçam o melhor TAXI

Lucia

(NOVELLA ROMANTICA)

Aurantiópolis, 12 de Outubro de 1900

Josephina de minh'alma!

Já sabes, pelo telegramma de papae, o tremendo, o desconsolador, o tristíssimo infortúnio que nos acabrunha e nos acabrunhará enquanto tivermos vida e memoria. Foi tão boa, tão meiga, tão indulgente a tia Lucia, que a pobresinha era o amparo de todas nós, era a luz em torno da qual nós, tão ligeiras mariposas, gravamos, atraídas pelos mansos e doces resplendores que irradiavam os seus olhos, sempre tristes, mas sempre amorosos e acolhedores.

Oh! eu nunca a hei de esquecer! nunca!

Quando todos, em casa, eram contra mim, até minha mãe, por causa das minhas innocentes diabruras, só ella, ás escondidas de papae, de mamãe e de meus irmãos maiores — que já se davam, presumposamente, ares de senhores — só ella me acariciava com tranquilisadores transportes de carinho e com palavras de mel, tão doces... Nunca provei carinhos mais doces em minha vida.

Entretanto, quando, mais tarde, os meus primeiros ademanos de mulherzinha começaram a ser troçados pela minha gente, desde a vóvó até os meus endiabrados irmaosinhos, ella, sem me falar, olhava-me com tristeza, com... — como direi? — com uma expressão que me parecia de piedade. Ella, nesses momentos, encerrava-se ás vezes no seu quarto ou levava-me ao jardim, e, a sós commigo, sem que ninguém nos visse, apertava-me muito contra o seu peito e deixava correr suas lagrimas silenciosas... Porque seria?

Era muito boa, muito sensível, mas um pouco enigmática. Meu pae, que a conheceu, desde menina, em casa de mamãe, dizia que ella foi sempre assim, excessivamente romantica e que era uma alma que anciava por que todos comprehendessem e adivinhassem os seus mais secretos pensamentos. Era esse o seu feitiço. Achava que todos tinham o dever de adivinhá-la. Por essa razão não foi amada por ninguém, e é provavel que tambem a ninguém amou.

Isto dizia papae, que ignorava que tia Lucia, ás occultas, me confessava a sua ternura, apertando-me entre os seus braços e enchendo-me de beijos. Como ella me olhava nessas occasiões! Meu pae, porém, mudou um dia de opinião. É proprio dos sabios mudar de idéa, e meu pae, se não foi um sabio, foi, entanto, um grande observador da vida e dos homens. Nesse dia, que foi memoravel, a nossa modesta fortuna, por um desses revezes da vida, perigou. Victima da má fé, elle viu o seu honrado nome envolvido na des-



confiança. Para salvar o seu nome e a sua honra, lançou mão de tudo, até do dote da mamãe. Nada disso bastou. E quando já lhe não restava nenhuma esperança de salvação, entrou tia Lucia no escriptorio do papae, com os olhos baixos, humilde e tímida, apoiou ao braço de minha mãe, e, como se commettesse uma acção vergonhosa, poz em cima da mesa todos os titulos que representavam a sua legitima, toda a sua fortuna, modesta, mas integral.

— E se isto não basta, acrescentou, as minhas joias valem alguma coisa... Ellas pertencem a vocês, e de qualquer forma hão de ter ás mãos da minha sobrinha Maria Thereza.

Imagina esta scena! Meu pae não quiz aceitar, já se vê. Minha mãe balbuciava phrases incoherentes, sem saber que dissesse. Meu pae declarou cathegoricamente que não aceitava, que não tinha animo de tocar num só vintem da legitima da sua cunhada. «Preferia atirar-se ás unhas dos agentes da praça», disse.

— Pois bem, quero salvar o dessas unhas. Por que não serei eu a agente? disse, rindo, a tia Lucia. Oh! eu não quero prejudicar a minha sobrinha. Isso não! Ella é a minha herdeira. Porisso exigirei garantias em seu nome e em seu interesse. Poderei impor prazos

cruéis, impronováveis, juro phantasticos, tudo o que você queira... Mas aceite a minha offerta, ou, melhor, a «nossa offerta», porque somos duas, Maria Thereza e eu que fazemos a offerta do «nosso dinheiro».

Meu pae nem assim quiz aceitar o dinheiro. Mas teve de ceder, quando tia Lucia amaeçou sair de casa, se não acceptassem o que os meus paes qualificavam de «sacrificio».

— Não é justo que quem come o pão em sua mesa e habita sob o mesmo tecto, se aparte de vocês no momento do perigo, com feroz egoismo. Ou vocês acceptam o meu grão de trigo ou eu saio daqui, levando commigo a minha sobrinha, claro está. Decidam-se.

Neste momento eu entrava no escriptorio, saltando e brincando, bem alheia ao drama que se desenrolava naquella sala, cheia de estantes, papéis, mostruários e mappas. Minha tia poz-me na mão aquelles titulos e papéis, que eram toda a sua fortuna, e obrigou-me a entregal-os ao meu pae.

— Entrega isso a teu pae. Quero ver se elle terá coragem de recusar a ti o que acaba de recusar-me.

Ao dizer estas palavras, tinha um tremor na voz e um brilho de lagrima nos olhos.

— Lucia! exclamaram, á uma, papae e mamãe, fechando-nos, a nós ambas, em seus braços.

Quando me safei daquelles abraços que me oppriam carinhosamente, vi que papae, com os olhos humidos e os labios tremulos, beijava a tia Lucia na testa, e esta, sem me largar, cahiu desvanecida nos braços de mamãe. Pobre mamãe! tão debil para resistir a tantas e tão desencontradas emoções! Aquelle dia, segundo ouvi dizer aos meus paes, foi um dia infeliz e venturoso.

Conjurer-se o perigo. Meu pae pôde satisfazer todos os seus compromissos, e em menos de dez annos havia embolsado, não só a tia Lucia de todos os seus bens, como restituído á mamãe todo o seu dote. Trabalhava como um negro, isso sim, mas salvou a sua honra. Ao devolver á tia Lucia o seu punhado de ouro e agradecer-lhe a dedicação, com o modô como elle sabe fazer, com essa pureza e eloquencia de palavra que subjugava e atraia, tia Lucia murmurou, humilde como sempre, pondo os olhos no chão :

— Você não deve agradecer a mim, mas sim á minha sobrinha Maria Thereza. Foi ella, não fui eu. Que é que vocês pensavam ?

E cobriu-me de beijos. Seus labios ardiam e tremiam. E fugiu do escriptorio, levando-me consigo.

Mas, ah! Josephina da minh'alma! tudo acabou, para ella, para nós todos, mas principalmente para mim. Já não existe aquelle coração amantissimo, aquella cabecinha sonhadora e enigmatica; já não está ao meu lado para me ajudar e consolar, para me dar os seus conselhos, com aquellas palavras de mel, tão doces! Já não vive. Morreu como uma luz que se apaga, como uma flor que se despeda da haste, como um passaro que desaparece num vôo... Nenhum medico lhe diagnosticou o mal. E os mais reputados medicos da Auranópolis lhe rodearam a cabeceira. Todos elles diziam a mesma coisa : que ella morria de um mal desconhecido. Oh! esse mal, que se furtava ás perquirições da sciencia, devia estar bem escondido no intimo da sua alma !

Fui a sua enfermeira. A todos resistia, quando a importunavam com drogas e alimentos. Só obedecia a mim. Uma vez, falou, olhando-me muito :

— E inutil tudo isso, todas essas drogas, sobrinha da minh'alma. Sinto que minha vida chegou ao seu limite. A unica coisa que me faz soffrer é deixar-te. Deixo-te, mas contigo fica a minh'alma. Guarda-a com amor, em teu peito, perto do teu coração. Dou-t'a com os meus beijos, pura como elles, formosa como tu, incomprehendida por todos. Talvez, mais tarde, quando fores mulher, só tu comprehenderás quanto ella amou e padeceu, ella, tão romantica, tão enigmatica, como dizia teu pae !

Sua bocca sorriu tristemente, com um sorriso em que se ia crystallizando alguma coisa de eternidade e em que me pareceu fulgurar uma luz. Aquella luz, que se extinguiu para todos, ainda arde no intimo de minh'alma, illuminando-a de fagulhas.

Pobre tia! Sempre terá em meus labios uma oração fervorosa, em meus olhos uma lagrima ardente e em minha memoria uma recordação inapagavel. Nem sei como posso estar a escrever-te estas coisas, acabrinhada como ando! Escrevo-te, não tanto para mitigar as minhas maguas, desafogando-a em outra alma amantissima como a tua, senão para te referir, a ti que tambem a amavas tanto, um pormenor da sua morte, que até agora me tem trazido ansiosa e que, parece-me, deve ser a chave da historia desconhecida de tia, se não é a sua propria historia.

Vaes ver o que foi e como foi.

Estavamos, minhas primas Philomena e Isabel e eu, vestindo-a, antes de deitá-la no branco ataúde, com o habito de Nossa Senhora de Lourdes. Ella assim o queria e disse me encarregou expressamente antes de morrer, apertando minhas mãos entre as suas e contra o seu negro peito.

De repente, Isabel deu um grito, que gelou o sangue em minhas veias e fez parar o meu coração. Josephina querida, não sei dizer-te o que se me affugrou nem o que se passou em mim naquelle instante tragico! Talvez acertasse, dizendo-te que Philomena e eu pensavamos a mesma coisa, isto é, que tia tornava á vida! Illusão que nasceu e se extinguiu como um relampago! A coisa foi outra. Foi a louca da Isabel que, arranjando as finissimas batistas e as rendas subitís que cobriam o collo túrgido e frio da pobre morta, encontrou uma medalhinha pendente de uma cadeia de ouro, cingindo a sua garganta de marfim.

Nós tres ficámos muito surprehendidas, pois nunca tinhamos visto aquella joia no poder de tia Lucia. Era uma medalha de ouro, minuscula, oval, com um lindo desenho em relevo no averso e esmaltada sobre ella uma pomba branca que sustinha no biquinho rosado um ramo com cinco florinhas azues. No reverso estava a tampa em cujo centro se desenhava um escudo, que parecia guardar uma legenda, um nome, uma indicação... Isabel, com presteza, despreendeu o passador da cadeiasinha e tirou a medalha, dizendo-nos :

— Esta medalha deve pertencer-me. Ella m'a devia como recordação, como unica recordação, porque, como vocês sabem, não possuo nada que pertence a ella.

Has de crer que senti, naquelle momento, uma angustia, que, em pouco, se transformou em odio contra Isabel? Estava certa que aquelle gesto era mais inspirado pela sua avareza do que pela sua ternura, porque, como deves saber, a maior parte das joias de Isabel e as mais caras tambem, foram-lhe dadas por tia Lucia. Basta dizer-te que fui eu quem fez o inventario, distribuindo entre nós quatro todo o «thesouro» da tia. Uma boa parte coube a Philo, e papae está incumbido de te levar a tua parte, depois dos primeiros mezes de luto. De resto, conheces bem a paixão dominante de Isabel : a monomania de armazenar joias, penduralhos... E' uma verdadeira colleccionadora. Uma tonta! Eis por que não acreditei que ella se apossou da joia por um movimento de saudade enternecida...

Philomena, a arguta Philo, adivinhando o meu aborrecimento, arrebatou a medalha das mãos de Isabel, e fazendo esforços para conter as lagrimas, que já humedeciam as suas pestanas, falou, prendendo-me ao pescoço a minuscula medalha :

— Isto deve pertencer á Maria Thereza. Indubitavelmente esta medalha foi a joia mais estimada da tia, foi alguma coisa de intimo, de tão intimo, que nem Maria Thereza nem eu, que vivemos sempre ao lado della, lhe suspeitavamos da existencia. E como nossa prima foi a mais amada das suas sobrinhas, é ella que deve possuir o medalhosinho. E quem nos dirá que elle é a chave do seu segredo, o segredo da enfermidade que lhe minou o corpo e a alma? Talvez esteja nelle resumida a sua historia, o capitulo mais doloroso da sua vida, a razão da sua dôr, sublime, mas calada...

Os nossos soluços, neste ponto, uniram-se num só, e não pudemos acabar de vesti-la. Como ella estava linda! Parecia uma virgem Soblica, talhada em marfim.

Dias após, mais tranqüillas e socegadas, um pouco mais alliviadas da nossa dôr pelas constantes orações que fazíamos, ao entardecer, hora em que deu o ultimo suspiro a pobre titia, começámos, as tres, a fazer o nosso commentario a proposito daquella joia secreta. As nossas palavras podiam divergir, mas a nossa idéa era a mesma. Não sabiamos por que, mas estavam convencidas que aquella medalhinha era «uma recordação», talvez a unica que havia dentro da alma da formosa tia Lucía e que lhe fez bater de amor o coração sensível; que aquellas florinhas azues eram a expressão plastica de uma idéa, eram o enigma em que se fechava, para os olhos profanos, toda uma historia de tristezas e de amor. Nós tres, a ponderada Philo, a aloucada Isabel, e eu, a sentimental Maria Thereza, não tinham mais que uma opinião.

—Não me engano, não, ponderou judiciosamente Philo, este medalhão é uma recordação secreta, e estou a adivinhar que encerra o ultimo perfume de uma paixão desvanecida.

—Sim, sim, arengava atropeladamente Isabel, é uma recordação, é um juramento que ainda se vae cumprir no tumulto, leitico nupcial daquellas que preferem desposar a morte. Mas, quem seria «elle»? Terá morrido tambem? Quem sabe? e antes de cumprir o seu juramento! Talvez viva... e seja um perjuro, e a titia tenha sido uma victima...

—Eu, que tambem temia tudo isso, sentindo a cadeia cingir o meu pescoço como um rastilho de fogo e a medalha pousar sobre o meu seio como uma braza, tentei definir o segredo da pobre morta e procurei dissuadi-las:

—Por que havia de ser isso? Porque não seria uma recordação de menina, a primeira joia que ganhou em festa de anniversario, um presente da vóvó, um premio de collegio? Porque precisamente ha de ser a lembrança de um homem?

—E porque a occultou durante tanto tempo?

—E porque nunca nos falou della?

—Sim, porque nunca se referiu a ella?

—E porque queria que a enterrassem com ella?

Ainda defendi o segredo da morta:

—Enão, somente se estimam as recordações de um homem? Vocês sabem, tanto como eu, que ella era uma celibataria convicta, e que não consentia que lhe falassem em «fírlis» e namoro.

Mas as duas contrapunham as suas opiniões, que, de resto, eram as minhas proprias:

—Pois por isso mesmo!

—E' mais uma razão. A titia viveu escravizada a um juramento, fiel a um amor que excluía a todos os demais.

Arrisquei em sua defeza:

—Ouçam. Porque não foi da vóvó a recordação e a historia que guarda?

—Não, não! A joia é de moderna factura, atalhou Isabel, colleccionadora e conhecedora de penduricalhos.

—Isabel tem razão, confirmou Philo. Vocês se lembram que um bello moço, de brilhante posição e reconhecido talento, se enamorou della e a pediu em casamento. Ella recusou-se redondamente a aceitar tal enlace.



A medalha não encerrava nenhum retrato, nenhum nome, como as tres moças suppunham

—E exigiu que, se aquelle moço continuasse a frequentar a sua casa, havia de ser sob a condição de nunca lhe dirigir uma só palavra de amor. E adverti-te que o bello rapaz era parente muito proximo do teu pae... accrescentou Isabel, que anciava por tagarelar.

Calei-me. Eu tinha uma vaga lembrança que os dias que se seguiram ao do pedido de casamento foram dias de suspiros e de lagrimas. Foi uma nuvem de verão que presagiu tempestade, mas que não passou de chuva miuda. O sol voltou, e com elle a alegria. Mãe, d'ahi em diante, recebia á má cara todos os embaixadores da titia, desenganando-os ao primeiro gesto. Tu sabes quanto mãe adorava a sua irmã Lucía, que era a mais moça das irmãs. Papae, que fazia tanto empenho naquelle

casamento, teve, por fim, de ceder, mas não o fez sem, primeiro, observar com ironia e raiva:

— Sim, tens razão. Convém deixar em paz a tua romantica irmã. Com certeza ainda não veio o príncipe encantado, o príncipe Roquete de Cristo que lhe ha do merecer a mão de esposa. Tua irmã tem a cabeça no mundo da lua. Vive de sonhos, delírios, chiméras, devaneios... que sei eu?

— Está bem, está bem, atalhou minha mãe. Deixa-a em paz com os seus sonhos principescos, chiméricos, se é que ella sonha. Quando vier o tal príncipe, não será preciso que nenhum de nós a empurre para elle.

Avidas por decifrar aquella enigma, começámos nós tres a pensar, a buscar, a dar tratos á cabeça, a ver se acertávamos com a decifração. Quanto disparate dissemos! Quanta extravagancia arriscámos! Eu também, mais do que as duas primas, estava convencida de que havia um mysterio na vida de titia. Confesso-te, querida Josephina, que eu tinha os meus presentimentos, que estava de posse de um quasi começo de adivinhação, que temia comunicar ás primas, talvez porque cuidava que o segredo de tia Lucia era mais meu que dellas, ninguém merecia guardal-o mais que eu, que o segredo vinha comigo porque eu o levava sobre o meu coração, naquelle medalhão que abrazava o meu seio, virgem ainda de desejos e de amores.

Isabel, apesar de tonta, adivinhou a minha inquietação, e porque a adivinhou, disse, com um sorriso que me pareceu diabolico:

— Somos umas refinadas tolas. Podemos averiguar a verdade em seguida, pelo caminho recto... e emtanto, desviando-nos por sendas e atalhos, ao gosto da nossa phantasia. Vamos, Maria Theresia, deixemos de rodeios. Traze o medalhão. Vamos ver se dentro ha um retrato, uma indicação, um nome.

E estendeu a mão, esperando.

Mas eu apertei a joia contra o meu peito, disposta a defendel-a da curiosidade que a la profanar. Eu estava certa que ella guardava o segredo entre as duas minúsculas tampas de ouro. Estava certa disso, porque m'o dizia o coração.

A um gesto mais vivo de Isabel, recuei, assustada. — Não! não consinto. Se encerra, de facto, um segredo, elle não pertence a vós, nem a mim. Não consinto que se profane este santuario. Tia Lucia não consentiria que se vendesse um segredo meu, e não serei eu quem venda o della. Ella archivou-o nesta medalha, e a nossa profanadora curiosidade não deve ceder a este desejo.

— Não sejas tu também uma romantica! exclamou Isabel.

— E' uma tontinha, advertiu Philo. Talvez não tenha nada dentro.

— Está claro que não tem nada, affirmou Isabel, com um gesto de hombros. Está vazia, como o coração e a cabeça de tia Lucia.

Não pude dissimular o rancor com que a olhei. Aquellas palavras souberam-me a irreverencia e sacrilegio.

— O coração de titia era cheio de amor e em sua cabeça havia os mais puros e nobres sentimentos. Dentro desta medalha ha por certo um segredo. Nem tia Lucia a traria consigo se estivesse vazia.

Não pude evitir o que succedeu. Isabel e Philo, mais fortes que eu, lograram vencer-me. Deixei-me vencer por ellas. Resignada á derrota, sentindo que se afrouxava a mão com que apertava a joia contra o peito, tirei-a do pescoço, tremendo de emoção. O meu sangue tinha gelado nas veias.

Philo, fingindo uma indiferença que não tinha, disse: — Anda, tontinha. Vaes ver que não ha nada. Abre-o e verás. Titia nunca nos falou dos seus amores, das suas recordações nem das suas illusões desvanecidas.

— Não falou, porque nunca as teve, nunca as sentiu, gritou Isabel.

A sua voz teve a minha mão sacrilega, que ia abrir o santuario de uma paixão O coração dizia-me: — Sim, ahí está o segredo da titia, a historia do seu amor de que ninguém suspeitou; ahí está a prova de uma ternura muito funda, muito grande, heroica e su-

blime... E tu vaes, oh! sacrilega, tirar esse segredo do canto em que se recolheu, para expol-o á luz da vulgaridade, como um objecto qualquer. Minha mão deteve-se, e eu olhei com angustia a Philo.

Esta, mais rapida do que eu pensava, arrancou das minhas mãos a medalha, e, sem me dar tempo de fazer um gesto para a recuperar, abriu-a, lançando um grito de curiosidade satisfeita, de empenho vencido:

— Olha, tolinha! Olha!

Nenhuma de nós pôde resistir ao irreverente e impetuoso desejo da curiosidade malsã, e nós tres cravámos os olhos no arcano que acabava de abrir-se deante de nós.

Ah! querida priminha Josephina, já que ellas o sabem, sabe-o tu também, porque as tuas idéas e sentimentos são os meus proprios, são notas do mesmo acorde, se não são as mesmas notas. A medalha não encerrava nenhum retrato, nenhum nome, como aquellas tontinhas suppunham. Mas, ai de mim! encerrava alguma coisa que era mais que um nome e que um retrato... Era... sabes o que? um anelzinho de cabellos, uns fios muito negros, muito brilhantes, por entre os quaes brilhavam alguns fios de prata. Eram cabellos de homem, prima Josephina, de homem varonil e bello provavelmente, a quem ella deu toda a sua alma e todo o seu pensamento, e cujo nome a pobre martyr levou para o tumulo. Não havia divida nenhuma; tia Lucia tinha amado. E dizer que ella tinha atravessado a vida com o coração vazio!

Fechei a tampa, recolhi a medalha para dentro do seio, precipitadamente, emquanto Philomena e Isabel, deixando-se arrastar pela sua phantasia, bordavam commentarios em torno da medalha, conjecturando de quem seriam aquelles cabellos onde havia cãs a brilhar entre fios de ebano. Aqui, sobre o meu peito, trago-a desde aquella dia, constantemente. Quero que me enterrem com ella, já que não pude impedir que permanecesse ignorado o mysterio daquella santa. E' este o meu grande remorso. Espero, porém, que ninguém mais tente profanar este talisman de amor, unico symbolo de uma historia dolorosa, que Isabel e Philo anciam? por desvendarem. Entretanto, nem sei quanto dai para descobrir, para entrever ao menos algum pormenor dessa paixão, entre as sombras do passado!

Nós tres acreditamos que tia Lucia foi uma martyr do amor. Tu também o acreditarás. Verdade é que todo mundo julgava que o seu coração era frio; todo mundo, menos eu.

Como não encontramos na medalha nem um nome, uma legenda, o rasto de uma indicação que nos revelasse o desconhecido galá, como não sabemos nem temos esperanza de saber alguma coisa desta novella, que só Deus sabe como começou e como acabaria, não podemos furtar-nos ao desejo de levantar castellos no ar.

Toda vez que nos encontramos a sós, perguntamos umas ás outras:

— Viverá «elle»?

— Ter-se-á juntado as suas almas e os seus beijos noutra vida?

— Porque a sorte os separou?

— Qual dos dois foi o perjuro?

— Mas haveria perjuro?

— Se houve perjuro, não foi decerto tia Lucia, a coitada!

— Qual dos dois foi mais amante?

— Coitadinha! Como ella devia ter amado! E porque rodeou o seu amor de tanto mysterio?

— Quem seria «elle»? Um conquistador?

— Um desgraçado?

— Um indigno?

— Seria «elle» amado com tanto segredo, que nunca suspeitou do amor que inspirara?

E se o caso, que occupava a nossa imaginação, não fosse tão triste, teríamos rido á grande, tão frívola era a nossa tagarellice, tão disparatadas as observações que fazíamos no intuito de dar luz ao sombrio mysterio.

Como vês, tenho sobejas razões para estar preocupada. Tu mesma, que me lês, devés estar a pensar nesses extranhos amores de além-tumulo. Não tenho no pensamento outra coisa senão aquelle anel de cabellos

fechado entre as duas tampas da medalha. Quero desviar-me desse pensamento, tento fugir á obsessão, mas não posso. Algumas vezes tenho compaixão «delle»; outras, tenho-lhe raiva, quando imagino que foi elle a causa, talvez inconsciente, da morte de tia Lucia. Porque eu teimo em pensar que o que a matou foi a nostalgia, a sede de amor, essas coisas emfim que, segundo dizem, são deliciosas e terríveis.

Seja como for, porém, odeio-o, porque elle não lhe comprehendeu o amor, ou, se o comprehendeu, não lho correspondeu. Admitto, entretanto, que «elle» a tivesse comprehendido e correspondido, mas continúo a odiar-o porque não soube afastar os obstáculos ou vencer o destino.

Mas... se elle, o pobre-sinho, nunca soube dessa paixão que inspirara á romântica dama? Neste caso, tenho remorso. Sinto também que «elle» está commigo, que o leveo commigo, que o trago junto ao seio; sinto que alguma coisa delle, da sua vida, da sua timidez ou da sua falsidade, da sua paixão ou do seu estouvamento, ficou integrada em mim, e que eu sou, sem o querer, a intermediação dessa maravilhosa historia sem principio e sem desenlace.

Ah, Josephina. Esta carta já vae longa.

Escreve-me logo, emboraijas de vencer a tua preguiça.

Quero-te com toda a minha alma. Tua prima

Maria Theresz.

P. S. — Quando me escreveres, sê franca e diz-me o que pensas tu «delle», desse homem de cabellos de prata e ebano. Crês que elle seja um homem ás direitas ou um obstinado bohemio?

Aurantiópolis, 7 de Março de 1900.

Josephina de minh'alma:

Com surpresa e espanto te escrevo para te dizer que o homem do anel de cabellos, o galã adorado da

tia Lucia, acaba de sahir das sombras em que se envolvia e de romper com o incognito. Elle, ao cabo de dez annos, acaba de surgir de uma caixinha de pão santo onde tia Lucia costumava guardar as suas joias e outros objectos que lhe eram caros. Atraz do crystal de uma miniatura, encerrada num envoltorio lacrado, entre flores seccas e ao lado de outro anzinho de cabellos, inteiramente identicos aos que estavam guardado na medalha, eis que apparece o cavalheiro desconhecido, levantando a viseira do seu elmo e dizendo-me com o

seu ar donjuanesco: «Sou eu! Quem outro poderia ser?»

Estou a verte inquieta, tremulas as mãos, pallida de curiosidade, a voltar as paginas desta carta, buscando o nome... Calma, calma, Josephina da minh'alma! Não poderias comprehender todo o horror do drama a que succumbiu tia Lucia, sem os antecedentes que te vou fornecer e que é preciso que conheças antes de chegar ao inesperado desenlace.

Se tens memoria, como tens coração, recordarás que fazes dez annos que morreu aquella santa. Se não houvesse, no céo, gloria para os justos, Deus tel-a-ia creado para premiar-lhe as bondades e virtudes. Recordarás também que, algum tempo depois, me casei. Quando soube que Gabriel me pretendia, tratei de averiguar se elle

tinha cabellos negros com fios de prata... Desde então, não podia ver um homem, sem lhe observar os cabellos. Foi uma obsessão. Só quando me assurei que Gabriel ainda não tinha cas, é que decidi a permittir-lhe que pedisse a minha mão aos meus paes. E só a ti, a ti só, Josephina, que conheces a historia da nossa ama-



Esleu a verte inquieta as mãos tremulas virando as paginas da carta á procura do nome...

da titia, é que me atrevo a contar estas coisas, a ti e ao meu marido, para quem não tenho segredos. Até elle ficou impressionado com a extranha descoberta.

Vaes ver. Eu tinha-o posto ao corrente de toda a historia, sem lhe occultar o mais insignificante pormenor, e elle prometteu-me ajudar na decifração do enigma, que, apesar de tantos annos passados, nunca deixou de occupar o meu espirito. Gabriel, todas as horas que tinha disponiveis dedicava-as a essas pesquisas, procurando nma data, um antecedente, algo, por fugitivo que fosse, que pudesse guiar-nos e dar-nos luz, nem que fosse um pequeno raio de luz projectado sobre as trevas daquelle historia de amores romanesco e esperanças infelizes.

Sómente em duas occasiões interrompemos as nossas pesquisas através do pequeno mundo de moveis, roupões, livros, joias, objectos e tudo o que pertenceu àquelle dama encantadora; a primeira foi quando Gabriel e eu embarcámos para ahi para assistir ao teu casamento e nos demorámos em tua companhia, reidos pelo affecto e carinho com que nos cumulaste. Daquelles dias felizes em que tu e eu, em plena lua de mel, nos contavamos uma à outra os nossos sonhos e devaneios, hoje, ai de nós! só resta a recordação. Depois... a vida dura e cruel, com seus altos e baixos, com as alternativas da fortuna, dôres e gosos,—observa que eu antepoño os primeiros aos segundos—, a luta, a maternidade, as desgraças da familia, que sempre considerei como proprias, tudo isso, se não apagou de todo as recordações daquelles dias venturosos, tral-as misturadas à amargura da hora presente. Entretanto, acertámos em casar, não é verdade? Porque, se teu Frederico é um anjo, segundo dizes, o meu Gabriel tambem o é.

A segunda occasião em que interrompemos as nossas teimosas e meudas perquirições, foi durante os dois mezes que se seguiram à morte de papae. Como eu sofri, meu Deus! Fiquei com os olhos inflamados de tanto chorar. Papae estava no gabinete, a escrever. Gabriel, meus irmãos e eu estavamos alli tambem, a conversar. De subito, papae inclinou a cabeça sobre o papel, soltando um ligeiro gemido. Alguns acreditaram que elle tinha adormecido, e quizeram despertalo. Foi tudo inutil. Tudo em vão. Sua vida se tinha extinguido. Ai, meu Deus!

Tu sabes quanto soffri, quanto soffremos. A minha dôr, ainda agora, é inconsolavel, é inenarravel. Que direi de mamãe, sua doce e meiga acompanhadora, que já tinha concertado com elle festejar as bodas de ouro, como já haviam festejado as de prata, rodeados de todos os filhos!

Pois bem, passados aquelles dias de acerba dôr, foi preciso tratar das coisas do interesse, abrir o testamento do papá. Tu bem sabes que a voracidade da vida dos negocios não se detém nem deante das dores mais profundas e legitimas. Felizmente, como os corações que me rodeiam estão feridos pela mesma dôr e são movidos pelos mesmos sentimentos, passou-se sobre aquelles trâmities precisos e indispensaveis, como sobre brazas, e a divisão dos bens se fez depressa e a contento de todos. Mamãe ficou independente. Os filhos, noras e genros passaram os dias ao seu lado para a consolar. Entretanto, sou eu a mais lembrada, a mais mimada de todos. Não sei o que lhe fiz pare lhes despartar tanta ternura.

Mas vamos ao romance da titia. Ao mudar para a nossa nova casinha os moveis que foram de tia Lucia, os olhos de Gabriel fixaram-se numa caixinha de pão santo onde ella guardava as suas coisas intimas, as lembranças da vóvó, os presentes que lhe faziamos... bugi-gaças, em summa, de que ella era excessivamente ciosa.

Gabriel, um dia, entre risinho e surprezo, disse-me, batendo na testa:

— Está descoberto.

— O que? interroguei, assustada.

— O cavalleiro do anel de cabelos, o homem mysterioso, o galá por quem «ella» morreu.

— Onde está elle?

— Na caixinha de pão santo!

Que cabeça a minha, Josephina! Eu sabia da existencia dessa caixinha, eu tinha a certeza que ella encerrava os «guardados» preciosos da titia. Entretanto, desde que titia morreu, não pensei mais nella, ou, se pensei, nunca me occorreu que ella pudesse guardar o enigma por cuja solução tanto ansiavamos. Gabriel, que

nunca vira essa caixinha, sabia da sua existencia, porque uma vez, por acaso, me referi a ella. Gabriel, apesar de homem, é mais arguto que eu.

— Tens razão! exclamei. Deve estar na caixinha.

— Pois claro que sim. A caixinha deve dizer-nos alguma coisa. Vaes ver que ella é uma «boite à surprise». Quer-me parecer que, dentre os seus «guardados», vae surgir o Roméo que tanto desejas conhecer. Quem sabe se lá encontraremos uma photographia, um recado de amor, uma jura ardente, um nome... Quem sabe?

— Não é impossivel, Gabriel.

— Pois claro que não, Maria Thereza.

Puzemos mãos à obra. E effectivamente o mysterio deixou de ser.

Abrimos a caixinha, rebuscámos com mãos e olhos avidos tudo o que ella continha. Não houve papel que não lessemos, até os recados da vóvó e as contas da modista, na vaga desconfiança de que nos algarismos de um recibo se occultassem recados cifrados... Quanto cuidado, quanto rigor naquellas pesquisas! Examinámos, estudámos, dissecámos tudo. Ao cabo de algumas horas desta tarefa minuciosa e exhaustiva, entreolhámos-nos, desanimados. Não encontrámos nada. Gabriel, porém, não se confessou vencido. De me dizer palavra, com um vinco na testa, que é nelle um signal de preoccupação, esvasiou a caixinha e começou a examinar a sua construção.

E' de pão santo, como sabes, com uma finissima obra de entalhadura na tampa. O interior, que eu nunca tinha visto, é forrado de seda da China «vieux rose». Gabriel passou-o os dedos pelo forro, sacudiu-a, virou-a de todos os lados... Pos fim, num gesto de victoria, que lhe desanuviou o rosto e lhe desfez a ruga da testa:

— Está aqui!

— Mas não vejo nada, queridinho.

— Olha. Aqui está uma tampa postíca. Percebe-se isso pela espessura maior em comparação com as outras tabuas.

Eu não podia deixar de acreditar na affirmação de Gabriel, porque elle é muito observador.

De facto, insinuando a unha por um interstício, entre a juntura de duas tabuas, conseguiu abrir a tampa falsa. Estavamos de posse do segredo. Apareceu deante dos nossos olhos um pequenissimo objecto envolvido num papel de seda côr de rosas desbotado pelo tempo. Desatámos o nastro que o apertava, e entre umas violetas secas, junto a outro anel de cabelos de prata e ebano, encontrámos uma carta e um retrato. Era o bastante.

O odioso e odiado cavalleiro incognito, causa, segundo penso, da morte da tia Lucia, o don Juan, o seductor, o perjuro era... adivinha quem? o papae!

Alli estava o pobre papae numa miniatura, quando era ainda moço e mal lhe apontava o buço. Tinha certo ar donjuanesco que lhe ia ás mil maravilhas, o ar sagaz e uma tumultuosa «bellecira romantica».

Gabriel e eu cahimos sobre a carta como aves de rapina sobre um pombo. Queríamos levantar o ultimo véo que cobria aquelle drama intimo. Nossa decepção foi immensa.

A carta estava datada de Pariz. Papae e mamãe estavam em Pariz nessa epoca. Nella annunciava papae à titia que anticipavam o seu regresso em vista das noticias alarmantes que recebiam acerca da enfermidade da vóvó. Carta laconica e concisa, unica seguramente que papae dirigiu à tia Lucia. O nome de papae estava quasi apagado. Entrei a pensar que foram os beijos e as lagrimas da pobre titia que o apagaram. E nem podia ser outra coisa, porque a tinta de toda a carta era ainda bem viva e os caracteres bem claros!

Conheço, pois, toda a historia daquelles romanticos amores! Guarda-a-tu, Josephina, no santuario da tua alma. Que ninguém o saiba nunca, que o segredo morra conosco. Que ninguém o saiba nunca, nem mesmo a mamãe, coitadinha! se bem que seja indubitavel que o papá nunca o soube tambem. Só hoje é que sei por que «ella» abraçava e me beijava tanto, nos olhos e na bocca; é porque eu me assemelhava muito a papae.

Adeus. Põe uma pedra sobre este segredo e sobre este outro ainda: meuae, toda vez que via tia Lucia beijava-me nos olhos e na bocca, beijava-me tambem nesses logares com uma singular ternura...

Da tua prima que te adora — Maria Thereza.

O Trabalho

O sr. Ramalho, um dos mais fortes negociantes de couros que havia em S. Paulo, era natural da pequena villa sertaneja onde nasci. Durante alguns dias do verão, como era seu costume, ia elle vizitar a sua villa, para matar a saudade.

Um dia, ao despedir-se de meu pae, disse-lhe:

— Pois está combinado. Você manda-me o pequeno. Quero ver se elle serve. Tem a carinha esperta e intelligente. Diga ao professor que o aperte bem em arithmetica, porque negociante ou industrial que não sabe contar está perdido. Em Janeiro, você o confia ao chefe da estação, que é seu amigo, mette-o no trem, e telegrapha-me em seguida para eu ir esperal-o a estação do Norte. Se for trabalhador, fica commigo; se for vadio, devolvo-lh-o.

O sr. Ramalho apertou a mão de meu pae, abraçou-o, fez-me no queixo um pequeno carinho e partiu. Logo que partiu, meu pae voltou-se para mim com a sua carranca habitual:

— Ouviu?

— Ouvi, sim, senhor.

— Pois fique inteirado. O resto é por sua conta.

O sr. Ramalho era da villa. Sahi de lá aos quinze annos. Não tinha um vinteni, só tinha vontade de trabalhar. Em S. Paulo, trabalhou, economisou, montou uma pequena industria de couros, com grande desejo de estender o negocio.

O professor, indistruído por meu pae, abarrotou-me de arithmetica. Em Janeiro sahi da villa. O sr. Ramalho, que me esperava na estação, levou-me á sua casa, e disse-me:

— Vem resolvido a trabalhar?

— Sim, senhor.

— Está bem. Por enquanto, toca a ceiar e dormir, porque deves estar cansado e com fome. A's seis e meia, no escriptorio.

Ao recolher-me ao meu quarto, pedi a Deus e á Virgem que não me deixasse dormir além das seis horas. Antes das seis e meia já estava no escriptorio. Varri-o, espanei os moveis, fiz tudo o que o sr. Ramalho me mandou, e confesso que, á noite, estava caudadissimo. Isso proporcionou-me a satisfação de dormir logo depois que rezei, cumprindo a promessa que fiz á minha mãe

de nunca deitar-me nem levantar-me sem rezar. No fim do anno o sr. Ramalho foi á villa, e disse a meu pae:

— Estou satisfeito com o seu filho. No primeiro semestre pagava-lhe trinta mil réis mensaes, no segundo estou-lhe pagando sessenta. De Janeiro em diante vou pagar-lhe cem. Você, amigo, Pedro, quando lhe escrever, dê-lhe essa noticia.

Meu pae escreveu-me dando-me esse inesperado aumento de or-



denado. Fiquei contentissimo. Quando, dias depois, o sr. Ramalho voltou, falou-me:

— Quero ampliar os meus negocios. Se tu continuas a trabalhar do modo como estás fazendo, vou te dar um pequeno interesse.

O escriptorio do sr. Ramalho era no segundo andar do predio, e eu sabia que elle pretendia arrendar o primeiro. A casa pertencia ao sr. Luiz Cintra. Era um moço que se eternisava nos seus trinta annos, e cuja unica occupação consistia em ir consumindo os restos do já arruinado patrimonio que seu pae accumulára á custa de trabalhos e economias. O sr. Ramalho contava que o pae do sr. Luiz Cintra começou a vida como vendedor ambulante. Mais tarde, abriu uma vendola e, por fim, converteu-a num grande estabelecimento commercial. O pae, que era tão cuidadoso em tudo, nunca cuidou a serio do filho. Este crescia ao Deus dar. A sua mãe costumava dizer:

— Se nós trabalhámos, foi para o nosso filho.

E mortos os paes, elle cumpriu tão a gosto as vontades maternas, que passou para outras mãos o estabelecimento commercial, que estava em plena prosperidade, e dedicou-se á tarefa constante e infatigavel de gastar. Gastou á grande. Todos os seus bens tinham desaparecido na voragem. Só lhe restava, como ultimo recurso, o predio em que o sr. Ramalho tinha escriptorio.

O sr. Ramalho ambicionava mudar-se para o primeiro andar, para convertel-o tambem em deposito. Mas temia que o sr. Luiz Cintra, tão vaidoso, não lh'o cedesse. Entretanto, um dia, premido pela necessidade, o meu patrão chegou á fala. Ao contrario do que suppunha, o sr. Luiz concordou.

— Sr. Ramalho, disse, eu precisava exactamente mudar-me para o segundo andar, porque é mais arejado. De modo que o seu desejo vem ao encontro do meu. Cedo-lhe o primeiro andar, com a condição, porém, de receber adiantado todo o primeiro anno.

Meu patrão accetteu a proposta. O sr. Luiz não se mudava para o segundo andar por ser mais arejado, mas porque estava sobrecarregado de dividas. Como lhe era difficil arranjar dinheiro para as muitas l...



thecas que pesavam sobre a casa, recolhia, ancioso, aquellos contos de réis do adiantamento para continuar a sua vida de luxo e dissipações.

Mudámo-nos para o primeiro andar, que era mais confortável, mais elegante e, sobretudo, mais commodo para tratar com a freguezia.

Os negocios prosperavam. Ainda não havia quatro annos que eu estava na casa e já ganhava duzentos mil réis, o que me permittiu concorrer para o bem estar dos meus paes, pagando-lhe uma parte minima que lhes devia.

Emquanto nós subiamos, o sr. Cintra baixava, ou, melhor, subia, porque, quando meu patrão lhe propoz arrendar tambem o segundo andar, para ter ali o seu deposito, o sr. Cintra tratou de mudar-se para o terceiro. Aquelle homem inspirava lastima. Premido pelos credores, já não sabia que fizesse. Estava ás portas da miseria. Sem embargo, continuava a vestir-se pelos ultimos figurinos de Londres. Usava luvás. Seus cabellos deviam ser brancos, mas trazia-os negros como ebano, graça ás tinturas que usava.

Disse eu, ha pouco, que "nós subiamos". Disse-o, porque me interessava pela casa, tinha-me identificado com ella. O meu patrão tinha em alta conta a minha dedicação. Um dia, chamou-me e disse-me:

— Até agora tenho tido um só viajante. Mas um só não basta. Preciso de dois. Tu, João, vaes viajar pela linha do Norte. Pensei ficar louco de alegria. A alma tem necessidade de expansões, e eu gostaria de contar as minhas alegrias a uma certa pessoa por quem suspirava. Não a conhecia bem. Via-a ás vezes, apoiada ao balcão do predio fronteiro ou através dos vidros. Nunca lhe falei, mas estava mais ou menos seguro que lhe não era indifferente. A's vezes me olhava e sorria. Isto é: parecia-me que me sorria. Em compensação, se alguma vez se riu, foi de verdade. O caso é este: eu tinha vestido, nesse dia, o mais fresco e elegante dos meus ternos de verão, resolvido a dar-lhe a entender que a amava. Plantei-me ao balcão. Como de costume, olhou-me; eu levantei a cabeça e novi os labios para dar-lhe a entender as seguintes palavras, que me sahiam do coração:

— Amo-a.

Naquelle momento ideal cahiu sobre a minha cabeça um jorro de agua barrenta, que me alagou e me sujou a roupa. Era a vizinha do andar superior que estava regando os seus vasos de flores. A moça, desta vez, riu-se, riu-se muito, e eu recolhi-me para dentro. A viagem realisou-se com muita satisfação do meu patrão, porque as vendas foram importantes, e, demais, aproveitei alguns dias viajando pelas zonas productoras de couros para estudar o mercado e entender-me directamente com os agenciadores. Dessa forma supprimi os

intermediarios, o que proporcionava ao meu patrão uma economia de vinte e cinco por cento. Quando o meu patrão estava ausente, eu o substitua. Os seus negocios, graças tambem aos meus esforços, iam cada vez melhor. No fim do anno, elle, chamamco-me á parte, depois de verificar, pelo balanço, os grandes lucros obtidos, falou-me:

— João, eu estou ficando velho. Sei que tu contribues para a prosperidade da casa. Preciso agora que tu a consideres, não mais como empregado, mas como patrão. De hoje em diante és meu socio. Dou-te vinte e cinco por cento de lucros. Mensalmente, podes retirar, para os teus gastos, quinhentos mil réis.

Perdoem-me os meus queridos paes; antes de pensar nelles, dirigi meu pensamento á graciosa vizinha



dos fundos. As palavras do sr. Ramalho encham-me de um grande jubilo. Quiz agradecer-lhe mas não pude; quiz falar-lhe, mas meus labios não se abriram. Atirei-me em seus braços, chos rando.

Pensei logo em montar, em S. Paulo, uma casa para os meus paes. Queria viver ao lado delles. No fundo, queria casar-me. Consultei a proposito disso o sr. Ramalho, que me disse, com sua gravidade habitual:

— Se sabes que a noiva é religiosa, porque, não o sendo, metterias o diabo em casa; rica, porque a pobretona arruina o marido; e modesta, porque a vaidade destróe a obra do trabalho, casa-te. Mira-te no espelho do sr. Luiz Cintra. Se te convem, podes occupar todo o terceiro andar.

— Mas o terceiro andar está occupado pelo sr. Cintra.

— Estava, mas não está. O sr. Cintra está morando nas aguas-furtadas. Os credores levaram-lhe o ultimo vintem.

Que queda, meu Deus! Aquelle homem, antes tão elegante, tão fino, reduzido á miseria! Havia muito que o não via. Ao vel-o agora, de passagem, causou-me lastima. Tinha envelhecido tanto, que caminhava corcovado. Por falta de tinturas os seus cabellos tinham adquirido tons de azul-roxo e vermelho-laranja. Estava repugnante.

Installei-me no terceiro andar. Ao distribuir os commodos e ao cuidar do mobiliario, pensava em meus paes e em Maria. Dei-me pressa em apresentar-me á mãe de Maria e formulei a minha petição. Recebeu-me entre alegre e triste. Fez um signal á filha para que nos deixasse sós, e disse:

— Sr. João, para lhe dar o meu consentimento, necessito consultar o pae de Maria.

Elle notou a minha surpresa. Eu julgava que Maria era orphã.

— Desgraçadamente não é, murmurou a pobre senhora, baixando os olhos, que se marejaram de lágrimas. Vivo divorciada. Mas, por fortuna, não ha nada que affecte a minha honra e a da minha filha.

Eu estava tonto. Quiz sahir. Sahi por fim. Ao chegar ao escriptorio. contel o occorrido ao sr. Ramalho.

— Não te rales, filho, nem formes juizos temerarios. Deixa a coisa por minha conta.

Quando entrei em casa, disse-me a creada:

— Que desgraça, sr. João! Ha dias que o sr. Luiz Cintra se acha enfermo, ao desamparo, tiritando de febre de baixo das telhas da mansarda. Está á morrer. E podia ter morrido á mingua.

Como tinha a porta fechada, o porteiro não sabia que elle lá estava. Ao ouvir, hoje, um gemido resolveu arrastar a porta. Lá está elle a morrer de febre, fome e frio.

Fui vizital-o. Ao ver-me, tentou sorrir.

— Isto vae acabar, falou, olhando-me com seus olhos de febre. Não me lastimo. Toda a culpa desta miseria cabe a mim. Se me visse o meu pae! Se elle soubesse que eu reduzi a nada toda a sua grande fortuna! Se elle me visse a morrer neste catre, neste catre e neste vão de telhado que o sr. Ramalho me deu por esmola! Ainda me lembro do senhor, sr. João, quando chegou do interior, com suas botinas de couro cru e suas camisas de algodão. Trabalhava, creou uma posição...

Os soluços embaraçaram-lhe a voz.

O sr. Ramalho, caridoso como era, interessou-se por elle. Chamou um medico e poz um enfermeiro ao seu serviço.

O medico disse que o caso era grave. O sr. Cintra não tinha illusões a respeito do seu estado. Disse-me-o até um dia:

— Sr. João, hoje vou ser ungado e sacramentado. Quizera que ao acto assistissem duas pessoas. Terá o senhor a bondade de levar-lhes esta carta e acompanhá-las até aqui:

Não havia tempo a perder. Peguei da carta e fui levá-la ao seu destino. A frontiera a casa indicada no endereço, parei, surprehendido. Era a casa de Maria. Que relações podia haver entre aquellas duas senhoras e o sr. Cintra? Entreguei a carta a mãe de Maria, que, ao lê-la deu um grito.

— Minha filha, teu pae está morrendo!

O sr. Luiz Cintra era pae de Maria!

As duas senhoras vestiram-se á pressa, puzeram a écharpe na cabeça e sahiram como loucas. A mãe interrogava-me. A filha ia calada. Mais tarde soube que o sr. Cintra tinha abandonado a esposa. Abusou da sua fragilidade, dissipou-lhe o dote, e a pobre senhora, abandonada, arruinada e tremendo pelo futuro da filha,

requereu o divorcio para salvar uma pequena parte da fortuna, que mal lhes dava para viverem com privações.

Entraram na agua-furtada. Cuidei que iam desmaiar. O contraste do antigo esplendor do sr. Cintra e a miseria em que estava, era terrivel. As duas senhoras installaram-se ao lado do enfermo, prepararam a miserrima massarda para receber o padre. Eu fiz o que pude. O sr. Luiz recebeu o Viatico com muita unção e fé. Depois, pegando nas mãos da filha, chorou, e a chorar, exclamou, levando os olhos ao tecto:

— Graças vos sejam dadas, Senhor! como sois misericordioso!



Maria e a mãe eram verdadeiros anjos. Que bondade! que dedicação! Maria rezava com frequencia. Eu visitava o enfermo sempre que podia. Elle ainda viveu dez dias. Na vespera de morrer, falou-me:

— Sr. João, vou despedir-me da vida. Deus me conceder dias de verdadeira felicidade. Bendito seja elle! Eu não sabia que a ventura está no lar, e tratei de buscá-la fóra. Minha mulher contou-me que o senhor e minha filha, se amam. Esposa a Maria, viva nesta casa, que o avô della constituiu, com o seu labor honrado e que eu arruinei com as minhas loucuras. Se Deus lhes conceder filhos, não os eduquem com vergonha do trabalho, senão para que saibam, pelo trabalho, ganhar o pão de cada dia.

Maria e eu, que o ouviamos, não lhe pudemos responder. Os soluços nos em-

baraçaram a fala. O sr. Luiz morreu christamente. Faz dois annos que Maria e eu nos casamos, e o Senhor nos concedeu um filho. Quando o beijo, com os meus transportes de pae, digo a mim mesmo:

— Primeiro ensinar-lhe a rezar, e depois, a trabalhar.

C. Baró

MEDICINA DOMESTICA

Em dos males generalizados na geração actual é o arthritismo. Todo mundo é, mais ou menos, arthritico. Este mal é um flagello a que pouca gente escapa. Não nos occupamos, numa simples noticia, explicar ás nossas leitoras a genese dessa enfermidade nem apresentá-lhes as diversas theorias que ella, pela sua extraordinaria complexidade, tem do-partido. A diathese arthritica é causadora de um seu numero de males, desde o reuma, mais simples até ás mais graves lesões do apparelho circulatorio. Ella é responsavel por quasi todas as dermatoses que se conhecem, como a escama e as diversas formas eczematoides. Quando esse acido urico se localisa nas articulações, dá como resultado as dores reumatoides ou francamente rheumaticas; a gotta; é a sua presença na bexiga correspondente a formação de areias e pedras, e quando se accumula na vesícula biliar, seguem-se não raro, hecímicas, catarrhos, dolorosos, etc.

Todo o cuidado, pois, que devemos ter é dissolver o acido urico para facilitar a eliminacão. O processo mais effizaz senão o unico, é usar o "Lycecol", que é o mais poderoso dissolvente do acido urico. A sua forma granulada é melhor. De todos os preparados que se conhecem, aquelle que de boa vontade nos offerecemos ás nossas leitoras, é o "Lycecol granulado effizazente", de Francisco Giffoni. É efficaçissimo contra a diathese urica, as areias, os cálculos biliares e vesicariaes, a inflammação dos rins e da bexiga, o rheumatismo, a gotta, as dermatoses inflammatorias, a diathese arthritica, a arterio-sclerose, as colicas nephriticas,

A CIGARRA

CALUMNIAS E MENTIRAS

A cigarra, o gracioso e verde Caruso das ramas, o lindo tenor dos dias de sol, é o insecto mais calumniado, mais vilipendiado de quantos creou a natureza. Que fez ella, a pobresinha, para provocar tantos adversarios e inimigos? Nada, que se saiba, senão que, nos dias de sol, gosta de cantar, como as costureiras quando trabalham. Com a differença, porém, que estas, quando cantam, o fazem baixinho, trauteando de bocca fechada as maguas que lhes doem ou as venturas com que sonham. A outra, não; não sabe trautear nem calar as suas expansões: atira ao ar, como uma vibração do proprio ar, o seu canto estridente, que rumorosa e embla a folhagem, dando alegria ao bosque todo.

É esse o seu defeito. O seu unico defeito é ser alegre. E, porisso talvez, é que os homens lhe tiveram inveja, e entraram a calumniar-a, tecendo mentiras para a menoscar perante o conceito do mundo.

O primeiro que a calumniou foi Lafontaine, na sua celebre e injusta fabula "A cigarra e a formiga". A cigarra passou o verão a cantar, como de costume; e tão enlevada ficou, que não lhe occorreu fazer provisões para o inverno. Chegado o inverno, como não tinha nada que comer, foi á casa da formiga mendigar-lhe uma migalha do seu farto celeiro.

— Que fazias tu no verão? indaga a formiga.

— Cantava.

— Pois bem, dança agora.

É forte a calumnia, porque a cigarra não é mendiga nem parasita dos celeiros alheios. Ella nutre-se á sua custa. Pousada num ramo, escolhe ahi o veio da seiva, onde enterra o ferrão para o sugar. E' nessas horas que ella canta, e não é improvavel que esse canto seja uma ode de louvor á arvore que lhe deu a seiva, a sombra e a vida.

A formiga sim, essa é parasita. Quando o seu celeiro vae minguando, ella, attrahida pelo canto da cigarra, marinha arvore acima, para furtar á cigarra a seiva que esta vae extrahindo. A's vezes, não contente com isso, mata a pobre cigarra e leva-a para o seu buraco, como reserva para as crises de inverno.

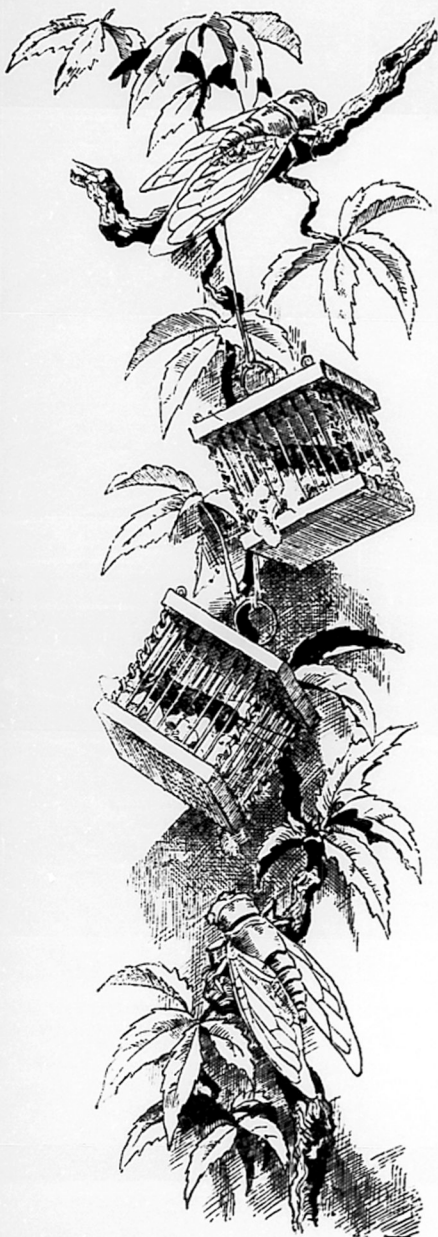
Esta é que é a verdade. A calumnia de Lafontaine foi desmentida por Fabre, o velho sabio francez.

Não ha muito tambem foi apresentada á Academia de Sciencias de Pariz uma "Memoria" em que o autor procurou demonstrar que a cigarra é um insecto nocivo para a saude publica, porque das suas azas brota, em cada nota, um enxame de microbios.

Isto é positivamente uma falsidade. Dado que isso fosse verdade, isto é, que ella, de facto, é portadora de microbios, resta saber se esses microbios são nocivos. Não o serão, por certo. Mas, mesmo que o fossem, as cigarras, ainda assim, não podiam attentar contra a saude publica, porque ellas nunca são muito numerosas.

Como se vê, não lhe faltam inimigos.

Mas, podemos ficar descansados e continuar a amar a sonora cigarra, o gracioso e verde Caruso das ramas, o lindo tenor dos dias de sol.



A MODA

Vamos entrar definitivamente na estação das elegancias. Este fim de outono, de ventos frios e garôa espessa, obriga-nos a regeitar os tecidos leves, as cassas transparentes e, sobretudo, os modelos excessivamente simples, pouco «habillés», do estilo passado. Os modelos, que se estão agora vulgarizando, são hybernaes ou quasi, e, como taes, têm a propriedade de dar á figura uma elegancia mais completa e mais rica. O luxo é agora francamente permitido. Pena é, entre tanto, que esse luxo, por que todas as moças e senhoras anseiam, não possa ser realisado com o rigor que ellas desejam, porque os tecidos, principalmente os de inverno, têm alcançado, mesmo na Europa, preços arruinadores. Entre nós, onde a industria da lã é apenas incipiente, esses preços ainda são maiores. Seja como fór, porém, o mais co- mo dever é sacrificarmos a elegancia.

Os mostruários dos nossos magazines e casas de modas estão, a despeito da crise da lã, cheios de tecidos de inverno, pellicias e outros abrigos proprios da estação.

A grande moda para o inverno que se annuncia e para este fim de outono, é o velludo «frappé».

Ha dias, pelo dever que nos cumpre de trazer as nossas leitoras ao corrente das novidades, fomos vizitar a exposição da Casa Mappin. Lá encontramos lindos vestidos em velludo «frappé moldoré», outros em velludo e crêpe Georgette. Qualquer desses modelos se caracterisa por uma alta e fina elegancia. Os «tail-



Riquíssima pelerine

ULTIMA MODA



Modelo da CASA MAPPIN

leurs» que vimos, em gabardine azul marinho, com collete cereja, outros ainda em gabardine verde escuro com collete á phantasia, são todos de uma grande e flagrante oportunidade. A gabardine, como se sabe, está em seu apogeo, e nenhuma casa possui mais bellas variedades que a Casa Mappin, cujos proprietarios são, nesta cidade, os mais intelligentes



Lindo modelo da CASA MAPPIN

confeccionado com o mais apurado gosto. Ontra vantagem que, além das demais, offerece a Casa Mappin, é que os seus proprietarios são e Londres. importam um modelo de cada genero. A sua secção é importante porque evita que duas ou mais clientes das suas lojas se vistam com toilettes iguaes.

MARINETTE.

TRABALHOS FEMININOS

ESTÃO em grande moda todas as rendas feitas á mão, e principalmente as rendas feitas com bilros—a chamada renda de bilros que nossas avós mandavam confeccionar com esmero para guarnecer suas toilettes, e a ellas só destinadas.

Hoje não as applicamos sómente em nossas toilettes mas as destinamos tambem para ornamento: nossas casas sem com isso diminuírmos sua belleza e seu valor. Ellas ornamentam com vantagem, stores, almofadas, cortinas, emfim toda a rouparia de nossa casa. Executada quer em fio grosso crú ou em fio branco fino, a renda do Norte é de um effeito extraordinário.

E' para agradar nossas leitoras, e para que estejam ao corrente da moda que lhe offerecemos hoje quatro modelos de brise-bise relativamente simples, que podem ser executados não só com bilros como com agulha. O valor destes modelos está em não só poder ser executado tal qual estampamos, mas por nos suggerir novas idéias, podendo ser modificadas conforme o gosto de cada uma, podendo mesmo aproveitar outra renda ou bordado que possuam, conservando sómente seu caracter geral.

Fig. 1 — Este primeiro modelo é em renda do Norte e bordado inglez sobre nanzouk fino. Trez ordens de abertos feitos a mão, dão mais encanto á fazenda que forma o fundo, onde se veem ramos de vinhas virgens bordadas a ponto de corrente, completando a riqueza do trabalho.

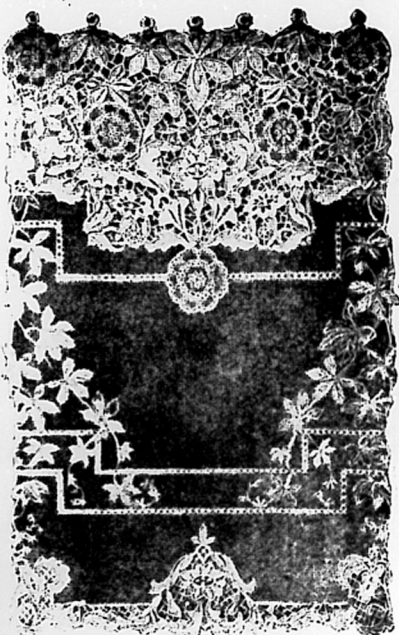


Fig. 1



A barra é formada por um lindo motivo em renda do Norte.

Fig. 2 — Alii ainda encontramos a renda de bilros, agora reunida ao filé bordado, do qual já nos temos occupado, e aquellas que tiverem seguido nossas explicações poderão lhes dar aqui sua applicação pratica. O modelo é de uma combinação muito feliz e seu effeito é encantador: lindos motivos em rendas se enlaçam graciosamente para formar a moldura que deve comportar dois lindos medalhões em filé bordado. Pequenos quadrados de filé formam um desenho no centro.

Fig. 3 — A renda de bilros prova neste momento sua flexibilidade de adaptação a todas as ornamentações; com ella combinam perfeitamente as applicações de linho bordado sobre redesinha de filé.

O desenho representa dhalias simples que, cuidadosamente cortadas e reunidas a dois entremeios, formam bandas em toda a altura da cortina.

Uma grande dhalia forma o motivo central em baixo. Os lados são formados por bordado aberto sobre o linho.



Fig. 2



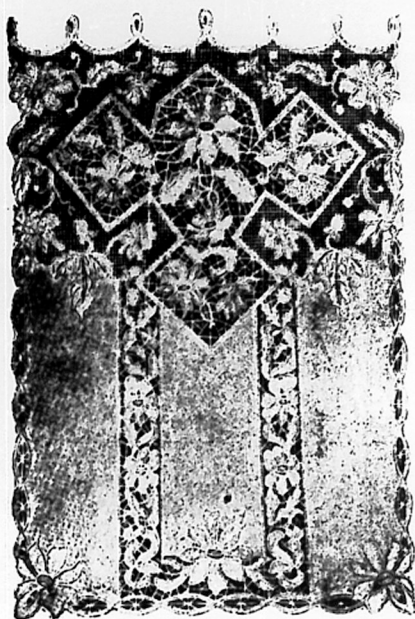


Fig. 3



Fig. 4 -- Este ultimo modelo é executado em renda de Luxeuil: nossas leitoras que não sabem trabalhar com bilros poderão confeccionar-a sem grande dificuldade. É um trabalho simples este e de muita vista. Trabalha-se com *lacets* de 3 a 4 milímetros e diferentes padões de filô de algodão.

Calca-se o desenho sobre tela de engenheiro, cortam-se pedaços de filô correspondentes as formas das folhas e flores de nenuphar, que formam o desenho, principal do trabalho. Cosem-se os pedaços de filô sobre o desenho no lugar que lhes compete e se emmolduram com *lacets*, cosendo-os cuidadosamente; bordam-se alguns cabochons a relevo sobre applicações; excuta-se o fundo em barretes á agulha e pontos de festão com *picots*. As G rosas são executadas á parte: as estrellas em talle e terminadas por *lacet*; dois pequenos motivos em bordado inglez dão maior realce ao desenho.

O modelo não comporta senão a renda de Luxeuil que nossas leitoras já conhecem.

Todas as senhoras possuem em sua cesta de costura pedaços de renda ou bordados que já serviram em suas toilette. Com um pouco de paciência e bom gosto podem-se destacar flores e folhas e unil-as com ponto de festão ou de tecer e incrustar em um pedaço de lilon solido e leve.

Dispõem-se as flores cortadas, alinhavam-se com cuidado para julgar do effeito que produzirá, depois de prompto. O bom gosto e a imaginação podem produzir desenhos extraordinarios. Póde-se guarnecer o alto da brise-bise junto aos anneis, ou então a barra conforme o gosto, ou se se preferir póde-se arranjar o desenho de modo a formar um enquadramento deixando vazio o centro.

Si se possui um pedaço grande de renda poder-se-á formar um folho em baixo se ao contrario, só houver um entremeio, se collocará no alto da brise-bise.



Fig. 4



TRABALHOS FEMININOS

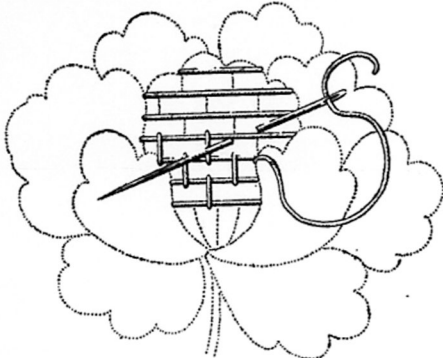
Diversos pontos para bordados leves.

Em continuação ao que prometemos em numeros passados, damos hoje uma serie de pontos para bordados ligeiros. Em primeiro lugar vê-se uma flor cujas pétalas e coração são formados por uma especie de grade: os pontos são feitos horizontalmente em linhas paralelas e cortados por pequenos pontos verticaes. Póde-se terminar a flor com os mesmos pontos variando os tons sobre todas as pétalas, ou então em ponto de haste.

O ramo "que vemos nossas leitoras mostra dois motivos

executados em bordado leve; n. 1 botões de flores a ponto chato (para mostrar a direcção dos pontos): na parte central, os pontos serão ao comprido; sobre as sepalas do calice, serão em sentido obliquo: n. 2 um ramo com folhas bordadas a ponto chato em sentido

obliquo; n. 3 mais adiante, outro ramo de flor a ponto de anel. Emfim em baixo vê-se o n. 4 um ramo maior com pontos deitados formando espigas. A este ponto dá-se também o nome de ponto de espinho. Como já dissemos estampamos esta figura, com o unico fim de ensinar a maneira pela qual se fazem esses pontos que são os primordiais na arte de bordar.



PONTOS FORMANDO GRADE

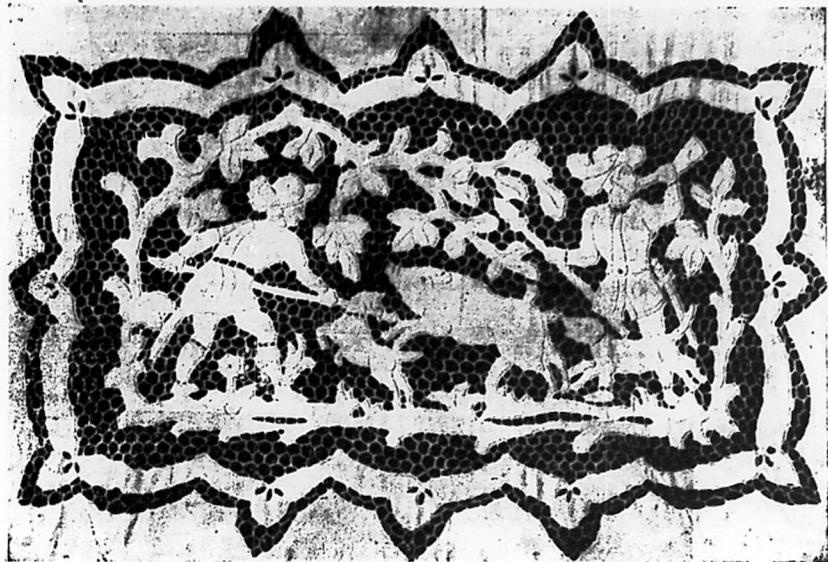


PONTOS DIVERSOS

Papel em caixinhas, artigo fino - Cartas de participações de casamentos e nascimentos - Tinteiros e artigos finos para escriptorio. ✕ ✕ ✕ Preços vantajosos

Papelaria Pocai

RUA ANCHIETA N. 1 (Ao lado do Correio) - S. Paulo



Patrol para centro de cuba, de store ou de almofada, 60 cent. x 30 linon. Seguem-se os contornos e fazem-se as bridas muito regulares, com um mosaico desenhado intencionalmente sobre o tecido. Três fios são superpostos às bridas que se enjogam e são mantidas por pequenos pontos a cavalo que as fixam no tecido. Primeiro o esqueteiro costura-se os três fios à volta de fendas. Terminada a fenda, seguem-se a grade de fecho sobre os cantos exteriores do desenho, por sobre os pontos. As cunhas interiores, as linhas das roupas, as azeituras das fachas, etc. são feitas ao costurar.

Quer V.^a Ex.^{ia} comprar bons artigos para
Senhora e ficar bem servida?

Dê preferencia á

== CASA BONILHA ==

á Rua Direita N.º 29 -- Telephone, 116



Liada amarela de filat, estilo pompeano. Cupidinhos rendedores de 42-ite 1 m. 80x20 15x malhas de um lado e 101 de outro lado.

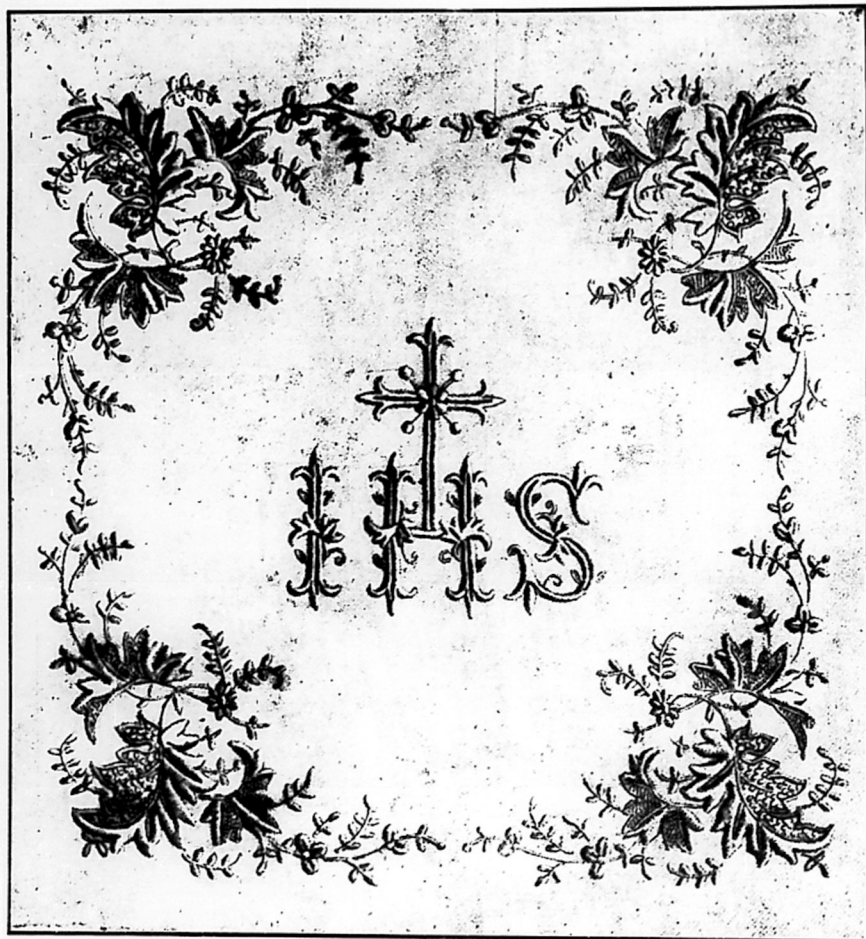
Pala para calice. — Aqui está um trabalho que demanda muita paciência e capricho. É executado em linho fino, a ponto de areia e mede 22x44 cent.

A guirlanda que circunda o trabalho é bordada a ponto de relevo como já dissemos, e basta uma vista c'olhos sobre o conjunto para verificarmos a beleza e delicadeza do desenho formado por pequeninos ramos,

desta, são executadas, parte em ponto de relevo e parte em ponto da areia fino.

Ao centro vê-se um emblema que é bordado a ponto de relevo, excepto os pequenos ornamentos das letras que são em ponto de cordão e ponto de areia nos ilhoses.

Depois de prompto o bordado, corta-se outro pe-



Pala para calice

e o cuidado com que deve ser confeccionado para que não perca a beleza de sua forma. A grande folha do canto é bordada, metade em ponto de relevo e metade em ponto de areia, muito espaçado.

As duas folhas menores, á direita e á esquerda

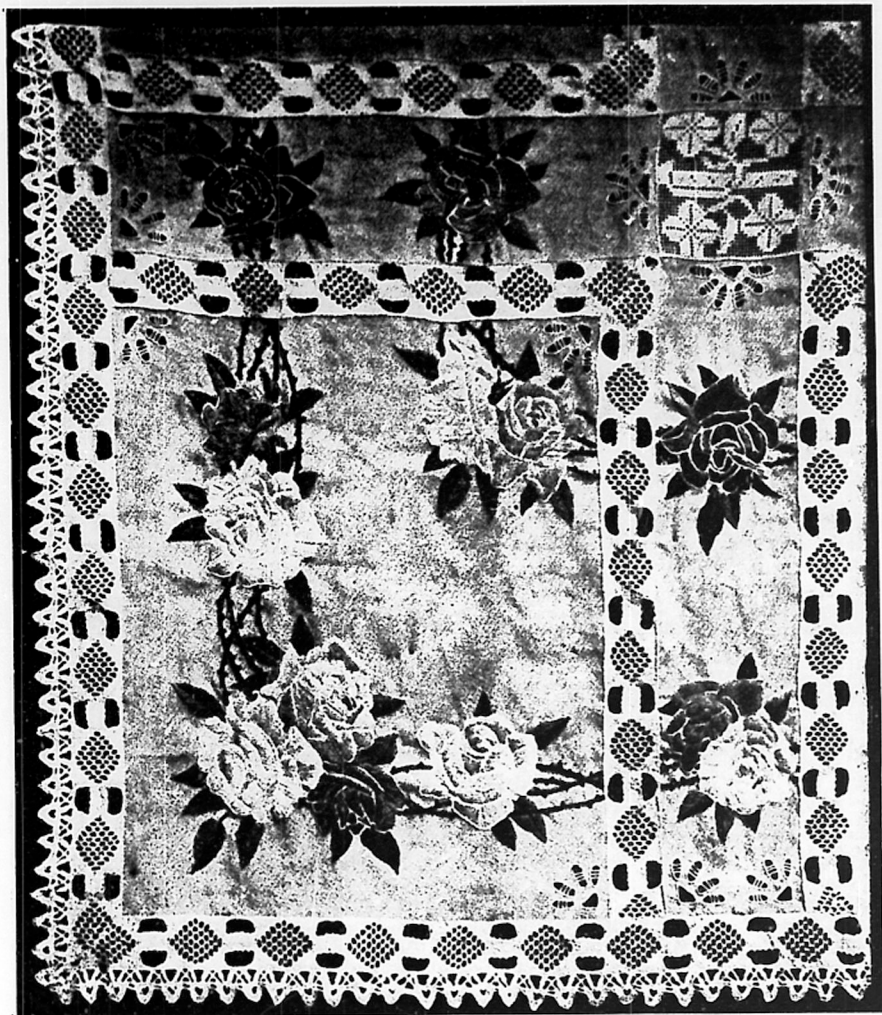
daço de linho das mesmas dimensões e cose-se, formando um forro, deixando aberto um dos lados para introduzir um cartão especial para pala. Póde-se occultar as costuras dos lados com uma renda fina de linho ou Valenciana legitima.

Este trabalho é destinado áquellas de nossas leitoras que já estão aborrecidas de bordadas a braços e que desejam uma cobertura para a mesa da sala onde passam longas horas de trabalho e que portanto precisa ser alegre para afastar o tédio.

O desenho representa um quarto da cobertura que mede 114x141 e se compõe de 4 rectângulos de 45x54, 4 lados de 12x15 e outros entre si por um entroncho de renda de 4 cent. e 12 de largura. No centro da cobertura vê-se um quadrado de filé de 53 mm. 53, sobre 12 cent.

Em se sómente um tom para os filés dos ângulos basta ser uma rosa clara, uma de tom de meio e outra de tom escuro. O tom mais escuro reser-se para bordar a corolla da rosa de tom de meio e de tom escuro. Matizam-se com linha mais clara as petalas escuras, usando do ponto de haste; e com linha branca as petalas, rosa pallido.

As folhas são também feitas a ponto chato com linha verde brilhante de trez tons; a nervura com linha cor de madeira; as hastes são verdes com espinho cor de rosa velha, ou cor de madeira.



272 Rosas. Quarta parte de uma cobertura para mesa

Executase em linho cru; como desenho, grandes rosas bordadas com linha brilhante cor de rosa, em quatro tons, traballadas em ponto chato, cuja direcção dos pontos varia de uma petala a outra, dando um encanto maravilhoso ao trabalho. Para flor, to-

com espinho verde. Nos ângulos dos rectângulos, alguns motivos de bordado inglez, branco. Estando reunidas entre si todas as partes, a cobertura é enquadrada por uma larga renda. É lindissimo este trabalho e de gosto muito artistico.

A MINIATURA

(CONTINUAÇÃO DO N.º ANTERIOR)

Os grandes nomes da epocha são os de Barthelemy Getty, Lorenzo, André Beauneveu, Decio, Gherarde, Pol de Limbourg, e emfim, o mais admirado de todos Jean Fouquet, protegido primeiro pelo rei Luiz XI de quem era o pintor preferido e depois por Carlos VIII.

O muséo de Louvre possui o seu retrato pintado por elle mesmo.

Mas não é sómente em França que floresce esta arte.

Na Allemanha, o mosteiro de Saint-Gael é celebre pelas suas illuminarias religiosas; em Flandres, nas abbasias de Anchin e de Marchiennes domina a influencia de Memlig e de Van Dyck; a miniatura attinge o seu apogéo.

Em Veneza está conservado o Breviario Guimani, como sendo uma obra capital de illuminaria flamenga.

Em Italia cita-se em Cremona, Girolane; em Verona, Liberale; e sobretudo um monge italiano, Giulio Clovic, ainda chamado o Miguel-Angeolo da miniatura.

Desta epocha, deve-se ainda citar Attavante, miniaturista florentino de que uma das obras pintadas num folheto de pergamimho de missal de Thomaz James, bispo de Dol (Bretanha), conservada actualmente no muséo do Havre, é notabilissima.

A partir deste momento, esta arte vae scilicet os assaltos temiveis da imprensa, que pouco a pouco a supplantará.

Mas antes de desaparecer completamente, a miniatura lançará ainda alguns cláreos.

As HEURES (horas) de Anna de Bretanha, illustradas por Jean Bourdichen, no seculo XVI, são notaveis.

Emfim, no seculo XVIII, Nicolas Jeny, calligrapha a GRIMALDA DE JULIA (Guirlandé de Julie), que o pintor Robert illustra muito delicadamente, a pedido do duque Montpensier.

São os últimos cláreos da miniatura, que se lança por outro caminho; a ornamentação das caixas de bonbons, de medalhões e tabaqueiras.

No seculo XVIII é o apogéo deste genero novo. Sob a Regencia, o maior nome é o de Klingsted, appellidado «o Raphael das Tabaqueiras».

Depois vem Rosalba Carrera, que se fixa em Paris, em 1720, e cuja obra prima é o retrato de Luiz XV em creança.

Emfim, nos meados do seculo XVIII, Massé. Depois veem numerosos artistas: Henault, Jacques, Charlier, Leblond, Camerata, Oras e Garand.

Sob Luiz XVI, a voga é muito grande e toda a gente admira Hall, «o Van Dyck da miniatura».

O Directorio e o Imperio dão ainda mestres celebres: Saint, Isabeu, Duchesne (de Gisers), Augustin.

Emfim, no começo do seculo XIX, devemos citar Madame de Mirbel e Madame Herbelin.

A miniatura soffre ainda uma decadencia; o fervor do publico volta-se para a invenção de Daguerre; esta torna-se então muito em voga e torna-se sua rival.

A photographia vem tambem enfraquecer esta arte.

Depois, graças a novos talentos e a uma nova technica, depois de ter sido abandonada durante um certo tempo, a miniatura rejuvenesce.

Os fundos de outrora, que eram tão monotonos, dão lugar a paisagens e a sedarias.

A aguada e o ponteador foram abandonados, da mesma maneira os empastamentos de côres nos acessórios e nos pannos.

Tudo é tratado hoje com tintas geraves e de factura differente; com uma delicada e cerrada preparação para a figura e muito mais largamente para tudo o que a rodeia, de maneira a fazer vibrar a materia e a conservar-lhe toda a sua transparencia.

Utensilios do pintor miniaturista.

A maneira de pintar a miniatura differre pouco da usada para a pintura a aguarella dos leques.

As côres empregadas são muito mais finas, mas de mesma natureza.

Os utensilios sómente variam em: deve-se servir de pinceis em pelle de harda, com cabos; os primeiros são reservados para a execução dos fundos, os segundos para os modelados: deve-se sempre assegurar que tem uma ponta muito fina.

Além das cores e dos pinceis, os objectos necessarios são:

Uma paletta em marfim que permitirá saber bem exactamente o valor do tom antes de o pôr;

Uma espátula em osso;

Uma mesa formando pulpito ou uma caixa especial.



Livro de Horas de Carlos VIII de França, premiado na Exposição Nacional de Bellas Artes.

chamada pulpito-miniatura, com inclinação variavel.

Dois copos ou godets, um para agua, outro para goma arabica liquida especial;
Uma ou duas raspadeiras de lamina direita ou curva;
Dois lapis duros de plombagina;
Algumas folhas de Bristol para collar o marfim;
Uma prensa para miniatura;
Pelle de tripa;
Papel transparente vegetal;
Sandaraca, pedra de Tripoli de Veneza e pó de pe-

dra pome muito fino, para pulir e desengordurar o marfim;

Uma pequena prancheta para apoiar a mão, afim de que esta não possa roçar sobre o trabalho;

Um espelho convexo permitindo ver nitidamente por redução, e accentuando as sombras e a luz;

Uma lente redonda de meza, montada sobre um pé de dupla articulação em cobre e deixando a mão esquerda livre;

Folhas de marfim opalina ou de iverino;

Calibres ovaes em vidro de diferentes tamanhos para cortar o marfim;

As folhas de marfim oferecem alguma dificuldade em serem cortadas.

Se se quiserem cortar quando o trabalho está terminado e que a placa está secca, arrisca-se a serem inutilizadas; deve-se então procurar o sentido do fio para obviar este inconveniente, e servir-se d'uma lamina muito fina.

O melhor meio é cortá-las com thesoura antes de fazer o decalque do assumpto; basta neste caso deixar de molho a placa durante cerca de meia hora na agua fria, antes de proceder a esta operação.

A opalina e a iverina empregam-se para os trabalhos que não necessitem de grandes cuidados.

Calca de assumpto

Depois de ter feito uma calca precisa, com o lapis plombagina em papel transparente, do assumpto que se quer reproduzir, passa-se para o marfim, tendo este sido previamente desengordurado e lavado com um panno muito fino e agua.

Colloca-se então entre a calca e a folha de marfim uma folha de papel delgada com plombagina; a parte cheia de plombagina deve ser applicada sobre o marfim.

Depois com um lapis de plombagina muito duro, seccam-se os traços de desenho que ahí se acham assim transportados.

O trabalho da calca pôde fazer-se por sobreposição collocando o desenho sob a folha de marfim se esta é transparente.

O decalque do desenho demanda muitos cuidados, o traço deve ser muito fino, bem nitido e ao de leve.

Se assim não fosse, melhor era apaga-lo e recompar de novo.

Quando se quer fazer desaparecer completamente o assumpto, pôde-se empregar o pó de pedra pome; esta é tambem utilisada para desengordurar o marfim.

Pôde-se fazer desaparecer um falso traço ou mesmo certas partes do decalque com agua gommada, algumas vezes por meio tambem d'uma raspadeira.

O emprego deste instrumento demanda uma certa ligeireza de mão: é necessario, com effeito, servir-se della de maneira a não riscar ou fazer beccas no marfim; o seu papel pôde ser comparado ao de miolo de

pão, que risca as partes do desenho por onde passa.

Pintura do assumpto

Depois do decalque, colloca-se a prancheta por cima do marfim afim de repassar todos os traços do assumpto, por meio d'um pincel muito fino e tintas muito leves apropriadas aos objectos e na sua tonalidade, e para se dar igualmente um leve esboço.

Feito isto, procede-se á collagem da folha de marfim sobre um bristol branco muito expesso; esta operação executa-se com o auxilio da goma arabica, muito pura, para evitar os rastros.

Produce-se a sua adherencia ao cartão bristol collocando-a sob qualquer cousa pesada, ou, o que é preferivel, por meio d'uma prensa de miniatura.

Esta collagem tem por fim evitar qua o marfim não se enrugue ou se fenda em consequencia do trabalho da agua-rella.

Depois, as côres estando diluidas em agua levemente gommada, procede-se ao esboço; este faz-se na agua, largamente, passando o pincel livremente sobre a placa.

O trabalho deve ser largamente tratado, por camadas muito leves de cor em tons muito abaxos dos que possuirá o objecto quando estiver terminado.

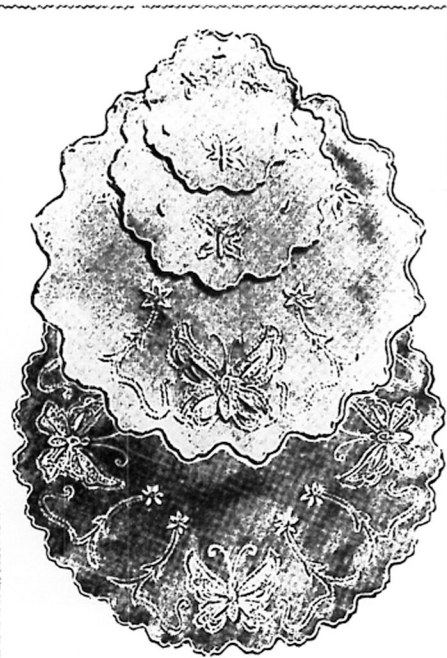
Faz-se successivamente pela justa-posição e não por mistura, com tintas muito simples e francas; ajustam-se em seguida os valores e precisam-se os detalhes do modelado.

Este ultimo deve ser sempre executado no sentido da fórma, que o precede por linhas ou camadas que se degradam para a luz; esta deve ser obtida pela reserva do fundo do marfim.

Em geral, os fundos executam-se em degrados e não devem prender a attenção.

Por esta razão, são pintados nos tons discretos muito inferiores á cor do assumpto; a sua coloração deve estar em opposição ao modelo da figura, isto é, clara do lado escuro da cabeça e escura do lado da luz.

Ter o cuidado em pôr o trabalho ao abrigo da poeira.



Limdo serviço para lunch composto de um centro de meza, um forro para bandeja, outro para pratos, e um para copos. Como vem as leitoras, é muito simples sua confecção: o centro mede 50 cent. de circunferencia; o forro de bandeja 40 cent.; o de prato 30 cent.; e o de copo 15 cent.; é festonado na beira, sendo as borboletas bordadas a ponto de aza, e as flores em ponto cheio. Pode ser bordado com linha de cor ou seda, ou então com linha branca brilhante: pode ser feito sobre linho cru ou branco, conforme o gosto.

Enviámos o desenho do centro por 35000; os outros a 25000 cada um.



O VIDRO

(CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA CRIANÇA)

HAVIA uma vez um menino, meus caros e pequenos leitores, tão bobo e innocente, que era uma graça ouvir-o falar e discorrer a proposito das coisas que via. Elle acreditava, o tolinho, que tudo quanto ha no mundo, sêres e coisas, nasceu como os seus olhos o viam; e nunca se deu ao trabalho de pensar que aquellas verdes e frondosas arvores que povoavam os campos foram: antes arbustos tenros e pequeninos, e, antes disso ainda, simples sementes minúsculas que o lavrador semeou; nem que aquellos palacios e edificios sumptuosos da cidade, como aquellos casebres pintados de cal onde habitavam os jornalheiros e a gente humilde, tinham sido construidos, pouco a pouco, com pedras, tijolos e madeira, que, sabiamente reunidos, adquiriram magestade e firmeza ou albergavam a gente humilde das chuvas, dos ventos e das tempestades.

Já se vê que vocês, que me lêem, são mais avisados e espartinhos. Por certo que o são. Sou capaz de jurar que vocês, que não são tolinhos, sabem muito bem que as roupinhas que usam são feitas de fios habilmente tecidos e que os seus sapatos são feitos da pelle de qualquer animal, cuidadosamente curtida e preparada.

Mas não cuidem que, por saberem estas e outras coisas, é grande a sciencia que vocês têm. Isso não. Tenham sempre presente que um homem, por mais que elle saiba e embora tenha merecido o titulo de sabio, sempre precisa estudar e aprender. O homem mais ignorante tem sempre o que ensinar ao sabio alguma coisa de novo e de desconhecido para elle.

Eu, por exemplo, vou ensinar-lhes uma coisa tão maravilhosa e extranha, que se não fosse a certeza que vocês têm da minha seriedade, teria receio de não ser acreditado. E' possível mesmo que, se um de vocês o contar a outro amigo, passe pelo risco de ser troçado como mentiroso. Se isso acontecer, ria-se de quem troçou e diga-lhe que trate de se emendar, por que um menino que se preza não pôde pôr em duvida a lição do mestre. Muita attenção, pois. Calem-se e ouçam-me.

Todos vocês conhecem, pôr a terem visto constantemente, a areia dos campos, a que serve para embellezar as ruas dos jardins e que forma o leito dos rios e as praias do mar. Sabem, pois, o que é a areia. Sabem tambem o que é cinza. Ora, por certo que sim. E' o residuo do fogo, é a parte que envolve a brazza e que serve para os meninos travessos e mal educados sujar a cara para imitar os palhaços do circo. Ninguém ignora, tambem, o que é a cal, essa coisa muito branca que os pedreiros empregam para preparar o rebôco e que se usa para calar as paredes. Para quem não tenha estudado mineralogia nem chimica, será difficil saber o que é soda, mas basta dizer-lhes que é uma materia que se encontra na cinza, que entra na fabricação dos sabões e que se cria naturalmente em varios pontos do globo.

As areias compoem-se principalmente de uma substancia que se chama *silica*; nas cinzas existe outra que se chama *potassa*, ou, melhor, *carbonato de potassa*. Isso é coisa que quasi todo mundo sabe. O que nem todo mundo sabe é o que *sae* da mistura de *silica*, *cal*, *carbonato de soda* e da *potassa* e de mais algumas outras substancias menos importantes. Pois, meus caros, o que *sae* de tudo isso é nada mais nada menos que uma coisa que não é negra como o carvão, nem branca

como a cal, nem opaca como a areia, nem suave e pastozada como a soda e a potassa. Dessa mescla, bem cozida, aquecida e brunida, saem tranparentes, limpos e incolores *crystaes*, que, encaixilhados na janella, evitam que entre o ar, permitindo que entre a luz, servem para espelhos quando tem uma face coberta por uma chapa metalica muito fina, servem para fabricar os copos em que se bebe a agua, as garrafas em que se contém os vinhos e licores, os calices, os frascos, as lentes para augmentar os objectos e os oculos que os seus avós, que são muito velhinhos, collocam sobre o nariz para ajudar a vista, que já está caçada.

Já vêm vocês, meninos, que essa historia é curiosa, e, além de curiosa, fornece uma lição muito util: que coisas tão sujas e de tão pouco valor, como terra e cinza, bem trabalhadas e bem dispostas, produzem vidros e *crystaes* transparentes e limpidos como a agua. Isto quer dizer que se um de vocês é mal assediado, travesso, vadio, desobedeiente, mais amigo dos brinquedos que dos livros, mais amigo dos meninos de má indole que dos seus mestres bondosos, pôde perder todos esses defeitos e converter-se em homem de valor, como a argilla se converte em *crystal*.

Mas não imaginem que, para se operar essa transformação, não seja preciso esforço, trabalho e canceira. Não. Ouçam o final do meu conto e verão o que é necessario para que da mistura das substancias que acabei de citar, saiam tão preciosos objectos que se fabricam com o vidro.

Antes de mais nada, é forçoso limpar e purificar as primeiras materias, lavando-as e peneirando-as para as livrar das impurezas. Estão ouvindo bem? Da mesina fôrma, se vocês quiserem emendar-se, a primeira coisa que têm a fazer é deixar os vicios e costumes perniciosos. O aprimoramento e belleza do caracter vem depois.

Mas, vamos adiante. Limpas e dispostas as substancias, deitam-se numa vasilha, de gargalo curto e bojo largo, que se chama *crisol*. Bonita palavra, ein? A palavra *crisol* applica-se a todos os vasos que servem para fundir metais. Esse *crisol* é collocado num forno, de modo que fique envolvido de chammas, para que o calor, que tem a propriedade de derreter os corpos, funda e torne liquidas todas as materias que se contém no *crisol*; ao fundir-se, as impurezas se volatilizam e escapam, permanecendo limpos e puros os elementos da *silica*, da *potassa*, etc. Porisso é que, em sentido figurado, se chama *crisol* a tudo quanto serve para provar se uma coisa é boa ou má. A grammatica, por exemplo, é o *crisol* da lingua. Porque? Porque a grammatica serve para limpar, aperfeiçoar e aprimorar a lingua, exactamente como o *crisol*, para limpar e fixar o metal que contém, aquilatando o seu valor e regeitando, graças á acção purificadora do fogo, os elementos impuros.

Quando já ferveu bastante, quando se liqúidizaram as substancias de que o vidro se compõe, deixam os operarios que o forno se vá resfriando lentamente, afim de que a massa se converta de liquida em pastosa, e apta para ser trabalhada. Quando chega a este estado, o vidro está feito. O que falta agora é dar-lhe a fôrma. Esse trabalho é o que *vae* convertel-o no objecto que se deseja. Se se pretende fazer um vaso, o operario,

com um canudo de metal, tira uma certa quantidade de massa, e soprando pela abertura contraria consegue que o sopro lance para fóra o vidro, enchendo-o de ar. Assim a massa toma a fórma que se quer.

Querem agora saber como se fabrica um espelho? O espectáculo é encantador e surpreendente. Aqui está uma mesa igual ás mesas comuns; a unica differença é que essa mesa tem quatro reguas nos extremos. Ella está collocada perto dos fornos. Com um aparelho proprio tiram-se dos fornos os crisões, muito quentes, bem vermelhos, contendo a massa ignia que está ferendo. Os crisões são arrastados para cima da mesa, e sobre ella derrama-se o seu conteúdo, o qual, coma lava abrazadora e fumegante, se estende sobre o taboleiro. Um rolo, correndo sobre as reguas, estende a massa, que



se torna em lamina, e que, polida e brunida, é o vidro com que se vae formar o espelho. O resto, já sabem: applica-se sobre uma das suas faces um banho metálico, e o espelho está prompto.

Eis aqui, meus amiguinhos, como se faz o vidro, e como elle se transforma em objectos, que tão uteis são á vida. Se vocês, interessados pelas minhas palavras, quiserem saber outros pormenores que dizem respeito á industria da crystallaria, estou prompto a dizer tudo o que sei. Se ás primeiras materias se ajuntar chumbo, o vidro fica mais hyalino, ou melhor, crystallino. Com esse crystal é que se fazem as manufacturas delicadas: se se agrega óxido de cobalto, o crystal se tinge de um lindo azul, cór de saphira: de azul claro, se o óxido é de cobre, etc. Assim ha numerosas combinações, das quaes surgem, para o prazér dos nossos olhos, as vidrarias polychromas, com o que se fazem as rosaceas para as igrejas, as bolinhas de vidro de diversas cores com que se joga a lúcca, etc.

Voltemos agora ao menino ingenuo e tolo de quem lhes falei no principio desta historia. Ante estes espelhos de superficie polida, estes crystaes de arestas finas onde fulgura a luz, estes vasos tão lindos e transparentes, é preciso dizer-lhe que tudo isso nasceu do barro e da escoria. É preciso dizer-lhe tudo isso, para que sua alma, hoje tão deserta de sabedoria, como a argilla é deserta de belleza, chegue, mediante o estudo e o trabalho, crisões do espirito, a reflectir, mais tarde, a eterna luz da bondade e da sciencia.

C. M.

A Sciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: - Isto elle bebeu com o leite e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber a força, a saúde, o *mens sana in corpore sano*; com o leite pode-se tambem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prenunciando um futuro miseravel, arrastado em meio de molestias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada: durante o zleitamento ella não se preoccupou de repousar, de alimentar-se bem e, principalmente, de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da creança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos estes perigos ella teri evitado se tomasse cada dia quatro *Malcom Tricalsic Pastillees*, nas quaes existem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante grosso, gorduroso e opulento de principios calcicos para a formação dos den-

tes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo—Um vidro com 100 partilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia. — Com quantia tão insignificantemente garantireis a formação perfeita do lindo bebé sobre o qual repousa o vosso olhar delicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira

REVISTA FEMININA

Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) São Paulo

Leiteria Campo Bello

BAR ESPECIAL PARA FAMILIAS—RUAS S. BENTO, 14-B.—
“ 永和洋行 ” “ 永和洋行 ” “ 永和洋行 ” “ 永和洋行 ” “ 永和洋行 ”
ENTREGAS A DOMICILIO — TELEPHONE CENTRAL, 2443

Sagração de uma abbadessa

Nestes tempos de utilitarismo, em que vae tão encarniçada a luta pela vida, em que o homem não se aproxima de outro homem por sentimento de affectividade nem por afinidade de espirito, mas para entrar em competição e para medir forças na conquista da fortuna, nesta época em que a ambição dos gosos materiais se vae sobrepondo a tudo, aquelle que consegue recuar da voragem de materialismo, que a todos leva de roldão, e fechar-se num ambiente de religião e de fé, é, sem duvida, um heróe. Mal hajam aquelles que se deixam arrastar por essa voragem! bem hajam aquelles que souberam fugir-lhe! Pena é que estes sejam tão poucos! Pena é que sejam tão numerosos aquelles!

Entretanto, nem tudo está perdido. Parece que, entre nós, já se annuncia o advenço de uma renascença da fé. Parece que as consciências, que estavam adormecidas, envolvidas de sombras, começam a despertar, aspirando a penetrar de novo na zona da luz.

Não ha muitos dias, esta cidade assistiu, surpresa, a um acto, que é, porventura, a promessa de um renascimento da fé cujo effeito moral repercutiu na alma de quanto assistiram a elle ou delle tiveram noticia. Na igreja abacial de São Bento realizou-se, em principio do mez passado, a sagração da madre Gertrudes da Silva Prado. Não houve quem se não deixasse commover, ao ler, no noticiario das folhas, a piedosa ceteraonia. Essa abbadessa, que é a primeira da America, pertenceu, na vida, ao numero das eleitas: o destino elegeu-a pela fortuna, pela intelligencia e pelas graças physicas. No ambiente em que viveu, era cercada de admirações e carinhos. Roçou o luxo e brilhou nos grandes salões. Nenhuma desillusão a fez soffrer, nenhuma decepção

lhe amargou a existencia. Era, por certo, feliz, mas quiz ser mais feliz, pondo a sua felicidade num plano mais elevado, nesse plano, que, estando embora na terra, já se comunica, por meio de auras espirituales, com o céo. Tal era a somma das suas virtudes, que entendeu não poder exercel-as senão num recolhimento. Fez o seu noviciado na Inglaterra, revelando, desde logo, a ambição, por que anciau, de entregar-se ao serviço de Deus, pela renuncia do mundo, e ao serviço do mundo, pelo exemplo.

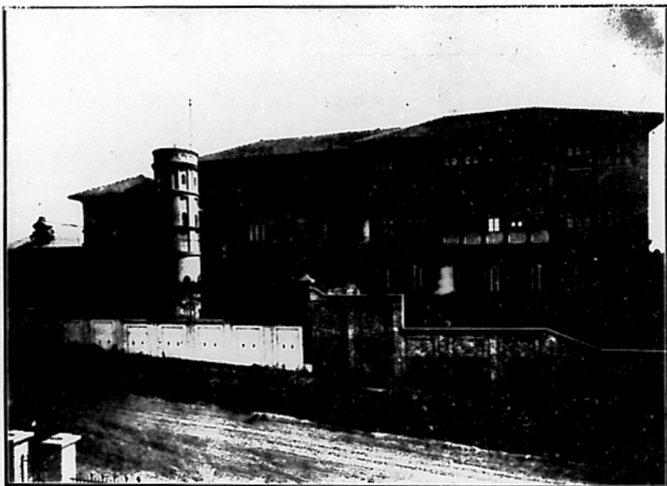
Essa moça, que pertence a uma das mais importantes familias paulistas, uma das mais importantes pela fortuna, pela posição social e pela tradição, fez-se monja.

Grande honra é para nós, paulistas, ter Sua Santidade o Papa Bento XV escolhido a nossa Capital para, por sua ordem, ser aqui fundado o Mosteiro de Santa Maria, o primeiro que se funda na America, e grande honra é para a madre Gertrudes Cecilia da Silva Prado ter sido nomeada primeira abbadessa.

A nossa directora, que privou, por muitos annos, com essa piedosa senhora, que, por suas virtudes christãs, acaba de receber tão alto premio, foi vizital-a, dias após á cerimonia de sua sagração, na Abbacia de Santa Maria. Recebida na intimidade, conseguiu a nossa directora obter, a respeito das monjas benedictinas e da sua Ordem, as mais verdadeiras e exactas informações.

Eil-as :

«As monjas Benedictinas existem desde o seculo VI e, como os religiosos do mesmo nome, têm por fundador o glorioso Patriarcha S. Bento de Nursia, cuja Regra aos poucos supplantou, no Occidente, todas as outras anteriormente escriptas. Esta Regra tão veneravel pela sua antiguidade e notavel pelo seu espirito de discreção que, conforme a expressão do grande Papa Benedictino S. Gregorio Magno, é a mãe de todas as virtudes, outra cousa não é senão a applicação á vida cenobitica dos principios Evangelicos. A Monja é



Vista geral do Mosteiro de Santa Maria

ou deve ser, antes de tudo, uma christã perfeita, e sendo o Amor a Abrazão de Deus o primeiro Mandamento da Lei, é facil comprehender que o objectivo primordial de sua existencia seja o culto, o serviço directo do Senhor. Este culto encontra sua expressão mais elevada no Senhor Divino. O «Opus Dei» a Obra de Deus «á qual nada se deve preferir», isto é, a celebração do Offício ou das Horas Canonicas com toda a pompa da Liturgia Catholica, constitue a occupação principal da Monja. No dia de sua Profissão, após haver pronunciado os votos que a ligam perpetuamente ao seu immortal Esposo, a Monja recebe solemnemente das mãos do Pontífice, representante de Christo, o Breviario; por esta cerimonia tão significativa, a Igreja indica que, d'ora em deante, esta feliz eleita foi investida da sublime honra de offercer ao Altissimo, em nome da Esposa de Christo, o tributo de homenagens e adorações que a criação deve ao seu Creator. Emquanto seus irmãos menos privilegiados lutam no bulício do mundo, a religiosa faz subir cada dia aos Céos

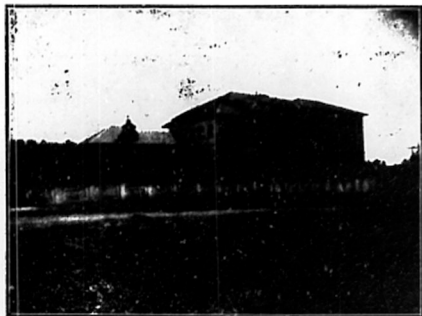
os accents inspirados da Psalmodia ragrada; graças á sua prece, o orvalho da graça desce copioso e vem invisivelmente fecundar as corações. Ao mesmo tempo que attrae sobre a terra as benções divinas, a alma da Monja cada dia mais se purifica e transfigura ao contacto dos Mystérios que celebra nos Hymnos, Psalmos e Lições do Officio. Estas orações, que o Espirito Santo mesmo inspirou á Egreja, além da belleza que os proprios autores profanos admiram,

Não é, pois, de admirar que a Paz seja o fructo natural de uma existencia passada sob a Regra de S. Bento. Atraz de suas grades impenetraveis, na estreita clausura que a separa do convívio mundano, a Benedictina é feliz e por experiencia sabe quaõ verdadeira é a affirmação do divino Mestre: "Meu jugo é suave e meu fardo leve". Exceptuando duas horas de recreio por dia, em que toda a Communidade se reúne em jovial conversação, o silencio é a atmosphera que a envolve e lhe permite elevar facilmente seus pensamentos para o Céu.

Innumeras foram as Santas que a Ordem de S. Bento deu á Egreja; basta citar a irmã do Santo Patriarcha, Santa Escolastica, cuja meiga figura illumina o berço do monachismo Occidental, Santa Lioba e Santa Walburga que implantaram a Regra Benedictina entre os povos então semi-barbaros da Germania, Santa Hildegarda, a conzelheira dos Prelados e dos Reis, Santa Gertrudes, a confidente dos segredos do Sagrado Coração, Santa Mechilde, que arrebatava o seu celeste Esposo com a doçura de seus canticos e tantas outras cujos nomes estão inscriptos no Livro da Vida...

A velha arvore Benedictina, que parecia quasi extincta em nossa Patria, revistiu-se no começo deste seculo de novo verdor; os antigos claustros desertos se povoraram e emfim uma Fundação de Monjas em Novembro de 1911 veio coroar esta Renascença monastica. As Benções de Deus não têm cessado de cahir sobre o Mosteiro de Santa Maria, collocado sob o patrocinio da Virgem Immaculada; actualmente conta 15 Monjas de Côro e 7 irmãs leigas. S. Santidade o Papa Bento XV, gloriosamente reinante, acaba de elevar o humilde Priorado em Abbacia, nomeando ao mesmo tempo como primeira Abbadesa a Revma. Madre D. Gertrudes Cecilia da Silva Prado, a quem todas as suas filhas dedicam o mais vivo e filial affecto. Esta nomeação foi acolhida pelas Monjas com indescriptivel jubilo pois aquella que o Santo Padre chamou ás honras do cargo Abbacial era desde muito a eleita de seus corações.

S. Santidade não podia andar mais acertado do que nomeando a madre Gertrudes como primeira abbadesa, porque a sua vocação



Mosteiro de Santa Maria, visto de outra face

possuem um valor doutrinal e mystico, ao qual as orações comportadas por particulares, embora santos e piedosos, nunca poderão atingir. Incantemente passa sob os olhares extasiados do seu espirito, no decorrer do Anno Liturgico, toda a vida de Nosso Senhor, da SS. Virgem e dos Santos, incitando-a a pôr em pratica a perfeição entrevista.

Depois da oração, o trabalho occupa as horas da Benedictina, que se esforça por obedecer á maxima monastica: "Ora et labora". A Abbadesa compete dirigir a actividade de suas filhas espirituales, conforme a capacidade e a aptidão de cada uma. Não é a iniciativa pessoal, mas sim a obediencia que indica á religiosa o modo de preencher o seu tempo, quer seja no cultivo das letras e das artes, no ensino de um diminuto numero de crianças ou mesmo no humilde trabalho manual. Consagrando-se a Deus no claustro Benedictino, a joven não restringiu a doação do seu ser interno, escolhendo tal ou tal forma de actividade. Como seu divino Esposo, exclama: "Ecce venio, ut faciam, Deus, voluntatem tuam". E á Abbadesa, como interprete legitima da Vontade do Altissimo, cabe guiar os seus passos. Forçoso é, porém, repetir nesta epocha de utilitarismo exaggerado, que todos estes trabalhos bons e uteis em si, terão um logar secundario e serão sempre subordinados á oração, á contemplação.

Um dos caracteristicos da Vida Benedictina é tambem o espirito de familia. A Abbadesa não tem sob suas ordens um exercito a commandar, mas sim membros de uma familia, que deve formar, corrigir, aperfeiçoar, animar e elevar para Deus, nosso ultimo fim. Eis por que o sabio Legislador lhe aroncha que procure "magis prodese quam prae esse", isto é, se esforce mais em ser util ás suas filhas do que em dominal-as. Sua solitudine materna a todos se estende, fazendo reinar nos corações santa alegria e suave caridade. A Abbadesa é perpetua; na phrase do santo Patriarcha, ella occupa o logar de Christo no Mosteiro, eis por que as honras que lhe tributam, o respeito de que a cercam se dirigem áquelle que ella representa e a quem deverá um dia prestar contas de sua administração.



O Côro do Mosteiro de Santa Maria

para o apostolado a que se dedicou tinha-a ella accentuada desde os seus annos mais vijotos. De facto, a despeito de uma variada e fina cultura profana, a piedosa moça rezeava, no fundo de sua alma, uma intensa e ardente fé, nunca desmentida nem esmorecida. Com os annos fortaleceu-se-lhe a fé, guiando-a para o caminho, a sero como venturoso, que o seu destino lhe indicára.

MARILDA PALÍNIA

É este o pseudônimo em que se occulta uma gentil escriptora patriciã, residente em Goyaz. Marilda Palínia inicia a sua colaboração em nossa revista, com uma linda, uma magnífica phantasia intitulada "A trepadeira".

Chamamos a atenção das nossas leitoras para essa composição, que revela, sem duvida, um verdadeiro temperamento literario.

A TREPADERA

Para o distinto amigo Dr. Jonas Bezerra Montenegro.

Eu trouxe-a de muito longe, de uma cidade de deslumbramentos e sonhos, microscopicas sementes de uma trepadeira que eu não conhecia e da qual nem sequer sabia o nome, embora me afirmassem que era linda, muito linda.

Chegando a cidadezinha silenciosa e humilde, onde vivi todo o meu curto passado, escolhi em meu jardim, um canto de terra fresco e cheio de sombra e alli enterrei as sementes, para que a trepadeira, que me diziam ser linda, muito linda, engrinaldando as janellas do meu chalet, vivesse como uma lembrança constante dos dias luminosos que eu passara numa esplendida cidade á beira-mar.

E todos os dias, eu ia observar o cantinho de terra, onde enterrára as sementes e meu coração dilacerado pela saudade, julgava delirar!

Não! Eu nunca sahira do risonho vale, onde, bem no alto, num nicho de verdura e belleza, o meu chalet suspenso, de uma alvura immaculada, se assemelha a altiva garça empoleirada um instante sobre uma corbeilha de flores, para depois retomar o vôo...

* * *

A desejada plantinha nasceu.

Numa manhã clara e festiva, meus olhos ansiosos acariciaram uns rebentinhos debeis e flexiveis, que, pequeninos ainda, se curvavam languens, supplicando a protecção de uma haste para subir.

É a trepadeira desejada encontrou, breve, um tecido de finos arames em torno das janellas e minhas mãos cuidadosas foram o seu guia para subir... para subir...

* * *

Em pouco tempo a planta cresceu, desenvolvendo-se num esplendor nunca visto, numa exuberancia inesperada.

Como a saudade que o exilio floresce magnifica... a trepadeira em poucos mezes fizera prodigios de crescimento e viço.

O tronco era forte e grosso como o tronco de uma arvore, os galhos innumerados e as folhas largas e recortadas semelhantes ás da parreira, se multiplicavam prodigiosamente, enlaçando tudo... crescendo... crescendo...

É a minha thescura começou, então, a cortar, a podar, a desbastar, mas a trepadeira crescia, tomando toda a frente da casa, emoldurando em verde escuro as janellas claras de grandes vidraças scintillantes.

É na parede, ao lado da trepadeira sem nome, havia uma folhagem pallida e rendilhada de trepadeiras amenicadas e bellas, como as franzinhas filhas da minha terra natal: era a calcarea de flores jasmineas e folhagem cerrada, era a viuvinha de bagos cor de sangue e cachos lilazes, era o jasmim meido, de folhinhas recortadas e flores minuscultas, perfumadas com tão suave

essencia; eram outras ainda, toda uma variedade de trepadeiras, debruando de verde diverso, salpicando de manchas multicores, as janellas do meu chalet.

É a trepadeira crescia... crescia... e na sua ancia de subir, no seu afan de crescer, foi apertando nos seus braços de verdura, foi prendendo com seus aneis de ferro, as outras, as trepadeiras debeis, que, num traço verde, emolduravam as janellas do meu chalet.

É a calcarea, a viuvinha, os jasmims pequeninos, foram empallidecendo, foram mirrando e porfim desapareceram debaixo da toalha verde que crescia... crescia...

* * *

Às tardes, quando ia descançar no meu jardim, suspenso sobre a cidade adormecida e silenciosa, onde só a voz augusta dos sinos sabe chorar e cantar, — meu olhar seguia a marcha victoriosa da trepadeira, que transformára a frente do meu chalet num triste muro verde-sombrio, onde até as vidraças começavam a se esconder.

É lá em cima, no telhado, ramos verdes e enroscados, gavinhas minuscultas procurando um apoio se embalavam mansamente e a trepadeira sem poder subir ainda mais, deitava-se sobre o telhado talvez, quem sabe? querendo descer... descer...

É na minh'alma a saudade da grande cidade á beira-mar, onde a vida é um lindo sonho, — a saudade esplendida e sombria, como a trepadeira crescia, estendendo os seus tentaculos em torno do meu coração, esmagando-o num amplexo delicioso e mortal.

* * *

Chegou maio. A trepadeira constantemente podada tornára-se mais viçosa e derramando-se sobre o telhado num lençol verde negro que a briza fazia oscillar lentamente, começava a descer... a descer...

Era preciso cortá-la pois a sua exuberancia a tornava nociva... e depois, eu a plantaria junto ás grades do jardim, para que um muro macio e espesso circumdasse a minha pittoresca vivenda.

Mas... eu tinha pena... e a trepadeira continuava a crescer.

Maio esplendida.

Em uma manhã radiosa, penetrei no jardim e extasiiei-me ante o esplendor das minhas flores que tinham desabrochado durante a noite, como si mãos invisiveis houvessem entreaberto as rosas e cravos e derramado no ambiente o perfume subtil e delicioso, o aroma peculiar a maio, o divino halito da primavera.

Era uma manhã gloriosa, muito clara, muito azul, e na luminosa transparencia do ar embalsamado, boiava a alegria, a vida, a força, o esplendor da terra moça e formosa.

Meus olhos corriam de canteiro em canteiro, enlevados, extasiados, e de repente tiveram um instante de delicioso espanto: a trepadeira florira! e a natureza bondosa festejava a esplendida florescencia da flor mysteriosa, que eu trouxe-a de muito longe, de uma cidade de deslumbramentos e sonhos...

No meio do verde luzidio da folhagem rebentavam grandes estrelas amarello-douradas, setinosas e brilhantes, formosas dentre mil.

MENTHOLATUM Indispensavel no lar — varias applicações

Da base ao tecto, o meu chalet era um cesto de flores amarelo cor de ouro, aflorando a verdura maciça oscillando aos osculos da brisa, inebriadas pelo gozo de viver...

E no alto, sobre o telhado, no azul do céu, destacavam-se as flores curiosas e altivas, no seu throno de verdura, vindo muito em baixo a pequenina cidade adormecida e tão perto o céu, que si ellas quizessem subir...

E nessa tarde, a saudade que me esmagava a alma, desabrochou tambem em opulentas flores de magua, de desalento, mas a florescencia de mini' alma era liliz como as violetas, era tristonhia como o crepusculo, era dorida como a lagrima...

E no dia seguinte... foi feito o sacrificio!
A trepadeira foi arrancada!
Que luta! Que esforço!
Nella, tudo era vigor, mocidade, vida!
Tudo queria o canto de terra onde nascera, onde crecera, onde começava apenas a florir!

As raizes enormes e retorcidas se enroscavam ás outras raizes, se enterravam na terra fundo, muito fundo e os braços languens da trepadeira, braços carcosos e brandos, endiameiros de subito, tinham resistencias de cipó, tinham rizejas de aço, unindo-se estreitamente ao arame, aos ramos de outras flores, ás paredes, ás saliencias do telhado, resistindo... lutando...

E as flores, as pobres flores doiradas, na manhã da vida, tendo vivido um instante de deslumbramento, um minuto de triumpho, tremiam, tremiam, aos arranjos violentos do tronco, ao abalo das raizes partidas...

E por fim venci!

A parede surgiu esverdeada pelo limo, roída de humidade e no telhado os galhos da trepadeira, indiscritos e tenazes, tinham aberto numerosas frestas... e as outras, as trepadeiras mimosas e debéis, a calcarea, o jasmim, a viuvinha, tinham fenecido no fatal amplexo.

Olhando a parede nu e feia do meu chalet, enchi-me de raiva pela flor estranha que jazia a meus pés, retorcida em curvas molles, enroscada em montes emmaranhados de verdura, salpicada de grandes flores doiradas, tremulas e pallidas.

E eu soffri... mas tive pena, vendo emurchecida a planta sem nome, de malevolto esplendor, que eu trouxera de tão longe...

Não! A trepadeira não tivera culpa.

Eu não deveria tê-la plantado no torrão maravilhoso de minha opulenta terra natal onde os corações dão esplendor até ás flores mirradas e tristes da saudade, de vida tão debil e tão curta...

A culpada fora eu, só eu... e era culpada ainda da esplendida floração de magua que entenebrecia o meu pequenino coração.

Plantei a enorme trepadeira junto á grande azul, sob o grande jatobazeiro protector, abrigando suas raizes na terra humida e fresca, reclinando os seus braços feridos no amparo da grade... e em vão esperei que a terra fecunda de minha cidade natal fizesse a planta exotica que eu trouxera de muito longe, esplendor nua resurreição gloriosa, oscillando como um reposteiro verde e perfumoso aos brandos afagos da brisa.

Mas, a flor opulenta e extranha, morreu lentamente a despeito de sua esplendida vitalidade, a despeito dos meus incessantes cuidados.

Cousa curiosa! Morta a trepadeira, desaparecidas as flores estellares cor de ouro, sepultadas hoje na terra do exilio — que lhe foi tão cruel — a saudade avassaladora que apertava-me o coração com suas garas de ferro, deixou cair, uma a uma, as grandes flores da magua e, devagarinho, lentamente, minada não sei por que secreto mal, — extranha coincidência! morreu tambem!

E meu coração frio e triste, ficou como a parede

do meu chalet, esverdeado pelo limo do indifferentismo, roída pela humidade das descreanças.

O tempo é um grande feiticeiro.

Hoje, uma folhagem clara e rendilhada começa a engrinaldar graciosamente as janellas do meu chalet... e em meu coração pequeninas illusões franzinas florescem pallidamente,

E ás tardes, no silencio commovente do crepusculo, gosto de debruçar-me sobre a pequenina cidade estendida indolentemente a meus pés num eterno somno de eterna preguiça; e meu olhar ancioso vaga pelo ceu azul, ceu profundo, ceu distante, ceu formoso, onde as primeiras estrelas palpitam, e vai deter-se ante a sombria muralha da Serra Doirada, longe, muito longe, vedando uma esplendida cidade de deslumbra mentos e sonhos que eu não verei mais nunca!

E eu suspiro com saudades... da minha saudade!

MARILDA PALINA.

Goyaz.

O CINEMA

Escola de depravação dos costumes

A campanha que, por estas columnas, temos feito contra a má e amoralissima orientação que tem ultimamente tomado a arte cinematographica, despertou, como era de esperar, a attenção das pessoas sensatas. A brilhante chronica da nossa collaboradora d. Anna Rita Malheiros, inserta em nosso ultimo numero, abordou a questão da amoralidade dos cinemas, de fórma que não pôde deixar de impressionar fundamentalmente todas as pessoas honestas e, sobretudo, os paes de familia. A proposito dessa chronica, um dos nossos leitores, que se occulta sob o pseudonymo de "Um estudante da Verdade", dirigiu a d. Anna Rita Malheiros uma carta em que lhe applaude a attitude, prometendo, com os recursos que tiver ao seu alcance, secundar-lhe a louvavel campanha.

Eis um dos trechos dessa carta:

Permitti-me que vos saude effusivamente e vos dê o meu sincero e leal apoio na vossa benefica e moralisadora campanha contra as immoralidades que se presenciavam nas fitas cinematographicas. Estou de pleno accordo com o vosso modo de pensar que demonstra serdes bastante clarevidente em terdes a niida visão do futuro que nos espera, se continúa este foco de depravação dos nossos costumes simples, que é o cinema. Não sou contrario a esse genero de divertimento, porém sei, com o pequeno conhecimento que possuo, penetrar na essencia e olvidar as fórmas, mas, como muito bem dizeis, a maioria não está preparada para assistir estes espectaculos.

Seria uma obra meritoria se vós, com a independencia que sempre vos caracteriza, estendesse essa campanha aos bailes em que são desprezados todo sentimento de pudor e dignidade, depois que entrou nos nossos salbes, outróra respeitaveis, as danças de bailes carnavalescos e theatros que exploram o genero de revistas. E tambem o modo indecoroso com que muitas senhoritas e senhoras cruzam as pernas em lugares publicos, como sejam: nos bonds, nas reunioes, etc. Li, ha tempos na "Revista da Semana" um commentario de Iracema, que redige "As Cartas de Mulher" neste seminario, o qual vem demonstrar mais uma vez, que caminhamos para a decadencia dos nossos costumes."

"Um estudante da Verdade" tem immensa razão. Oxalá todas as pessoas, que tem um atomo de responsabilidade na vida social, guiassem a sua consciencia, por um caminho mais recto, como o faz o sympathico missivista.

S. Exa. o Sr. Bispo de Uberaba

e a sua opinião sobre a nossa revista

A nossa revista é constantemente louvada e exaltada pelas personalidades mais representativas do nosso clero, da nossa sociedade e das nossas letras. Estimam-n'a os homens de letras, pela variedade da sua colaboração; adoptou-a a nossa sociedade, pelo interesse palpitante que resulta de cada uma das suas páginas; preza-a o nosso clero, pelo rigor da sua moral.

Do sr. Cardeal Arcoverde já publicámos, num dos nossos numeros do anno passado, uma carta autographa, em que S. Eminencia nos fez as mais elogiosas referencias, estimulando o nosso esforço, applaudindo o nosso programma e abençoando o nosso trabalho. Como é de ver, S. Eminencia não exterioria, destinando-a à publicidade, a sua opinião, sem

examinar, estudar, perquirir, com a minucia, o cuidado, o escrupulo impostos pela sua alta responsabilidade, cada um dos conceitos em que houvesse de buscar a sua affirmação e as suas sympathias pela nossa revista.

O Arcebispo de S. Paulo, sr. d. Duarte Leopoldo da Silva, o sr. bispo do Maranhão e muitos outros sacerdotes têm-se referido á nossa revista, não apenas com palavras de encorajamento, mas tambem com expressões de enthusiasmo e carinho. Tantos elogios não seriam feitos á nossa revista nem tantos louvores seriam tecidos em torno della, se ella não merecesse estes e aquelles. Merece-os, tem duvida; e se os merece, é porquanto te desviou, mesmo accidentalmente, da linha moral que prometteu manter, é porque, através das suas páginas, deixa entrever, a cada passo, em fórma de uma novella, de uma phantasia, de uma chronica ou de um artigo de combate, a belleza de um exemplo ou a utilidade de um ensinamento.

Ahi está explicada a razão da popularidade conquistada pela nossa revista.

A exma. srz. d. Thais Barthes Pereira, de Uberaba, uma das mais dedicadas amigas da *Revista Feminina*, tomando a ri a tarefa gratuita e amoral de fazer a sua propaganda, obteve do sr. conde d. Eduardo Duarte Silva, Bispo de Uberaba a sua opinião sobre a nossa revista. Ella ahi vai, publicada nesta pagina, para gudio nosso e das nossas queridas leitoras.

S. Exa. o sr. Bispo de Uberaba, como é notorio, além de ser um virtuosissimo sacerdote, amado de quantos com elle privam e de quantos são beneficiados pela sua piedade, é tambem um fino amador das letras, que dispõe de uma grande e profunda cultura classica.

Eis a carta a que nos referimos e que tão agradavelmente veio lisonjear o nosso amor proprio:

Uberaba, 11 de Abril de 1918.

Exma. Srna. D. Thais Barthes Pereira.

Louvado seja N. S. Jesus Christó.

Estava eu lendo a excellente obra de Mons. Goussou—“Pela Acção Catholica”—quando recebi o gentil cartáo de V. Exa. pe-

dindo minha opinião sobre a “Revista Feminina”, para na mesma ser publicada. Antes de fazel-o, permita V. Exa. que eu, inspirando-me nas paginas do ottimo livro, acima referido, diga alguns conceitos sobre a imprensa. A imprensa (portanto o jornal, a revista, o livro) exerce uma grande influencia para o bem ou para o mal. A imprensa é que orienta um grande numero de pessoas, em religião, em politica, em historia, em philosophia, em sociologia, etc. A imprensa forma os costumes de um país, modifica a moralidade de uma região, e dirige a opinião publica.

Que males não advirão para a sociedade quando a imprensa é impia e alheia? Será o tuita da fé; e da religião; será a destruição do sentimento

moral pela predica de uma moral independente, pela exaltação de uma liberdade desenfreada, e pela descripção de todos os vícios; será a desorganização da familia, invadida pela narração das violações das leis mais santas, pelos gracejos e zombarios contra a virtude e a felicidade conjugal, e pelo clogio indulgente da licetividade e das paixões.

Qual ha de ser o antipatico para impedir que se alaste essa peste, que quotidianamente faz tantas victimas?

Sí ha um: introduzir nas familias bons jornaes, bons livros e boas revistas, que combatam o mal, sob todas as suas formas, e frum o vicio sem o descecer.

Percorri as paginas do n. 46 do anno 5.º que V. Exa. teve a gentileza de remetter-me, e nelle só encontrei lei a séria, instructiva, substancial, amena e util. As gravuras, que, em geral, nas revistas que entram em todas as casas, offendem ao pudor, nesta, de que V. Exa. é correspondente, nada exhibem que possam fazer corar as faces da mais pudibunda donzella.

Havendo eu já dado tantas approvações e bençãos a publicações de dentro e de fóra da Diocese, não posso deixar de approvar e abençoar mais esta a “Revista Feminina”, e o faço de todo o coração.

Quem dera que de todas os lares desapparecessem “certas” “revistas”, que tanto mal produzem no seio das familias e se introduzisse a “Revista Feminina”!

São estes os meus votos augurando a tão util publicação, que, de mil amores abençoa, longa e gloriosa vida.”

De V. Exa.

Servo no Senhor,

† EDUARDO, Bispo de Uberaba.



Exmo. sr. conde d. Eduardo Duarte Silva — Bispo de Uberaba



Julia Farnesia, sobrinha de Paulo III, vista de perfil.

poeta romano, menos famoso, porém mais sentimental que Ovidio, o terno Catulo compoz uma elegia intitulada «A morte do passarinho de Lesbía», que começa com este verso :

Lugete veneres cupidinesque, passer mortuus est meae puellae.

Mas o poeta exalta a Lesbia com excessivo entusiasmo, e não satisfeito com dar-lhe o título de donzella, guinda-a mais alto e colloca-a na categoria celeste de nymphá para encomiar a sua graça e gentileza.

Isto nos induz a considerar o alto apreço em que os romanos tinham a belleza feminina, talvez por sentimento herdado dos gregos, seus mestres; e entre as damas do mundo antigo, que, por sua formosura, fulguravam em seu tempo, destacam-se na memoria de todos, os nomes de Agrippina, Popéa, Livia e Cornelia.

Comparando a epoca antiga á contemporanea, apresenta-se-nos a mulher romana mais digna de adoração que a mulher dos tempos actuaes.

Os descendentes de Romulo prezavam superiormente a dignidade das suas esposas. Choravam a sua viuvez em sentidos epithios, como os que se têm nas lousas da via Appia, sombreadas de ciprestes :

Luiculae uno contentae viso.

Reginae meae, desiderio spiritus mei, in aeternum desideratissimae.

Não faltavam esposas, como o de Cecilia Metrodora, que frequentava os tumulos das que foram as suas companheiras e prorompian em exclamações laudatorias ás suas virtudes e bondades. Mais que as muheres romanas actuaes, as da antiguidade foram rainhas pela formosura e pela graça, pela correcção das suas linhas e pela magestade da sua attitude. As romanas de outros tempos excediam ás de hoje, por certos traços característicos da belleza feminina. Não ha pintor ou esculptor moderno que, com toda a sua arte, seja capaz de estabelecer paridade entre o actual typo ethnico das romanas com os bustos e estatuas que nos legou a civilização dos Cesares.

Escoaram-se os seculos. Cahiram em ruinas os palacios

Elogio da mulher romana Belleza e cultura

Quod colunt stellus, tot habet tua Roma puellas.
Ovidio: *Ars amandi*

Quando o grande Ovidio exaltou as donzellas romanas na sua «Ars amandi», não suspectou sequer que, com o decorrer dos seculos, os seus conceitos poeticos pudessem applicar-se ás louras donzellinhas da moderna Germania. Outro

e templos, derrubaram-se dynastias, de sa pparecer a mi reinos, e do esplendor do vasto e poderoso imperio, só ficaram em pé, para perpetuar-lhe a gloria, o Coliséo e a belleza da mulher romana, de quem se póde dizer que o seu poder chegou ao extremo de subjugar a vontade dos pontifices e de ter os imperadores prostrados a seus pés. O poeta Propertio disse que a mulher romana, por sua perfeita e magestosa figura, era digna de ser irmã de Jupiter.

O typo actual das romanas soffreu variações provenientes do cosmopolitismo, do influxo derivado da frequencia com outras raças, frequencia essa, que, por lei natural, trouxe consigo a emigração europeá para o continente americano e a imigração dos filhos das terras transatlanticas. A aristocracia italiana, por transfusão dos enlaces matrimoniaes, recebeu sangue yanke, sem que tenha peorado com a mescla. O que aconteceu foi variar o typo classico da antiga belleza. A cor dos cabelos adquire um tom mais claro, em contraste com o castanho, proprio das margens do Tibre.

As caracteristicas estheticas da mulher romana foram sempre o busto estatuário e magestoso, quadris pouco salientes, mãos seductoras, cabelos negros e espessos, olhos garços e expressivos, pés elegantemente diminutos, e voz de variadas e doces modulações. Seu caracter é, em geral, quieto, socegado, mais indolente que impulsivo. A mulher romana amava mais, que a de hoje, o seu interior domestico.

As innumeraveis obras que enriquecem as egrejas e os muséus de Roma são provas documentaes da belleza daquellas mulheres, pois as lindas *Madonas*, as imagens de santas, as figuras femininas dos altares, os retabulos, os tripticos não foram creações idealmente imaginadas pelo artista, senão copia fidelissima dos modelos vivos cujas linhas maravilhosas ficaram perpetuadas na tela e em rendas de marmore.

Mas, á parte estas bellezas anonyms, que serviram para dar expressão humana e conceito anthropologico ás mais elevadas figuras do christianismo, ainda nos restam retratos authenticos de mulheres romanas cujo nome a historia salvou do esquecimento. E mais ainda que á palheta, devemos ao cinzel a conservação dos typos physiomicos de patricias que, em vida, foram ornamento e gala da cidade eterna, e que, por sua belleza, se elevaram ás mais altas posições sociais.

Entre as bellezas celebres da antiguidade romana, não podemos deixar de citar o nome de Popéa, cuja



Julia Farnesia, estatua de marmore no tumulo do papa Paulo III, na egreja de São Pedro.



Busto em marmore de Julia, filha de imperador Julo.



Busto, esposa de Nero. Busto de mármore
Museu de Capitolino.

cios para conservar a sua belleza. Entre esses artificios, a efficacia parece ter sido provada, conta-se que ella usava banhar-se diariamente em leite de jumenta, para manter a epiderme do corpo sempre fresca e fina. Mas todos esses cuidados de nada lhe valeram, porque o tyranno, cansado della, matou-a de uma fórma brutal, dando-lhe um pontapé no ventre quando ella estava em estado de gravidez.

Disse Heine que a secular contemplação da belleza pintural, tão esplendidamente manifestada em painéis e retabulos religiosos, contribuiu, por influencia psychica do ambiente, a accentuar e conservar a belleza das mulheres romanas até ao ponto de irmanar-se com a magnificencia radiante do firmamento, que a envolve com as suas constellações de ouro. As virgens de Raphael Sanzio, os frescos de Pinturicchio, os retratos de Lucrecia Borgia, de Victoria Colonna, a severa amiga de Miguel Angelo, de Julia Farnesio, sobrinha do papa Paulo III, provam o alto gráo a que chegou a formosura da patricia.

Mas, por desventura, nem sempre a belleza é dom que a mulher agradece ao céu. Ha mulheres que são indignas deste dom. Uma das mais indignas, para só citar uma, foi Lucrecia Borgia, a elegante espuria do século XV. Praticou os mais torpes crimes. Para emendar a mão, protegeu, na corte de Ferrara, as artes e letras. Mas, em compensação, Victoria Colonna, a mais doce, a mais meiga representante do seu sexo, foi uma mulher exemplarissima. Esposa do marquez de Pescara, Fernando de Avalos, enviuvando em plena juventude, dedicou á memoria de seu esposo as suas *Rimas espirituales*, e terminou os seus dias no convento de Viterbo, depois de haver desfrutado a mais honesta e intellectual amizade com os famosos artistas do seu tempo.

Uma das romanas mais reputadas pela sua formosura é a *Fornarina*, immortalizada pelo genio de Raphael. A *Fornarina*, ou, antes, a *Padeirinha*, era filha de um padeiro do Transtevere, de que lhe veiu o appellido com que era conhecida em seu bairro e com que ficou perpetuada na Arte. Certa vez, Raphael, passando pelas margens do Tibre, viu a rapariga a lavar os pés nas aguas do rio. Prendendo-se a ella por violenta paixão, dedicou á padeirinha o seu amor e a sua arte. O retrato de *Fornarina*, uma das obras-primas de Raphael, representa a famosa mulher em meio corpo, sem nenhum artificio a occultar-lhe a maravilha do busto. A cor da pelle, sem a sensaborona brancura da neve nem a pallida e morta brancura do mármore, tem um extranho

brilho, que parece avivado pelo sangue. A *Fornarina*, a despeito da modestia da sua origem, era o typo acabado da matrona romana, rica de musculo, perfeita de fórmas, vigorosa de nervos, suave de linhas, e dotada de taes loucanias e de tal frescura, que não ha quem, vendo-a, não se renda captivo a tanta formosura espiritualizada por tanta graça. A figura desta mulher apparece em quasi todas as obras de Sanzio, e em todas as obras com que elle embellizou a cidade eterna. O fresco de *Heliodoro*, o *Pannaso* do Vaticano, o *Extase de Cecilia* e a *Transfiguração* reproduzem trechos e por-momentos dessa belleza sem par.

Na Galeria Barberini, de Roma, precisamente ao lado do retrato da *Fornarina*, vê-se o de outra mulher romana, não menos bella, por certo, nem menos famosa. E' o de Beatriz Cenci, pintado por Guido Reni. A belleza fulgurante de Beatriz foi a causa do seu tragico infortunio. Assediada de continuo por seu proprio pae, revoltou-se, indignada, contra elle, sendo forçada, em certa occasião, a «sassiná-lo, de complicitude com seus irmãos. O papa Clemente VIII condemnou á morte a *formosa parricida*, como lhe chamavam então; mas a consciencia publica, embora posthumamente, absolveu-a, graças á legitimidade e heroismo do seu gesto, e venerou a sua memoria. Os poetas exaltaram-na como nobre martyr da castidade.



Victoria Salena.
Quadro da Galeria Salena.

E' provavel que algum objecte que o artista sempre arrastado pelo seu ideal, pela sua inspiração, pela tebre da perfeição, haja transmitido aos bustos e retratos que executaram, para delicia dos pósteros, muito da sua alma, do seu sentimento e do seu sonho, sahindo da verdade, representada no modelo vivo, para se transportar á ficção. E' certa essa objecção e muita gente a tem feito, com tal ou qual razão. Preciso é, porém, advertir que a belleza plastica, e, sobretudo, a belleza feminina tem muito de subjectiva, persistindo mais na visão de quem a admira do que nos olhos de quem a contempla, porque, quando a admiração, ou, mais precisamente, o amor entra como elemento emotivo na realisação da arte, de pouco servem as leis da esthetica para a reprodução exacta de um typo. Alguns escriptores, baseados em

certos principios estabelecidos pelos grandes artistas, indicaram as condições estheticas que deve reunir o typo feminino para merecer o qualificativo de bello. Firenzeola, que foi um notavel e meticulous estheta, escreveu um interessante tratado sobre *A belleza da mulher*, em que estabelece, com que definitivas, as seguintes regras acerca das qualidades requeridas para a realisação da belleza perfeita. Os gostos, por certo, não serão sempre eguaes. Elles variam, conforme as tendencias de cada um.



Busto de dama romana, com o penteado da época dos Flavios. Museu da Capitola.

Mas parece que, em arte, ha linhas immutaveis.

Eis o que, mais ou menos, diz Firenzuola :

O cabelo ha de ser longo, espesso e abundante, com uma suave tonalidade de ouro amarello. A fronte serena, de amplitude harmonica, proporcional á altura. As sobrellellas não devem ser louras, como os cabelos, mas escuras, sedosas e arqueadas, de maneira que a sua maior espessura esteja no centro e se vá afinando e diminuindo na extremidade, para formar uma graciosa pincelada cujo remate final seja um ponto quasi imperceptivel, sem o mais leve eriçado em toda a extensão da curva linha. Os olhos grandes e rasgados, mas bem escondidos no fundo das orbitas ; o globo não deve ter o branco da porcellana, que lhes daria um aspecto de artificialidade, mas, para accentuar-lhes a expressão, um tom azulado que contraste com o negro do iris. (Aqui ha, seguramente, divergencia, porque, se certos poetas preferem os olhos negros, que são a côr dos olhos de Venus, os deuses do Olympo, sem excluir Jupiter, que foi o mais amoroso dos deuses, tiveram sempre uma viva predilecção pelos olhos azues...)

Mas, entre uns e outros, isto é, entre os olhos negros e os azues, ha uma meia tonalidade que os torna altamente admiraveis. As palpebras precisam ser de uma notavel brancura, como a neve, suavizadas pelo sangue que as côra suavissimamente. As pestanas não podem ser demasiado curtas nem demasiado longas ; no primeiro caso, porque roubam aos olhos um pouco da sua expressão, e no segundo, porque põem uma especie de penumbra á fulguração dos olhos. Indispensavel condição da formosura é que os olhos não estejam envolvidos nos arcos das olheiras, nem que a pelle circumdante aberre da tonalidade geral das faces, com as quaes ha de formar um só e unico matiz. As orelhas devem

ser de tamanho regular, de côrte airoso, achatando-se suavemente até ao occipital ; não serão carnudas, para não velear o sangue sob a transparencia da pelle, nem muito finas, para que não veja, em toda a sua extensão, a ramifi-



Actriz romana a no papel de Ephigenia. (Quadro de J. Feuerbach)

cação das veias. Os seios serão brancos, não muito avultados para não desviar em excesso as linhas do conjunto, nem muito pequenos para não tirar ao busto a expressão de magestade. As maçãs do rosto serão rosadas, não muito, para que o rosado se não confunda com o tom obtido pelo artificial, nem pallidas, para que não tenham um aspecto enfermigo. O nariz é, sem duvida, a parte do rosto que mais influencia tem na correcção do perfil. O nariz é o escolhido da belleza. No typo antigo, grego e romano, o nariz era traçado com uma só linha, da testa á ponta, sem a mais leve depressão no ponto onde nascem os olhos. Hoje, o gosto mudou um pouco, e essa depressão, embora mal accentuada, é necessaria. Se for muito curvo, dá ao perfil da mulher um tom de bico de aguia ; nem pouco curvo, mas levisssimamente elevado. Quanto á coloração, ha de ter a mesma das orelhas, mas as nariculas e a parte inferior perto dos labios serão rosadas como as maçãs do rosto. A bocca é tambem de um grande valor esthetico no typo feminino. A primeira vista parece que a bocca pequena é preferivel á grande, mas isso não pôde ser estabelecido como regra geral, porque o tamanho da bocca depende das proporções do rosto e do valor das suas linhas. Os labios, como é de ver, influem tambem para o efeito da belleza : se forem grossos e carnudos, serão desgraciosos ; se finos, inexpressivos. Os dentes completam a belleza da bocca, que, quando se acha naturalmente aberta, sem a forçada disposição que lhe dá o riso ou o canto, ha de pôr em evidencia seis dentes da fileira superior. Uma bocca com dentes mal implantados ou imperfectos, é feia, por mais correctas que sejam as linhas dos labios. Os dentes miudos não têm fulguração ; os grandes são faltos de graça, pelo excessivo destaque com que se apresentam. Necessitam ser de tamanho regular, brancos, de uma brancura levemente azulada, simetricamente dispostos em fileiras, de modo que nenhum se desvie do rigoroso alinhamento. E' mister ter em conta a coloração das gengivas, que não podem ser de um rubro escuro, como o granate, nem de um vermelho pallido, como certos coraes. A sua maior belleza consiste no suave contraste que opponham á brancura dos dentes. A bocca é realmente primorosa se, além de todos esses encantos, tem a commensura superior



A Fornarina. Quadro de Raphael. Galeria Barberini



Joven romana de Trevi, que teveu parte no concurso de belleza em Roma.

nitidamente desenhada. Gracioso é o queixo arredondado, mas nunca o pontagudo nem saliente, porque tal configuração não é própria da mocidade e sim um traço característico da velhice. O pescoço requer-se bem branco e primorosamente torneado, mais alto que curto, mais fino que grosso, com o nó de Adão apenas debuxado, e na cor da pelle não há de haver nenhuma nuança rosada para não lhe interromper a brancura. Hombros largos, como também o peito, porque da sua harmonica proporção depende o efeito escultural do busto, e, porisso, não se hão de notar nesta importante parte do corpo feminino as angulosidades ossudas que lhe afeariam as linhas. Os pés, não vale, por certo, advertir, que sejam pequenos, com o calcanhar alto e todo elle de uma brancura de alabastro. Os braços arredondados, sem nenhum relevo de musculo, sem nenhuma superfluidade anti-esthetica de tecido adiposo. Todos estes dotes physicos hão de ser acompanhados pela graça, que reside na expressão espirital do olhar e do sorriso.

São estas, em suas linhas geraes, as leis estabelecidas por Firenzuola e a que obedece a belleza perfeita. Quatro seculos faz que elle, com sua indiscutivel autoridade, as demonstrou. Entretanto, ainda hoje, quatrocentos annos decorridos, podem essas leis ser applicadas ás romanas da actualidade, cuja formosura se foi perpetuando de geração em geração. Diogenes, armado de cem lanternas, percorrendo hoje a cidade de Roma, não encontraria talvez uma mulher feia. Esta affirmação pôde parecer hyperbolica, mas é certo que, assim como em outras cidades do mundo a belleza feminina se resume em certos e determinados typos, em Roma ella é regra geral. Aristocraticas ou plebéas, ricas ou pobres, burquezas ou mulheres do povo, descendentes das patricias ou humildes obreiras, a cujo sangue se misturam, talvez, glóbulos herdados da antiga escrava, ostentam ellas ao pasmo admirativo de todos os amantes do bello os mesmos traços pormenorizados por Firenzuola.

O moderno Firenzuola, Gabriel d'Annunzio, ao traçar, com sua penna maravilhosa, o retrato da sua heroína, Elena Muti, duqueza de Serni, escreveu: «Frente espaçosa, nariz recto, sobrancelhas arqui adas, cabeça airoza, firme e de tão pulchros contornos que parece arrancada de uma joia de Siracusa; olhos e bocca com o harmonico contraste que dá aquella indefinivel expressão sobrehumanamente enigmatica de Monna Lisa ou de Nelly O'Brien. O timbre da sua voz, o som do seu riso, a graça das suas attitudes, o brilho do seu olhar exhalam o encanto erotico da mulher creada para



Retrato de Lucretia Borgia. Quadro de Pinturicchio.

a vida e só para a vida. Como descrever seu corpo e sua alma?»

As damas da alta aristocracia romana, como essa cujas feições reproduziu com tanto garbo Gabriel d'Annunzio, são todas uniformemente bellas. As burquezas, como Cesira, do romance *Fungiaia*, de Clarisa Tartufalis, não o são menos.

Clarisa Tartufalis, a insigne observadora da mulher romana, faz, em sua obra *Paralelo entre as mulheres francezas e as Italianas*, o seguinte juizo critico: «As romanas avantajam-se a todas as demais mulheres da Italia pela regularidade das suas linhas e pela perfeição do busto.»

Autores ha que, ao tratar da belleza feminina, se atêm somente á juventude, cheia de graça ou gentileza. Verdade é que, como diz o rifão, não ha quinze annos feios. Esses autores descuram, por deploravel inadvertencia, o esplendido fulgor do outono da mulher que na formosa matrona romana tem o seu mais acabado e magnifico exemplo. Geralmente, a mulher vulgar de certas raças não favorecidas pelo ambiente e pela herança, engorda entre os quarenta e cincoenta annos, e, engorda tanto, que toda á geometria escultural do seu corpo, nos tempos da juventude, se afogam e desapparecem sob o revestimento abundante das banhas.

Mas, á parte a sua belleza physica, qual é o sentimento predominante da mulher romana? Como é o seu caracter, o seu temperamento, a sua idiosincrasia psychico-physica? E' a amante apaixonada cujos transportes foram cantados pelos poetas? E' a mulher fatal, que sabe escravidar os homens com um gesto ou com um olhar? A lei da hereditariedade rege inflexivelmente a mulher romana, que conserva, em sua mais recatada intimidade, as qualidades das suas magestosas ascendentes. Os bellicosos romanos da antiguidade não eram certamente romanticos nem sentimentaes, porque toda debilidade de animo tel-os-ia incapacitado para o exercicio das austeras virtudes civicas sobre as quaes fundaram o imperio do mundo. As mulheres participavam do entusiastico patriotismo dos homens, e com sua poderosa e decisiva influencia, estimulavam as suas ini-



Retrato de Beatrice Cenci, pintado por Guido Reni. Galeria Barberini.



Jovem romana de Raphael, que sempre esteve na apanua de bellas em Roma.

ciativas e secundavam os seus esforços. A sua influencia na vida privada tinha forçosamente consequencia na vida collectiva.

Para comprehender a indole e o caracter da mulher romana, é preciso reunir, com paciencia e attenção, os elementos de observação subjacentes no sedimento historico da cidade eterna. Os poetas, os novellistas e todas as pessoas de imaginação e phantasia cuidam que a mulher romana, por ser a representante mais legitima da raça italiana, tem o temperamento ardente e é capaz dos maiores e mais

desviados transportes em questões de paixão e de amor. É um julgamento errado. A ingleza e a allemã são muito mais ardentes que a romana.

As vicissitudes por que passou a mulher romana nos tempos medievales não bastaram a apagar-lhe de todo os rasgos seculares do seu caracter. Houve epoca em que a barbaria dos costumes publicos considerou a mulher como escrava, senão de direito, ao menos de facto, e negaram-lhe então a luz para que se conservasse ignorante, sob pretexto, segundo Aretino, de que a mulher havia de ser a porta da castidade. A opinião, porém, mudou radicalmente, e devido talvez aos effeitos inevitaveis que derivam de toda acção injusta e opressora, o moderno feminismo

inverteu os costumes violentamente, desviando o problema feminino do seu pivot natural. A mulher romana não acompanha a impetuosa inclinação que, de annos a esta parte, vêm manifestando as suas irmãs do Norte, avidas de emanciparse da tutela social, e que, não contentes com as profissões tradicionalmente assignaladas á sua actividade, invadem tambem, com animo e desassombro, as que só cumprem ser exercidas pelo homem.

A mulher romana é assás sensata e demasiado feminil para se deixar arrastar por esses ideaes de emancipação. Os seus congressos femininos podem ser considerados como meros concursos de belleza, sem consequencia social de maior vulto.

No Norte da Europa, a educação da mulher se funda no fortalecimento do caracter, e, graças á solida predisposição que ella tem para as diversas actividades da vida, logra desempenhar, com proveito e gallardia, as tarefas do homem.

Não é assim, porém, na Italia, e muito menos em Roma.

A proposito da educação da mulher italiana, eis o que, não ha muitos annos, dizia, com sobejas razões, Gianturco, ministro italiano da instrução publica: «As meninas de oito a dez annos passam o tempo nos collegios para aprender de tudo um pouco; mas não sabem uma palavra de economia domestica nem da sciencia do lar. Falam francez, tocam piano e não sabem coser uma camisa. Bordam em seda e ouro e não são capazes de preparar devidamente uma sopa.»

Estas observações podem ser applicadas, por extensão, não apenas ás romanas dos nossos dias, senão tambem ás moças de todos os paizes.

A conhecida escriptora Béri fez tambem as seguintes observações: «Nossas filhas aprendem francez, inglez e allemão, tocam piano, pintam aquarellas e tambem compõem versos. Mas que desordem na casa! que descuido nas coisas domesticas! Ellas sentem repugnancia pela vida intima, e só appetecem o bulicio da rua, o luxo estrepitoso, os prazeres mundanos. A educação das nossas filhas, que é feita apenas de coisas superfluas só falta acrescentar uma minudencia: o conhecimento das coisas necessarias.»

Dos paizes septentrionaes vem o exemplo de outra educação, mais util, mais fecunda e mais pratica. Lá, ensina-se a fortaleza do animo, a rectidão do caracter. Mas convém não confundir o nobre intuito de libertar a mulher da sua secular subserveniencia e ignorancia, com aquella outra emancipação, tão calorosamente preconizada por falsos apóstolos, que tendo a romper todo o freio e que, ao mesmo tempo que desvia a mulher das suas funções naturaes, a depõe do augusto throno do lar.

A mulher romana de hoje, como todas as meridionaes, difere muito das suas companheiras do Norte nos costumes da vida quotidiana. Ali ha poucos annos, eram-lhe defesos todos os sports. Os exercicios physicos, por mais delicados que fossem, não entravam nos programas das escolas. Só ultimamente é que, devido á influencia anglo-saxonia e particularmente á americana, é que se começou a ditundir o gosto por estes sports entre as moças italianas, cujos unicos divertimentos consistem, durante o inverno, nos passeios, concertos e theatros e nos indeductiveis banhos de mar, durante os meses de verão. Seu unico ideal é, pois, o casamento, onde a maior parte dellas, senão



Jovem romana de Veronesi. Concurso de belleza.



Lucia Branzani no papel de Medea



Palmira Ceccani, romana do bairro do Transtevere. Primeiro premio do concurso de belleza.

alguns exemplares de belleza contemporanea com que

illustramos estas paginas. Ha alguns annos, como, provavelmente, deve estar na memoria dos leitores, realisou-se em Roma um concurso de belleza, que foi reñhidissimo. A premiada foi Palmira Ceccani, romana do bairro de Transtevere, havendo, entretanto, outras, que, por sua extranha belleza, mereceram menção.

Roma não é sómente a cidade eterna, mas tambem a cidade da eterna belleza. Tão bellas eram as romanas do tempo de Augusto quá bellas são as destes tempos conflagrados.

Seja-nos permittido tambem, já que, com tantas minucias e commentarios, tratámos da belleza da mulher romana, dizer alguma coisa a respeito das nossas patricias. A mulher brasileira está longe de ser bella. Descendente de diversas raças, representando uma sub-raça, está longe de ter um typo definido. Juntando-se a isso o pouco apreço que, em nosso paiz, se dá á belleza, o descuido com que se tratam as questões de nutrição, de saúde, de hygiene e de prophylaxia, seremos forçados a reconhecer que uma mulher rigorosamente perfeita, tal como a quer Firenzuola, só pôde existir no Brasil como typo de excepção, e nunca como typo comum e corrente. Se, porém, nos fazem falta esses modelos maximos de belleza, sobejam-nos, em compensação, os typos bonitos. Esses são numerosissimos, e pôde-se affirmar, sem exaggero, que elles constituem a maior parte. A mulher brasileira poderáo faltar-lhe a magestade do collo, a brancura da epiderme, a alvura azulada dos dentes, as proporções eurhythmicas do conjunto, o recorde energico do perfil e a soherania da attitude, mas a ausencia de tudo isso é compensado por uma graça incontestavel, por um quê, por alguma coisa que media entre a boniteza e a sympathy, a graça e a gentileza, por qualquer coisa emfim que se não pôde exprimir e que, porventura, é o reflexo do sua bondade, da sua meiguice, do seu encantador recato, da sua exemplarissima modestia. Essa porção de qualidades moraes não podia deixar de reflectir-se nas suas feições, tornando-as, senão bellas, ao menos espiritualmente sympathicas.

Porque, é preciso advertir, a belleza moral, a affe-

ctividade, a bondade, a meiguice, o sentimento da modestia e do recato, o espirito de sacrificio e dedicação, todas essas qualidades moraes que caracterisam a mulher brasileira, acabam por se reflectir no corpo, dando doçura ao olhar, attractivos ao sorriso, graça, ao gesto e delicadeza ás fórmãs. Eis por que a nossa patricia se tornou bonita. Examinada em seus detalhes, ella, sob um alto ponto de vista esthetico, tem lacunas e falhas.

Mas, voltemos ás qualidades typicas da belleza da mulher romana na da actualidade, e concluamos esta noticia, que já se vae estimando de mais, chamando a attenção dos nossos leitores para com que

ctividade, a bondade, a meiguice, o sentimento da modestia e do recato, o espirito de sacrificio e dedicação, todas essas qualidades moraes que caracterisam a mulher brasileira, acabam por se reflectir no corpo, dando doçura ao olhar, attractivos ao sorriso, graça, ao gesto e delicadeza ás fórmãs. Eis por que a nossa patricia se tornou bonita. Examinada em seus detalhes, ella, sob um alto ponto de vista esthetico, tem lacunas e falhas. Aos seus dentes faltam, ás vezes, regularidade de implantação e, quasi sempre, resistencia e saúde. A sua pelle, devido á má nutrição e, consequente disso, ás perturbações gastricas e intestinaes, não tem a finura e macieza que era de desejar, apresentando-se, não raro, com diversas muanças de coloração, com manchas hepaticas, acnes e botões.

Nem todas, por ventura, serão assim. O Brasil possui, sem duvida, exemplares encantadores de mulher, que fariam inveja ás proprias romanas. Mas esses exemplares são excepções, e nós, ao fazer a critica da belleza da mulher, não temos outro criterio senão o da generalidade.

De resto, a população brasileira tem typos vários e oppostos conforme as latitudes e os climas. Os dentes miúdos são o característico da cearense, que, tambem, possui outros traços que a extremam da mulher do sul. A cearense é pequena de talhe, tem a cabeça achatada, o perfil pouco accentuado e a pelle morena; a mulher do sul é, em geral, clara, grande de talhe, tem as fórmãs mais amplas e o perfil energico, quasi como o da romana. São, como se vê, typos oppostos.

Ha, porém, no Brasil, uma cidade onde as mulheres são extraordinariamente formosas e onde os typos feios constituem excepções cada vez mais raras. Essa cidade é S. Paulo. S. Paulo é uma enorme caldeira de raças. Desse caldeamento surgiu um typo magnifico, que é a paulista da ultima geração. A belleza da paulista é reconhecida e proclamada por quantos itinerantes e forasteiros vizitam a nossa capital.

As paulistas da ultima geração constituem typo verdadeiramente bellos. O elemento italiano é o que correu, mais e melhor, para a formação desse typo. Nelle ha alguma coisa da mulher romana: a energia do perfil, o collo alto, a carnção sadia, a pelle branca e os dentes perfeitos.

Esse é o typo mais commum,



Coçueza Julia Trigoza de Santella

havendo, entretanto, outros, em que predomina o typo anglosaxão, e que não são, por certo, menos bello. A paulista *vieux type*, morena, pallida, de esqueleto escasso, pobre de carnes e mãos dentes e está deapparecendo da capital, continuando, porém, a predominar em algumas velhas cidades do interior do Estado.



Jeven romana de Tigna — Concurso de belleza

— JOGOS E PASSATEMPOS —

A fonte surpreendente

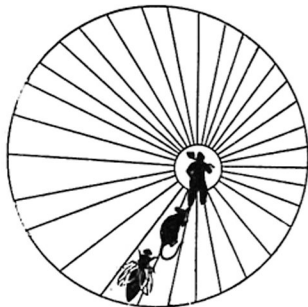
TODOS os estudantes de physica sabem que o mathematico alexandrinno Heron inventou a fonte que leva o seu nome, e enbora a primeira vista pareça uma travessura, um mero joguete recreativo, o certo é que ella serviu de fundamento scientifico aos successivos progressos da hydraulica. Na esphera superior do aparelho, segundo indica a gravura, está contida a agua, e comunica pela parte de baixo com o repuxo e pela de cima com um tubo curvo, que, por sua vez, se enlaca á esphera inferior, a qual está cheia de ar e que, tambem, comunica pela parte inferior com outro tubo curvo que termina em copo ou funil. Se se deita agua nesta ultima, baixa ao largo do tubo de conexão e comprime o ar da esphera inferior, com uma pressão igual ao peso da columna de agua que enche o tubo. Esta pressão se comunica á esphera superior pela columna de ar do tubo de enlace entre as duas espheras e expulsa a agua pelo repuxo, que cae no funil e volta a repetir o phenomeno.

No movimento da mão está toda a habilidade do experimentador.

Uma illusão de Optica

Qual das tres figuras é a maior? A do homem, a do rato ou a da mosca? A primeira vista parece que a figura do homem é maior. Parece, mas não é. Se medirmos rigorosamente as tres, verificarmos que a mosca é a maior de todas.

Entretenimento domestico



com os braços cruzados atraz das costas.

A primeira vista parece que a coisa é facilima, mas na pratica é que se vê quanta difficuldade esta operação exige, sendo precisos contorsões, movimentos imprevistos de equilibrio e mil outros esforços antes de conseguir o intento.

Convem advertir que, tanto a altura do signal como a distancia que deve medear entre a parede e o individuo, hão de ser proporcionaes á altura do experimentador.

A pressão atmospherica

Devido unicamente ao seu peso, a atmosphaera em que vivemos e respiramos, essa massa de ar que envolve o globo, exerce sobre o nosso corpo uma pressão enorme, da qual nem suspeitamos e que chega a apparecer phantastica e inverosimil.

Calculando a superficie de um corpo humano em 1 metro e 50 centimetros quadrados, a pressão atmospherica que elle supporta e de 15.000 kilos ou 1.000 arrobas!

Para se ter uma idéa aproximada do que dizemos, pódem as nossas leitoras fazer a seguinte experiencia: Escolha-se uma taboa pouco grossa, com meio metro de comprimento, e 25 centimetros de largura, muito bem aplainada, de modo que assente perfeitamente sobre a superficie de uma mesa.

Coloque-se a taboa sobre a mesa de fórma que fique metade assente na mesa e metade fóra do bordo della.

Toma-se um jornal, em bom estado, isto é que não esteja roto, humedece-se com uma esponja molhada, de fórma que fique apenas luminoso como o papel para a impressão.

Estende-se perfeitamente sobre a parte da taboa que fica sobre a mesa, estendendo o restante sobre ella, de fórma que não fiquem bolhas de ar entre a taboa e o papel ou entre a meza e o papel que tambem a cobrir.

Feito isto, exactamente como dizemos, podemos sentar-nos á vontade sobre a parte da taboa que ficar de fóra da mesa, ou dar-lhe um violento murro, que a taboa ficará segura, como se estivesse pregada.

A explicação é esta: Tendo a taboa as dimensões que apontamos, dá uma superficie de 312 centimetros quadrados, suportando, portanto, uma pressão atmospherica de 323 kilos.

Se a taboa não quebrar, póde perfeitamente aguentar o peso do mais alentado homem.

Parece mentira? Pois experimentem.

A Revista Feminina

Os numeros desta revista relativos ao anno de 1917 já se acham nesta redacção, encadernados, constituindo um grosso e elegante volume. A encadernação é em percaline, com as dizes do lombo dourados. Vende-se cada volume a 25\$000. Como presente de anniversario para uma senhora ou para uma moça, é o que há de mais fino e, sobretudo, de mais util. As pessoas que têm truncadas as suas collecções, devem adquirir a edição encadernada.

QUALIDADES MORAIS DA ESPOSA



A mulheres não ponderam bastante as coisas.

Não se entregam bastante à consulta da sua razão.

E não é porque lhes faltem deuses naturais, pois tem, como os homens, todas as faculdades para reflectir e raciocinar.

Mas não querem, ou talvez porquê, que nunca se lhes fez notar bastante quanto é prejudicial proceder ao acaso, não calculando bem as consequências das acções menos importantes, antes de as praticarem.

Se a esposa quizer sujeitar-se a meditar quanto a sua conduta sensatamente moderada há de ser vantajosa para a felicidade conjugal, não levará muito tempo a compenetrar-se da urgência irresistível de educar quanto possível o temperamento, e deitará mãos à obra de todo o coração.

Depressa alcançará a desejada igualdade de caracter, a firmeza das ideias, dos sentimentos, e a sua exteriorização, em vez da antiga incoerência.

Nunca mais o marido terá de viver com uma mulher exqu coasta e incompreensível, mudando de parecer de minuto a minuto, mudando tanto e por tal forma, que nunca se pôde calcular para onde lhe dará o seu humor.

Vive, sim, como uma esposa serena, sempre na mesma disposição de agradar e de ver o marido satisfeito. Se alguma coisa a desgosta, e deseja dizer ao marido a causa do seu descontentamento, não se lamenta e não grita, sem exageros, mas como o deve fazer toda a pessoa criteriosa, sensatamente, ponderadamente.

A igualdade do caracter da esposa dá como resultado immediato a mesma regularidade de caracter por parte do marido.

Como é que o homem há de mostrar-se com o menor mau humor, se, no lar conjugal, nada vê que o contrarie e antes tudo o cerca de affecto, de solicitude e de bem estar?

Ainda que venha mal disposto de fóra, desvanecesse-lhe naturalmente o mau humor naquelles confortos, naquella felicidade que deve à esposa.

A mulher intelligente, se notar alguma nuvem a entenebrar o olhar do marido, com mais razão redobra de cuidados, para a dissipar e com tanta habilidade o fará, que acaba por ver o seu desgosto dissipado pelo penetrante calor da simpatia conjugal, desaparecendo, por fim toda a sua tristeza.

A mulher de Socrates, a imortal Nantipa, tinha igualdade de caracter mas porque estava sempre enfurecida.

Nós, porém, não compreendemos assim a igualdade de caracter: no nosso entender, é bom humor, constante.

Há, sem duvida, na vida muitas circumstancias que não são de molde a despertar-nos alegria. Contudo, podemos, de certo modo não deixar transparecer a magua intima, mostrando apenas bom humor.

O bom humor tem uma grande importancia na felicidade conjugal. Encanta e desperta profunda satisfação no marido o encontrar sua mulher de aspecto sempre calmo e sorridente, sempre jovial, vendo a vida pelo lado melhor, não se perturbando com pequenas contrariedades.

O bom humor é contagioso. Medra, comunica-se, ateeiza-se como uma benéfica chama, fazendo scintillar o sorriso nos olhos e pulsar a alegria nos corações.

O tempo é suave, decorrendo rapidamente, quando vivem dois esposos, criaturas alegres um e outro, sentindo as suas almas em harmonia perfeita, impressionadas sómente por agradáveis ideias, e por sentimento affectuosos. Não são ne-

cessarias, neste caso, satisfações extraordinarias; basta a alegria serena que a boa disposição de caracter contém.

A felicidade, a verdadeira e unica felicidade, consiste nesta alegria intima que tão facil é crear, desenvolver e conservar no lar conjugal.

Eis o que a esposa devia saber e ter sempre presente no espirito.

E', porventura, muito difficil á mulher ser affectuosa e meiga, e tão senhora dos sentimentos proprios, que por sua causa, nunca a felicidade conjugal seja perturbada?

Não lhe deve dar até prazer a facil tarefa de dar todo o encanto das senções effectuosas, a placidez dum constante bom humor, cheio de benevolencia, á sua vida domestica?

Não tem ella, finalmente tudo a lucrar, sob o ponto de vista da felicidade pessoal e do proprio prestigio, como do de fazer a sua obra, dentro da vida commum, e obra, que é cheia de abonaçamento, alegria e affecto.

Verdades estas das que basta exprimirem-se para se impôr toda a sua importancia.

Que mais será preciso dizer para que as esposas conheçam a multiplicidade das razões que devem estimulalas a basear a felicidade conjugal na igualdade do caracter e no bom humor?

Outra virtude da esposa, que, tanto como o bom humor, muito cativa o marido: é a complacencia.

Esta preciosa qualidade é uma das formas do desejo de agradar que, como vimos, dá á mulher um dos melhores elementos para assegurar, tanto a felicidade do marido, como a sua.

Sendo na essencia uma disposição especial para tornar os outros satisfeitos, a complacencia auxilia a transigir sem custo com certas coisas que mais ou menos nos desagradam. E', enfim, outra condição fundamental da boa harmonia no viver dos esposos.

Dois esposos, de caracteres pouco afins, que difficilmente estão de accordo, logo a principio chegam a harmonizar-se por completo, devido unicamente a uma reciproca complacencia.

Um e outro transigem e assim é sempre a vida. Cada um, por seu lado cede um pouco de egoismo, um pouco de orgulho, de teimosia, das suas conveniencias pessoais, e vê-se, por fim, que, vencendo a complacencia, se colhe a felicidade. Em todas as pequeninas coisas da vida quotidiana se pôde exercer constantemente a complacencia.

Quantas e quantas vezes nenhuma vontade temos de fazer isto ou aquillo, e o fazemos, contudo, só por complacencia com alquem!

Mas tem sempre dois proveitos este sacrificio. Em primeiro lugar, nunca é inutil uma prova de attenção. Nenhum marido pôde ficar indifferente ante as attenciosas mostras de boa vontade da esposa, e nenhum deixará de sentir o desejo de lhe retribuir com outras iguais, e de lhe pagar, em affecto e em alegria, o que ella fez só para lhe ser agradável.

Depois, a complacencia é uma excelente escola de moral. Quem se habituar a ser complacente consegue com segurança suavisar as apezas de caracter que por ventura tenha, regulariza o bom humor e a condescendencia conjugal.

Tais habitos tornam cada vez menos penoso o que antigamente se nos figurava talvez um sacrificio.

Constituem uma qualidade perfeitamente natural, e que, desde logo, nos recompensa copiosamente em felicidade.

* * *

A *Complacência* é uma qualidade moral que nos impelle a satisfazer, de boa vontade, os desejos que os outros nos exprimem.

A *Bondade* é uma virtude que nos conduz a fazer o bem, sem que no-lo tenham solicitado.

A bondade é, pois, de certo modo, uma *complacência* *previdente* que não espera sequer pela manifestação de um desejo.

Mas a bondade distingue-se pelo cuidado na previsão de todos os desejos.

Ah! não se imagina devêras a extraordinária e deliriosa influencia que tem sobre o marido a bondade da esposa, prevenindo os desejos que ele tem, prevenindo até satisfações do que ele se não lembrava de pedir, pelo que mais reconhecido ainda fica a esposa.

Se as esposas soubessem que poder e força conquistam pela *complacência* e pela *bondade*!

O marido, enleado por tão doces, tão gratos atractivos, entrega-se completamente á vontade da esposa.

Com effeito, de que nos serviria irmos, levados por palavras, através dos psicólogos, pelo mundo ideal em que eles de-vaneiam?

Todos nós, homens e mulheres, vivemos sobre a influencia do meio que nos cerca, e não podemos de forma alguma deixar de a sentir.

E' da nossa constituição natural estarmos numa perfeita dependencia desse meio a que nos ligam as nos sas sensações, doces ou amargas.

Por isso, a esposa, que, pela superioridade de suas virtudes, conseguir encher de atractivos o lar, de maneira que o marido ali se sinta bem, se sinta detido por todos os encantos do bem estar material, de amizade e de bondade, essa esposa, diziamos, é a senhora absoluta do seu companheiro de existencia.

A felicidade que a esposa lhe procura é uma cadeia dourada que os prende um ao outro e os faz fluir juntos a mesma doçura de viver.

Ora a *complacência*, como todas as qualidades humanas, adquire-se pelo habito, pela repetição de actos que a manifestem, e o mesmo se poderá dizer da bondade.

Nem todos os dias da existencia são dias felizes.

A doença, o infortunio, podem assolar as casas de esposos.

Pois é exactamente nestas occasiões que melhor se patenteia o valor da esposa, que melhor se põe em evidencia a firmeza das suas virtudes.

Qual deverá ser o seu procedimento, nas occasiões más, para com o marido e na presença dos acontecimentos?

Eis a pedra de toque que ao marido e a toda gente permite formular sobre ela um juizo seguro.

E' então que a esposa carece duma virtude superior que deve manifestar com brilho, e que faltando-lhe, desde logo a condena a *dedicação*.

Há mulheres, embora poucas, felizmente, affectuosíssimas quando a vida é prospera, mas que, de subito, ao chegar a adversidade, não acompanham o marido no infortunio.

São mulheres que não comprehendem a natureza essencial do casamento. Nunca comprehendem que essa união *obriga* a esposa á fidelidade, tanto nas desventuras como nos dias prosperos. Apenas a adversidade rugir ao longe, como uma tempestade, eil-as pensando ao em si, esquecendo-se de que o seu papel é justamente impedir que o *homem fique só*, e se entregue ao desalento. Fogem covardemente do seu posto de honra e deixam o marido desesperado com o seu desamparo, a resolver sózinho as suas difficuldades... se tanto lhe é possível.

Mas a vida ordinaria oferece quadros mais consoladores. A grande maioria das mulheres, mesmo a que a principio não tinham perfeita noção dos deveres impostos pelo casamento, sabem conservar-se á altura da sua missão. Compartilham abnegadamente a má fortuna do marido, e assim se mostram dignas da sua afeição.

A *dedicação* da mulher é uma das mais belas paginas da historia humana. Daria uma grande obra, que havia de ficar como o melhor ensinamento das virtudes conjugais, a de que a historiarisse num livro repassando de frazes indelevelis.

Muitos rasgos da *dedicação* das esposas devem numerosos lares a resurreição da felicidade que as divergencias de genios e as disputas haviam perturbado.

Emfim, uma outra qualidade ainda que a esposa precisa ter, em inumeras circunstancias, é a *paciencia*.

Não há maridos sem defeitos. Nenhuma mulher tenha a illusão de que com ella se há de dar um caso particular, e de que lhe está reservada uma sorte excepcional.

Não. O vosso marido, como todos os maridos, será dotado de virtudes e tambem de defeitos, em quaisquer proporções, variaveis de individuo para individuo.

Se as virtudes predominam, é facil a vossa tarefa.

Se predominam os defeitos, então a vossa missão será mais espinhosa, mas nem por isso ficais com o direito de vos desinteressardes delo.

Acceita-lhe, pois, sem vacillações, resolutamente.

A personalidade de um homem não é uma entidade definitiva e imutavel.

O homem, como tudo, está sujeito ao imperio das circunstancias, dos acontecimentos, e deve obedecer-lhes, quer queira, quer não.

Ora as circunstancias da vida conjugal estão na mão da mulher: é da mulher que dependem.

Da mulher, depende, portanto, modificar o caracter do esposo da maneira mais conveniente á felicidade dos dois.

A tarefa não será facil, mas que importa!

O essencial é tentar cumpril-a, applicar-se a ella sem desalento, empregar todos os meios ao seu alcance para atingir o fim desejado.

A condição essencial do exito é a *paciencia*.

Com o tempo e a *paciencia* tudo se consegue...!

Ha um antigo adagio que diz:

«A felicidade conjugal vem do bom senso do marido e da *paciencia* da mulher.»

Pois bem. Podemos acrescentar que até quando o marido não é sensato, basta em tudo a *paciencia* da esposa.

Quereis ser felizes e fazer felizes vossos maridos?

A todas as qualidades da esposa junta a duma boa amiga.

Mercier mostrou a delicadissima instituição do que é a amizade duma mulher.

«A amizade das mulheres tem um encanto mais doce do que a amizade dos homens; é um affecto activo, vigilante; é tenaz, virtuoso e, sobretudo, duradouro.»

Uma mulher, aos trinta annos, é uma excelente amiga, dedica-se a um homem a quem estima, presta-lhe mil serviços, dá-lhe e obtém dele toda a confiança; ama a gloria do seu marido, defende-lhe, indulgencia-lhe as fraquezas, em tudo se para e tudo que sabe conta-lho; serve-lhe eficazmente nas horas oportunas, não se poupa nem a trabalhos nem a lides; e o infeliz, quando ferido pela desfortuna e desdenhado pelos poderosos, reencontra tudo que perdeu na amizade de uma mulher.»

Seja, pois, a esposa uma amiga de seu marido, como a que fica retratada nesse quadro psicologico. Multiplique, quanto possível, os laços de sympathia que unem os esposos.

Realize aquelle ideal de amor conjugal já por nós definido, conforme no-lo ensinam a observação e a experiencia, como que conglobando todas as afeições.

MENTHOLATUM

Para espinhas, cravos e erupções da pelle.

LIVROS NOVOS

Questões grammatizées. Emprego da crase em português. Estudo elaborado de acordo com a syntaxe contemporânea e em forma didáctica, por José Chins, Focai & Comp. S. Paulo, 1917.

O sr. José Chins é um intelligente e apaixonado amador de questões de gramática e de lingua. Não é só a lingua portugeza que desperta a sua curiosidade. Elle interessa-se tambem pelos idiomas balcanicos e orientaes. E' um estudioso, como os que mais o são.

O seu recente trabalho sobre o emprego da crase em portuguez é o que ha de mais interessante, e, talvez, o que ha de mais completo a respeito do assumpto. Tendo-se imposto a tarefa de indicar todos os casos em que a crase deve ou não ser empregada, fez-o elle de forma a pôr a questão ao alcance de todos, usando, para isso, de uma lingua clara e accessivel a qualquer intelligente.

Ao sr. José Chins não ha subtilizaes vernaculas que lhe passem despercebidas.

Para que os nossos leitores façam uma idéa do livro, aqui transcrevemos o primeiro capitulo, que tem por titulo

QUESTÕES DE ORIGEM

El-o :

Si a lingua portugeza tivesse conservado para o artigo definito feminino do singular a forma *la*, commum á maioria das linguas românicas, é obvio que não teríamos a incluir entre os nossos *emphases*, tambem chamados *figuras de diercio*, o caso especial de fusão phonetica e grafica da preposição *a* com a forma actual d'aquelle artigo *a* por *aa*.

Quer isto dizer que tambem não teríamos para discutir, no terreno grammatical, a questão relativa ao emprego da crase, a qual, por ser alguma tanto confusa, tem levado a erros muitos que, embora instruidos, meno-prezam ao escrever os pontos em que a lingua offerece duvidas ou apresenta difficuldades.

Passemos ao caso. Inquestionavelmente, o artigo *la* do francez, do italiano, do hespanhol e do portuguez antigo, procede do demonstrativo latino *illa* ou de seu accusativo feminino de *illo*, no accusativo *illam*, pela queda da syllaba *il* (apheresis).

E restringindo a questão ao portuguez, observamos que, de facto, nos primeiros periodos da lingua apparecem as formas, *muse*, e fem. *la*, a par das *hondieras* *o*, *u*, que, aliás, depois se firmaram, a despeito de terem apparecido, numa dada época, as formas *ho*, *ha*, caídas logo em desuso (vide capitulo XI deste estudo).

Explicação: e o caso elemento directo accusativo, *illam* e *illam*, deu, em virtude da queda da syllaba *il*, quando *illam*, o demonstrativo, depois artigo, *lo*, *la*, forma intermediaria e arcaica, que mais tarde perdeu o *i* e ficou reduzida a *o*, *u*.

Outros, porém, sustentam que *lo*, *la*, vêm de *illo*, *illa*, formas de nominativo no latim popular: de *illo*, *illa*, — *lo*, *la* — de *lo*, *la*, — *o*, *u*. Desta ou daquella maneira, a verdade é que, occorreu a preposição *a*, teríamos tido no principio da lingua *a lo* e *a la* e a *u* depois, — *o* e *u*. Dada agora a hypothese de termos conservado a forma *la*, é claro que a phrase que se segue, expressa nas diversas linguas românicas e nellas equiva-

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA ANNUAL — 10\$000

Assignatura annual com registro - 15\$000

Assignatura annual para o estrangeiro 20\$000

As assignaturas podem começar em qualquer mez, terminando um anno depois, no mez correspondente.

Toda senhora que nos arranjar 10 assignaturas terá uma assignatura gratis.

Pidamos ás senhoras assignatarias cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformal-as quanto antes, evitando assim que lhes seja suspensa o remessa da REVISTA.

Toda correspondencia destinada á REVISTA FEMININA deve ser dirigida á directora Virgínia de Souza Salles, Palacete Bricola, R. do Rosario — S. Paulo

A REVISTA FEMININA precisa de bons agentes em todas as localidades do Brasil.

lente, deveria ser traduzida em portuguez da maneira que adiante se vê.

Francez: *Il fournit tout ce qui est nécessaire à la vie.* — (preposição *a* égraphada *il*, italiano: *Fornisce quanto è necessario alla vita.* *illa* corresponde á contracção da prep. *a* com o art. *al*). Hespanhol: *Suministra cuanto es necesario a la vida* (a prep. *a* é grapha *il*). Portuguez (tradução conventional, empregando-se *il*): *Fornisce tudo o que è necessario a la vida.*

Mas, desde que *la* se transformou em nossa lingua em *a*, teríamos, ainda, por hypothese, a seguinte tradução: *Forneciendo o que è necessario a a vida.*

Entretanto, operando-se a contracção e, posteriormente, a completa fusão dos elementos homophonos e homographos *aa* (prep. e art.) chegamos á crase — que *constitue um fusão de dois sons eguaes em um só e que, em nosso caso, é representada graphicamente por a accentuado (á): necessario á vida.*

Em summa, podemos dizer que a crase, entre nós, corresponde:

a) sob o ponto de vista grafico, á representação abreviada de dois caracteres identicos por um só, mediante o emprego do *accento agudo*; b) sob o ponto de vista phonetico, á fusão de dois homonymos em um só; *á* por *aa*: e) sob o ponto de vista syntactico, á expressão intima e admissivel de duas categorias grammaticas (preposição e artigo em um só caracter, — sujeita, porém, a dobramento, que *fazemos mentalmente*, para analyse em separado e especificação da função de cada uma (regencia e determinação); d) sob o ponto de vista da grammatica comparada, a muitos casos em que nas linguas congeneres se encontram a preposição *a* e o artigo *la*. Francez: *qui frappe á la porte?* Quem bate á porta? — Italiano: *Dá una sedia alla signora.* — Dá uma cadeira á senhora — Hespanhol: *Yo estaba sentado á la derecha.* — Eu estava sentado á direita.

Note-se, porém, que ha muitos casos em que não podemos traduzir *a la* pela contracção *á*, e isto porque *non sempre* ha exacta correspondencia quanto ao emprego e ao valor syntactico das ditas preposições communs áquellas linguas. Assim, em francez — *"il fut tué á la bataille de"*, traduziremos por — *elle foi morto na batalha de"*, e não *á batalha de*, etc., etc.

Mas, como o desenvolvimento destes casos exorbita da natureza de nossos estudos, aqui pomos termo a estas preliminares e passamos a tratar directamente do emprego da crase em portuguez. Já que agora conhecemos a origem remota desse metaplasmo e bem assim o seu verdadeiro valor syntactico.

N. S. Apparecida. Sua historia, seu Santuario endo, com innumerables prodigios, a Immaculada Conceição responde á devocão de povo brasileiro. P. F. Mac-Dowell.

Nossa Senhora Apparecida é o thema do discurso que o intelligente e piedoso scyente do sr. Mac-Dowell proferiu no Congresso Mariano de S. Paulo a 17 de Setembro de 1917. É um discurso arrebatador pela elevação do assumpto, pela eloquencia e pela belleza do estilo. Nello faz o orador a historia da fundação da capella.

Todas as pessoas que se interessarem por essas questões da fé, e que não tiveram a ventura de ouvir o orador, devem ler o discurso, publicado agora numa elegante "placquette", illustrada com a effigie da Santa.

A lenda verdadeira que corre em torno da Virgem da Apparecida é interessantissima, e no discurso do illustre sacerdote vêm tratados, com um erudito extrordinario, todos os pormenores que se prendem á piedosa lenda.

Gratos pelo exemplar que nos enviou

Variado sortimento em casimira, brins e aviamentos — Preços sem competencia — A unica em S. Paulo que offerece maiores vantagens aos seus freguezes porque vende aos preços mais varejo do mercado — Vendas a varejo — Dão-se amostras — Attendem-se pedidos ao Tel. Cent. 2420

CASA REIS -()- RUA QUINTINO BOCAYUVA, 23 -()- J. P. REIS

SE O TIVESSE O INVERNO E AS CRENÇAS

— H. Heine —

(Para o Ubaldo Caiuby)

*Sobre os teus olhos formosos —
Dois bagos de grumizama —,
Rimei meus versos graciosos
Que a lua no céu declama.*

*Sobre a face purpúrea
Da minha gentil amante,
Com rara essência divina
Fiz e poema mais galante.*

*Sobre os lábios excitantes
Que os deuses já decantaram,
Fiz estrophes deslumbrantes
Que as estrelas decoraram.*

*No teu collo perfumado
Rescendendo o flôr do Hymelo,
Fiz meu canto apaixonado
Num bellissimo soneto.*

*Teu corpo lindo e formoso
De uma leve enlaidação,
Com aquelle andar gracioso
Das juritis do sercão.*

*Mas o que canjar queria
Em êdes Ganções ou prece,
Era cantar neste dia
Teu coração, se o tivesse!*

S. Paulo, 1918.

FRANCISCO GASPAR

A MENINA DOS OLHOS

(Para Simalva Taurino)

O: olhos duma menina
Senti um dia nos meus
Que, por minha triste sina,
Nunca mais viram os teus.

Via depois muitas vezes,
Encontrei-a muito, sim.
Faz, porém, mezes e mezes
Que não pôe olhos em mim.

Que importa? si os não preciso...
Delles recordo-me bem:
Olhos que tem um sorriso,
Sorriso que outros não têm.

Das palpebras entre os folios,
Guardo a lembrança divina:
Na menina dos meus olhos
Tenho os olhos da menina...

De todos os namorados
Eu me julgo o mais feliz:
Tenho nos olhos guardados
Aquelles olhos gentis.

Mas, nos íntimos reflexos,
Sinto uma voz em surdina:
Quero a menina dos olhos,
Não os olhos da menina...

Brenno Ferraz

A PRECAUÇÃO CONTRA O FRIO

Dentro de pouco tempo começará o cuidado dos agasalhos para as crenças no estado frio, e não é demais discutir o assunto, quando tudo nos aconselha a seguir rigorosamente os preceitos da hygiene, para a conservação da vida e da saúde.

Infelizmente, os hygienistas e as mães não puderam ainda chegar a um accordo quanto ao vestuário das crenças, e todavia não é questão de somenos importância, só o duplo aspecto economico e hygienico.

Devemos acostumar os nossos filhos ao frio? Devemos, no coração do inverno, como no pino do verão, trazer-lhes o peçoço desgalhando e as pernas nuas, desde a meia ao joelho, e a maneira dos sapatos? Ou devemos, pelo contrario, preservá-los do ar frio com todos os recursos das melhores fofanções de lá?

Tal é a questão. Contava ha tempos uma mulher russa, a propósito d'este assumpto, que nas margens do lago de Genebra, em dezembro mandára quebrar o gelo da lago para se banhar com os seus quatro filhos, dos quaes um era ainda de tenra idade.

Todas aquellas crenças tinham sido systematicamente acostumadas no frio, desde que nasceram, e isso se explica que não seja muito condemnavel tal procedimento, que, para os nossos habilitados, é de arripirar os cabellos.

Tambem não é conselho que se dê ás mães no Brasil, que façam e mesmo nos seus filhos, o que não quer dizer que seja menos condemnavel o procedimento contrario, de metter os filhos como n'uma redoma de vidro.

Tambem cobertos de agasalhos. Entendamos-nos: o frio é um tonico tao brutal, mas excolente no systema nervoso; e porque se ha de privar d'esse beneficio uma criança de constituição robusta, embora haja mais cuidado com as crenças debolis e doentes?

Os habitos do frio são adaptados principalmente pelos inglezes. Todavia, vejamos como um inglez, Herbert Spencer, condemna a nudez das pernas, no seu famoso tratado de Educação.

A idéa vulgar de que devemos endurecer o corpo com o frio é uma illusão condemnavel. Muitas crenças tanto se endurecem por tal processo que morrem d'isso, e as que resistem soffrem no desenvolvimento e na saúde as consequências do systema adaptado. O seu aspecto delicado accusa demasiadamente o mal que lhes fizeram e as suas doenças frequentes devem ser uma advertencia para os paes irreflexivos.

Personas ricas vêem rapazes pobres e brincar quasi nus e com cara de saúde; e concebem d'ahi que a saúde é devidã a leveza da roupa. Esquecem que os garotos que saltam na praça publica respiram ar

puro todo o dia, brincam e estão sempre em movimento no mesmo tempo que não correm o perigo de ver o systema nervoso desequilibrado pelo trabalho cerebral.

"Na verdade não é a roupa leve que lhes dá a saúde, mas tem saúde apesar de usarem roupa leve. A perda do calor animal, a que está continuamente sujeitos, é um prejuizo grave para elles."

E Spencer dá como exemplo os poneys das ilhas Shetland, que soffrem temperatura mais baixa do que os cavalos do sul da Inglaterra, mas que são augeos; os carneiros do norte da Escocia, mais enfezados do que os carneiros inglezes; os lapões e os esquimós, e os Indigenas da Terra do fogo, que vivem nus sob um coo gelado, e que Darwin nos representa como tão felizes, resistentes e rapelentes, que mal podemos crer que sejam nossos semelhantes.

Assim fala Spencer, um sabio que ninguém athenára de frivolou irreflectido. Todavia, serião-as ideias filhas de uma constituição particular que dominou a escriptor?

Não é possível; mas tambem é certo que muitos homens competentes seguem o mesmo parecer; que as estatísticas accusam um muito maior numero de obitos de crenças em julho do que em Janeiro; que muitos creaciones de modo novo que, se os animaes forem expectos a frio intenso o progresso da surdina e do desenvolvimento retardase, a não ser que se succedea a adaptação em grandes proporções.

Muitos medicos bem conceituados e escriptorias de doenças de crenças mostram-se hostis a nudez das pernas, que accusam de provocar catarrhos, bronchites e bronchito-pneumonias, e de prejudicar a nutrição geral, arrastando excessivamente.

De tudo quanto falo dito se conclue, que tem sido nos os exageros nem as cautellas, e que deve procurar-se um meio termo.



José de Fontes Vieira é o nome desse lindo e robusto menino, nascido em Carnaúba, Pernambuco, sob o nome do distincto engenheiro dr. Malagosta Fontes. O escriptor José, com seu anno e pouco de idade, ainda nao sabe ler, provavelmente; mas, mais tarde, quando se familiarisar com o alphabeto e demorar os olhos nesta pagina, ha de ficar surpreendido por ter sido, em tão tenra idade, homenageado por uma revista de arte.

Podemos annunciar ás nossas leitoras que com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remessa de PETALINA, o admiravel e inoffensivo preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o Mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azavelho. Os pedidos devem ser dirigidos á Redacção da "Revista Feminina", S. Paulo, e virem acompanhados da importancia de Rs. 105.000, inclusive 500 réis para a despesa do correio.

COMPANHIA URBANA PREDIAL TERRENOS EM PRESTAÇÕES
RUA ALVARES PENTEADO, 42 (sobrado) NA VILLA POMPEIA

MELHOR TOPOGRAFIA DE S. PAULO
COM AGUA, LUZ, ETC. — BONDÉS E IGREJA
PIEÇO AO ALCANCE DE TODOS!

CONCERTOS

Sherrard-Braga

O successo musical do mez coube á sopro senhorita Beatriz Sherrard, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica, e ao sr. Ernani Braga, pianista, que realizaram no salão do Conservatorio dois magníficos concertos de canto e piano.

A senhorita Sherrard, desde que te annunciou a sua visita a esta capital, era esperada com ansiedade. Muito conhecida e applaudida nos salões cariocas, tendo obtido o premio de viagem após um brilhante curso no Instituto Nacional de Musica, era de ver com que ardente curiosidade os nossos fins "diletanti" de musica affluíram ao Conservatorio para a ouvir.

A gentil patricia não desmentiu os reclamos de que veio precedida. Muito joven ainda, ella é, entretanto, uma artista. A sua arte, porém, não é feita para as galérias: nem a joven cantora conhecerá, porventura, os recursos artificiosos e theatraes de que as galérias são avidas. Sem dispôr de uma grande voz, grande no sentido do volume, dispõe, entretanto, de uma voz affeita a todas as nuances, agradável em todas as tonalidades e bastante pura.

O repertorio que escolheu, para se apresentar ao publico paulistano, é o que ha de melhor e de mais apurado. Os seus compositores favoritos são Debussij, Fauré, Chausson e Schumann. O seu talento de interpretação é, sobretudo, notavel. Dentre as suas qualidades, como cantora, justiça é apontar-se-lhe mais uma, que tão vivamente a caracteriza: "diz" bem, "diz" esplendidamente bem, quer cante em francez quer cante em italiano, sabendo tirar, tanto quanto permite a phrase musical, os mais exactos efeitos de dicção.

O sr. Ernani Braga contribuiu, nos acompanhamentos, para lhe dar realce, secundando-a de uma maneira primorosa. O professor sr. Braga, não é apenas um magnifico acompanhador, um dos melhores que temos ouvido, mas um verdadeiro "virtuote", inspirado, nitido e bravo.

Tanto a senhorita Sherrard como o distincto professor, foram justa e calorosamente applaudidos em todos os numeros em que se fizeram ouvir, nos dois concertos que, até ao presente, realizaram nesta cidade.

Audição musical

No salão do Conservatorio realizou-se a audiçao musical promovida pela distincta professora d. Alice Serva para a aprendizagem da

Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, reumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro.

O COMPOSTO RIBOTT é uma combinação scientifica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curarem as desordens nervosas, impureza do sangue, debilidade geral, dosamino falta de appetite, etc.

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-orgânico) não é uma medicina de potente, nem uma formula secreta; o COMPOSTO RIBOTT, o grande tonico, é uma receita, A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de fórma que qualquer medico poderá dizer o beneficio-so que é. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do COMPOSTO RIBOTT, para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpediada e os órgãos vitales em condições de exercer suas funções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de reumatismo, anemia e dores frequentes de cabeça cujas unica causa consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, que é o ferro mais assimilavel conhecido

pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos e refrescar a memoria.

A Nez Vomicia é assaz conhecida como grande tonico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o COMPOSTO RIBOTT, para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o COMPOSTO RIBOTT. A venda em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos a amostra gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remettam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

sua discipula senhorita Maria dos Anjos Oliveira.

D. Alice Serva não é apenas a brava pianista que todos admiram e que tanto faz honra ao nosso meio musical, é tambem uma excellente professora, que sabe adivinhar as verdadeiras vocações, aproveitá-las, educá-las e dedicar-las a ellas, com um carinho, com um rigor, com um cuidado, que a põem, como mestre, num logar á parte.

O programma foi executado á rica, tendo a senhorita Maria dos Anjos patenteado uma valerosa technica e um notavel sentimento artistico.

A esta talentosa discipula de d. Alice Serva, estão, por certo, destinados os maiores triumphos na arte do piano.

Correspondencia

Madame dr. C. Costa — A "Casa Carneiro Braga" faz com perfeição as armações de vidro para o paramento de maeracim.

Lia já estão funcionando os cursos de trabalhos da "Revista Feminina" portanto pôde a senhora aproveitar as férias para aprender alguns trabalhos.

Alice — Enviamos o ultimo desenho para a toalha de chá, do ultimo numero por 88; e podemos nos encarregar da compra do material necessario para a mesma. O desenho das outras peças custa 28 cada um.

Jovita — Banhos de mar fazem bem, e agora a estação é muito boa. Experimente.

H. P. O. — Não conheço medicamento algum para restituir a cor do cabelo, o remedio é cobrir com alguma tintura inofensiva. A "Petalina" dá aos cabellos um castanho muito bonito e não mancha a roupa nem a pelle.

Assidua Leitora — Com certeza o cabelo não estava bem desengordurado, e a preparação estava fraca. E muito effizel deixar com a mesma cor natural, será um pouco mais escura sempre. Pode guardar preparada mas em lugar escuro e vidro de cor.

Não se deve reprimir o suor, mas no seu caso pode usar de uma ablução do borato e empoeirar depois com pó de talco. Experimente este autor: acido salicylico 3 partes, talco 7 partes, amido novo. Misturar bem estas substancias e polvilhar com ella.

O helio tambem dá bom resultado.

Porque não consulta um medico?

Songe d'Antonie — Entre outros preparados que existem contra a queda e descoloração dos cabellos ha o preparado nacional "Juventude Alexandre" e o "Regenerador dos Cabellos" preparado estrangeiro, que se vendem na Casa Barbal.

Pode-se enviar o risco por 4890. Não podemos a importancia que diz em sua carta ter enviado para o novo "Adalino" PARA TINGIR OS CABELLOS

Podemos annunciar ás nossas leitoras que, com grandes esforcos, conseguimos obter uma nova remessa de PETALINA, o admiravel e inofensivo preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azavelho. Os pedidos devem ser acompanhados da importancia de Rs. 108000, inclusive 500 réis para a despesa do correio.

Os melhores cigarros OLGA, COMMENDADORES, LUIZ
XV, VOLUNTARIOS e BEIRA-MAR.

Especialidades da Companhia
CASTELLOES

JARDIM FECHADO

Boas amigas e socias

Cá estamos na nossa doce e espiritual intimidade. Dentro dos quatro muros do nosso jardim, ou, melhor, dentro dos quatro colunas que esta revista reserva para hospedar as suas socias e amigas, lodes os assumptos, mesmo os mais frívolos, são-nos permitidos. Nem de outra forma podia ser, porque as mulheres, quando se reúnem, é raro, é muitíssimo raro que tratem de outros assumptos além daquelles que de perto as preoccupam. Esses assumptos nem sempre são frívolos, pelo menos no nosso ponto de vista. A moda, e hygiene da belleza, os artificios para o rosto, os melhores productos do "maquillage", e todas estas coisas, em que pese á opinião de muita gente, são superiormente sérias. Sério, eminentemente sério é tudo aquillo que concorre para a belleza e magestade da mulher, quer seja uma blusa bem tailhada, quer seja a formula de um "baton" rubro para avivar a commissura dos labios.

O dr. Luiz Pereira Barretto, o decano dos medicos de São Paulo, o saúdo e honrado cirurgião, escreveu no "Estado de São Paulo", no mez passado, a proposito da fundação, nesta cidade, da Sociedade Eugénica, um interessante artigo subordinado ao titulo: Meninas feias e meninas bonitas. Nesse artigo faz elle a apologia do Chá Mineiro. Diz elle que o mecanismo da acção do chá mineiro está de perfeito accordo com as regras da boa hygiene da mesa: esse chá é um salutar carminativo, que estimula beneficamente o estomago e, actuando as funções gástricas, promove um mais synergico metabolismo, do qual resulta, afinal, o beneficio de um rosto mais sympathico.

Esse chá tem, sobretudo, a propriedade de afinar a pelle, libertando-a de manchas, pannos, sardas, espinhas, asperezas, de tudo enfim que a afecia e a torna de aspecto desagradavel. O seu consumo no Brazil é enorme. E porque é enorme e se está estendendo cada vez mais, os negociantes pouco escrupulosos começaram a lançar no mercado, sob o nome de chá mineiro, muita herba nociva e venenosa. E' preciso, pois, ter o maximo cuidado. Não se compre esse chá senão em drogarias e pharmacias reconhecidamente acreditadas. Muitas herbas que se vendem com esse nome, têm accretado emvenenamentos, muitas vezes fataes.

Mas não é só do chá mineiro que trata o dr. Pereira Barretto, no alludido artigo. Fallando da fealdade, diz o illustre sabio que, geralmente, ella é unicamente devida a um defeito de estrutura do maxilar inferior, que constitue a pedra angular de todo o edificio da face. Se não funcionar de todo ou funcionar mal, a consequencia infallível será a sua atrophía, que accretará, por sua vez, a atrophía de todos os ossos da face. Acrescente-se a este pessimo estado anatomico a presença frequente das vegetações adenoides, a das amigdalas hypertrophicadas, a dos polipos nasaes, o catarro das trompas auditivas, a obstrução dos canaes lacrimo-nasaes, accidentes estes cuja responsabilidade cabe á má conformação do maxilar inferior. Ha, pois, muitas meninas feias que podiam ser bonitas. "Para corrigir esses defeitos, é preciso forçar os dois ossos queixoes a se desenvolverem normalmente. Para esse fim, o professor Pierre Robin inventou um pequeno appareilho, cujo uso constante tem a propriedade de transformar em poucos mezes o rosto, corrigindo-lhe todos os desvios e defeitos de conformação.

Os paes, que tiverem filhas feias, devem socorrer-se, neste caso como em outros, do medico ou do cirurgião. E o dr. Pereira Barretto ainda acrescenta:

"O nosso corpo medico possui, hoje, um grande numero de habéis operadores, que poderiam prestar inestimáveis serviços nesta pia obra de regeneração physica da nossa raça, se fossem consultados e ouvidos em tempo. Por outro lado, excessivos escrupulos e um bem mal entendido dever de delicadeza detém o braço da maior parte delles, impedindo-os de dizer autoritariamente ás mães: As vossas filhas são feias por causa de mal formações ou defeitos das fossas nasaes e da garganta. Esses defeitos são perfeitamente removíveis por meio de uma intervenção cirurgica. Podeis transformar benévolo e o semblante de vossas filhas; podeis abrir para ellas novos e sorridentes horizontes, se resolverdes confiar-as á nossa competência technica."

CARIDADE

Fonte perenne do bem, que se crystalisa no coração, e jamais se estanca, ministrando constantemente o balsemo que suavisa todas as dores e maguas.

Módesta violeta saturada de rocio celestial, prosegue na Terra a tua rota triumphal, abrindo caminhos de luz e recebendo os diamantes da gratidão, que te enaltecem e santificam.

Quem não te ama e te não cultua, flôr bemdita, cujo perfume, inebria, purifica e redime?

Deusa immaculada de infinita belleza, divino reflexo da alma, maravilhosa revelação do amor e da bondade.

Não exiges recompensas, nem voltas o rosto para saber quem recebe o obulo que indistinctamente vens derramando por sendas rutilaceas.

Abnegada, mansa e consoladora como a esperança, que é a tua irmã, irradias, animando e confortando a todos.

E's a chamma sacrosanta da alma, a harmonia cantante que evolva-se da prece agradecida ao Creador.

Em regiões superiores germinam as tuas sementes e a tua colheita é sempre farta, teus effeitos sempre beneficos e a tua dedicação sublime!

Contas os teus dias por auroras radiosas, doiradas, sempiternas.

A' cabeceira do moribundo, pensando as chagas nos hospitales, amparando a orphandade, a velhice, o soffrimento, a desgraça, és sempre o anjo de niveas azas adoçando a vida.

Sem ti não existe o perdão, nem outros generosos sentimentos que exaltam o coração.

Do ser intelligente ao irracional, refulges fundindo e refundindo os élios da vida em deslumbraamentos eternos.

Os animaes tambem partilham de tua acção salutar,—prodigalisam-se cuidados entre si e recebem-nos tambem do homem, por effeito de tua omnipotencia.

Como elles, as plantas vivem sob a protecção de tua força bemfazeja; o orvalho, o calor, a luz, exercem a caridade de raias, as regas, as pódas, o humus para adubar a terra, que os agricultores empregam completam os cuidados da natureza, tornando-as mais bellas e vçosas, enriquecendo de chlorophila a circulação, robustecendo as raizes e todo o organismo vegetativo.

E's a synthese de Deus, ou proprio Deus, revelando-se em multiplass formas, por toda a creação.

Na terra, coube á mulher, em maior partilha as praticas da caridade,—a ella foi dado, saturar-se, inebriar-se, identificar-se com essa irradiação prodigiosa que a envolve em mystica aureola, até sacrificar a mocidade, a belleza e todos os gosos do mundo, para viver genuflexa nesse altar, para todo o sempre, erigido em seu coração.

Sacerdotisa do evangelho do bem, se evangelisa no amor do proximo e sofre todas as provações, consolando, abençoando e perdoando.

Benedicta és, caridade, que não tens côres, nem partidos, nem ambições mesquinhas, nem paixões, nem adversarios.

A tua patria é o mundo, a tua religião o bem, a tua divisa o amor.

Glorifica-te a humanidade e decantam-te os seculos, por milhões de astros que rolam no infinito incomensuravel do ethereo azul.

Anna Cesar.

Os bons dactylographos quantas letras conseguem fazer por minuto? Um bom dactylographo poderá, escrevendo á machina, ganhar vantagem a quem sabe escrever á penna rapidamente?

Felena W. (Ribeirão Preto).

Os chapéus que se usam actualmente são muito variaveis de forma e de molde? Eu bem sei que o são, porque as variedades dos chapéus, em cada estação ou moda, são enormes. Mas o que eu quero saber é se, dentre tantas variedades, não haverá um certo modo mais ou menos uniforme?

Lili Back (Santos).

"Uma vaidosa" deseja saber qual o melhor creme para embellezar a pelle, acrescentando que, tendo usado o creme Simon e outros, feitos á base de glicerina, não se habituou a elles, porque, se esses cremes servem para compor a pelle, tornando-a mais branca, a sua acção é muito passageira. "Uma vaidosa" tem razão. Todos os "batons" brancos que se vendem têm o defeito de diluir-se com o suor. Eu, por exemplo, experimentei quasi todos. O Simon, porque é feito de glicerina, dá uma desagradavel sensação de calor no rosto, e notei que elle, nos primeiros momentos, provoca no globo dos olhos raições de sangue. Não sei a causa disso. Não se pode aconselhar a todas as moças uma unica qualidade de creme, por melhor que seja. Tudo depende da qualidade da pelle. Uma epiderme humida, oleosa, luminosa, como ha muitas, exige, após uma la-

vagem rigorosa de sabão e agua tépida, um producto que tenha a propriedade de a tornar secca, pelo menos passageiramente. Os productos melhores para esse caso, são o "Creme do harem" e o "Segredo da Belleza". Se a pelle é secca, de póros muito fechados, é aconselhavel a "Dermina". Se, porém, a cutis for boa, fina e lisa, basta o pó d'arroz adherente. Quanto ao "rouge", que agora está tão em moda, o melhor e o menos nocivo á pelle é o Dorin. Ha o "Rouge Dorin" n.º 24, que é excessivamente vivo, e ha o n.º 12, rosado pallido, levemente alaranjado. Esse é o que deve ser usado de preferencia, porque o rosado que se obtém com elle confunde-se facilmente com a cor natural.

Muitas das nossas lindas patricias usam o papel de seda vermelho. Esse só serve para os labios e nunca para as maçãs do rosto, porque a sua cor tem uma tonidade bruta.

Pondere bem "Uma vaidosa" as observações que aqui ficam e procure tirar dellas o proveito que o seu caso exige

Pequilita (S. Paulo).

Samaritana (Corumbá).

A senhora vive no sertão e deseja, apesar da distancia que a separa da civilisação, saber a actual moda das danças. As danças a que se refere, são quasi todas archaicas, e, exceptuando a valsa americana, todas ellas sahiram da moda. E é pena. O "pas de quatre", por exemplo, era lindo e elegante, mas cahiu por falta de musica correspondente. Sahiram da moda, tambem, a mazurka, o schottisch, a quadrilha americana e a polka. E' verdade que hoje ainda se dança a polka, mas já não é a mesma, tendo passado por uma pequena alteração. A polka moderna é um mixto de tango e maxixe. Essas danças velhas foram substituidas, durante algum tempo, pelo maxixe, tango argentino, cake-walk e pas de l'ours, mas essas mesmas estão desaparecendo do scenario dos salões.

A verdadeira dança da moda, graças á vulgarisação e influencia da opereta allemã, é a valsa, que é, com pequenissima modificação, a mesma valsa americana. O seu andamento é mais lento, porque nós estamos no regimen das valsas lentas. As valsas vivazes, de andamento acelerado, taes como se usavam, já foram banidas dos salões e do repertorio musical.

Mas não é só a valsa que impera nos salões, ha outras danças tambem cotadas e são: o one-step e o rag-time. Estas se executam em tempo de marcha, ora para traz, ora para deante, com um ou outro ornato choreographico que as tornam graciosas. São facéis de dançar, são as mais facéis das danças.

Se a senhora, como diz, tirou, no seu tempo, premios de dança, pôde ainda ter relevo em nossos salões, bastando-lhe apenas alguns minutos de observação das danças modernas.

Olivia P. (Rio).

Caras amiguinhas e socias

Ha moças que gostam de ostentar um aspecto doentio, buscando tirar effeito desse genero de belleza. Não venho aqui discutir esse gosto. Cada um tem o seu. O que caracteriza bem o aspecto doentio de um rosto, são as olheiras. Qual é o melhor processo para se desenharem em torno dos olhos ou na palpebra inferior as olheiras? Moças que ha usam a rolha queimada. Não é aconselhavel este processo, porque a mancha obtida com o carvão da rolha apaga-se facilmente, descora e irregularisa-se com o suor, dando ao rosto um aspecto de

Grande Liquidação

"AO PALAIS ROYAL"
RUA DE S. BENTO, 72 - S. PAULO
PREÇOS SEM RIVAL

pouco asseio. Melhor que o carvão é a "fumacinha." Conhecem a "fumacinha"? É a fuligem que se obtém, collocando um fundo de pires na chamma da vela. Essa fumacinha, que tem uma relativa fixidez e não sae facilmente com o suor, serve para enegrecer as pestanas e aivivar o arço das sobranceiras. Mas o melhor processo para formar as olheiras ainda não é esse. Ha outro, que é muito mais eficaz, mais resistente e que imita com mais perfeição as olheiras naturaes.

Aprendi essa "receita" num velho numero das "Modes de la Femme de France", na interessantissima secção "La Ruche", destinada á collaboração das senhoras. Pega-se de uma moeda ou objecto de prata, passa-se por cima da superficie da moeda um papel de lixa ou uma lima. Feito isto, esfrega-se a ponta do dedo na prata e toda vez que o dedo enegrece, passa-se na palpebra. Repete-se isso algumas vezes, até obter-se o tom que se deseja. A palpebra fica escura, de uma cor que se resiste até á lavagem.

Experimentem e verão.

Eu não gosto de bellezas doentias, e muito menos das bellezas que querem parecer doentias por meio de artificios. Mas, como disse, não discuto essa questão de gostos. Confesso, entretanto, que as olheiras, ás vezes têm a propriedade de fazer destacar o brilho dos olhos, quando estes são grandes, fundos, e têm o globo levemente azulado.

Paulistinha (Casa Branca).

Nené M.

Essa questão de dentes é muito complexa. O meu medico, a quem consultei a proposito do assumpto que lhe interessa, disse que os máos dentes são o resultado de um estado geral, e acrescentou que as aguas de cal, os phosphatos e outros productos que se aconselham para garantia dos bons dentes, não têm uma eficiencia senão relativa, porque esses productos não são assimilaveis. A garantia dos bons dentes é a boa alimentação, e nós, os brasileiros, alimentamo-nos muito mal, ou, mais exactamente, nutrimo-nos imperfeitamente.

Já que a nossa nutrição é imperfeita, já que somos fracos por velhas heranças, o melhor é cuidar dos dentes. Esse cuidado resume-se no asseio da bocca, que deve ser rigorosamente lavada, e limpa logo após ás refeições e principalmente á noite, porque durante as horas do sono é que se formam os acidos que produzem a carie. Mas todos esses cuidados, por mais rigorosos que sejam, não passam, ás vezes, de palliativos, se o organismo não estiver robustecido por uma conveniente nutrição.

Lavinia Reis (S. Paulo)

É com o maior prazer que publicamos este trecho de uma carta que nos foi dirigida por uma joven e gentil assignante desta revista.

Ella :

"Tenho 17 annos, e tendo terminado o anno passado a minha educação em um collegio de Irmãs ahí da Capital, vejo-me agora em uma cidade do interior, sem a minima distração a não ser a leitura, pela qual tenho uma verdadeira paixão.

Lendo ultimamente a Revista Feminina, da qual sou uma fervorosa assignante e admiradora, gostei muito da secção nella novamente fundada sob o titulo « Jardim Fechado ». Tem um sabor especial esse tecer de perguntas e respostas entre amiguinhas, a maior parte das vezes desconhecidas.

E desde já tomo a liberdade de pedir-lhe um pseudonymo para collaborar nessa secção. « Myosotis » agrada-me-ia, caso não esteja tomado e seja do gosto de V. Exa.

Peço-lhe o obsequio de responder-me sobre este assumpto.

De V. Exa.
Sincera amiga e admiradora
J. M.

MYOSOTIS póde collaborar nesta secção todas as vezes que quizer com esse pseudonymo ou qualquer outro. Dê-se logo, pela carta que nos escreveu e da qual destacamos o trecho acima, que é uma moçinha intelligente. Temos muito gosto em receber-a na intimidade desta secção. Esperamos a sua collaboração.

Baterias esmaltadas de superior qualidade. Materiaes de alluminium e outras qualidades. Porcellanas, louças e crystaes. Bonito sortimento em talheres de Christoffle e metaes finos por preços razoaveis.

Queiram fazer uma visita á

CASA EXCELSIOR
83, LARGO DO AROUCHE, 83
Tel. - Central 19-78



lho compreis
os vossos
chapeus sem
antes verifi-
cardes preços
e qualidades
dos desta
casa

Rua Libero
Badaró, 107

Telephone
5847, Central

■ AO FINANCEIRO ■

CASA FUNDADA EM 1887

— Moveis, Louças e Tapeçarias —

DOMINGOS SOARES & C.

Rua Libero Badaró, 19 — Teleph. Central, 3327

Rua Santa Ephigenia, 11-A — Teleph. Central, 2067

■ SÃO PAULO ■

BROMO-QUININA

De E. W. GROVE

CURA promptamente qualquer constipação.

DE TODO O BRASIL...

CHAMAMOS A ATENÇÃO DE NOSSOS ANUNCIANTES PARA A DIFUSÃO DA NOSSA REVISTA

É cada vez mais onduloso o movimento de entusiasmo que se nota em todo o Brasil a favor de nossa REVISTA, e diariamente nos chegam das mãos de seus leitores e correes de nossas mais distintas personalidades, muitas das quais estão trabalhando decididamente pela difusão de nossa REVISTA cujo futuro trilhado se a primeira edição dos senhores brasileiros.

De Varre-Sahe — E. do Rio.

Sr. Otavio de Almeida, escreve-nos: «Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, Admirador do talento de V. Ex. e um dos melhores propagandistas da «Revista Feminina» de que V. Ex. é illustre directora, mandou hoje pelo correio, em carta registrada, a importância de 10.000 réis para uma assignatura da referida Revista.

Queira V. Ex. mandar-me tambem o grande numero do Natal offerecido gratuitamente aos novos assignantes:

Anosante ha já algum tempo de S. Paulo, tenho conseguido alguns assignantes para para a «Revista Feminina» e é possível venha a conseguir outros mais por estas paragens onde me encontro actualmente.

Estarei no todo de V. Ex. trabalhando para que o espirito feminino viva e brilhe em toda parte.

Patrieco e admirador de V. Ex.

Do mesmo Sr. recebemos ainda a seguinte carta:

Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, Saudações. Abi lhe mandei 20.000 para 2 assignaturas da «Revista Feminina», a comecarem em fevereiro, sendo uma para D. Augusta Henriques de Albuquerque, em São Paulo de Carangola, Estado do Rio, e a outra para D. Pedriana Bicalho Ferreira, em Varre-Sahe.

Quem mais, ponto-me aqui ás suas ordens, subscrevo-me. Seu patrieco e admirador.

A Exma. Sra. D. Helena Bernardes Carneiro Junqueira, uma das nossas mais dedicadas propagandistas da Revista, e que constantemente nos envia novas assignaturas, assim nos escreve:

Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, Saudações effectivas. Junto envio-lhe um valor de 10.000 rs. para minha assignatura por mim adquirida, sendo para comegar com o numero do março. A assignante é Aurea Bernardes Carneiro residente em Sta. Izabel dos Coqueiros.

A direcção do jornal deve ser — Correio de São Gonçalo do Sapucahy á Sta. Izabel dos Coqueiros.

De Cuyabá.

A Sra. Preciliana Alves Ribeiro, nossa distinguida assignante escreve-nos: «Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Meus respeitosos cumprimentos. Remetto-vos a importancia de 2.000 para continuação da minha assignatura da «Revista Feminina» e mais outra para D. Edith Alves Corrêa, para rua Antonio João n.º 15.

Subscrevo-me com elevada consideração de V. Ex. C. de. Orléas, etc.

O dr. Hesar Sarmiento, distinto advogado em Montes Claros no Estado de Minas escreve-nos: «Ilma. Sra. Directora da «Revista Feminina», D. Virgínia de S. Salles, São Paulo, Exma. Sra. Apresento-lhe as minhas respeitosas saudações.

Envio a V. Excia., sob registro, com esta, a importancia de 20.000 para pagamento da reforma da assignatura da «Revista Feminina» para mim, das senhores Mariquinhas Sarmiento e Nensinha Mauricio, Rogo-lhe a flizeza de determinar á gerencia a remessa dos numeros do Natal e premios respectivos ás duas assignantes, sob o endereço que vae abaixo d'esta.

Protestando a V. Excia. minha especial consideração, subscrevo-me com estima, apreço e respeito, patrieco, creado, admirador cõrdo., etc.

Nota:

Exma. Sra. Mariquinhas Sarmiento, Avenida Bello Horizonte — Montes Claros Correio de Bacoopolis — E. F. C. B. — Minas

Exma. Sra. Nensinha Mauricio Rua Bella Vista — Montes Claros Correio de Bacoopolis — E. F. C. B. — Minas

De Iguaçu

A Exma. Sra. Irene Marins Muniz, escreve-nos fazendo encomenda de varias prendas da Exposição de trabalhos e assim conclue: «... e envio-vos tambem mais 20.000, para duas assignaturas que arranjei, sendo uma para D. Julia Fortes e outra para a Sra. Antonia Pontes, ambas nesta cidade.

Espero poder brevemente mandar-vos um bom lista de assignaturas, pois, para isto não tenho poupança esforços.

É' com verdadeira satisfação que vou trabalhar em favor da nossa «Revista», pois acredito que ella vae dia a dia, tornando-se indispensavel em todo o lar e digna por isso do apoio de todos.

Apresentando-vos meus cumprimentos subscrevo-me com alta estima e consideração etc.»

A Exma. Sra. Anna de Moraes Rabello, é uma das nossas mais antigas assignantes, e como boa patriota que ella é, já em Pernambuco onde reside, faz ottima propaganda da Revista, enviando-nos sempre novas assignaturas que ella vae amparando desinteressadamente entre suas muitas amigas. Ultimamente pedindo reforma de sua assignatura escreve-nos:

Exma. Sra. D. Virgínia de S. Salles, Saudações cordias. Continuando a apreciar muito a bella «Revista Feminina», me venho renovar a minha assignatura e com a minha peço mais 2 assignaturas, uma para D. Maria das Mercês, da Cunha Rabello: engenho Tabayré, Goyanna e a outra para D. Maria José da Cunha Rabello, engenho S. Salvador Goyanna.

Remetto a importancia de 30.000 da minha e das 2 novas assignaturas, todas por este corrente anno a comegar de Janeiro p. p. Agradeceudo com alto apreço etc.

De Villa-Seabra — Territorio do Acre.

O Sr. José Marques de Albuquerque Sobrinho, escreve-nos: «Ilustre Sr. João Salles, Saudações. É' com grande satisfação que vos cumprimento, desejando-vos muito boas festas e que o proximo anno, seja para a «Revista Feminina» um padrio de gloria e conquistas.

A esta junto o real postal n.º... no valor de setenta mil réis (70.000), correspondente de uma assignatura do corrente anno e seis do anno proximo de 1918, que são as seguintes:

De 1917:

D. Maria Amelia Magalhães.

De 1918:

DD. Maria Amelia Magalhães, Odilia Rodrigues d'Albuquerque, Patriolina Duarte de Oliveira, Josephina Pinto de Lucena, Maria de Saboia, e Hort Teixeira, Sr. Bento Marques d'Albuquerque.

A assignante D. Maria Amelia Magalhães pede que lhe sejam remetidos todos os n.º da Revista de Janeiro a Dezembro deste anno.

As Revistas podem ser remetidas directamente aos seus respectivos assignantes, os quaes residem todos nesta Villa, excepto Bento Marques que reside no serralzã' Pacoli, no Murá deste Departamento.

Sem mais, guardo-me ás vossas ordens e subscrevo-me com muita estima e alto apreço.

De V. S. Am. e Adm.º etc.

N. B. — A assignante D. Maria Amelia Magalhães é agente do Correio, nesta localidade.

O Mesmo.

De Caravelas

D. Geruina Valle, escreve-nos: «Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles. Respeitosas saudações. Apresento muito a sympathia da «Revista Feminina» comprehendendo que devia aguarar algumas assignaturas entre as pessoas de minhas relações, pois assim fazendo a mulher brasileira terá a facilidade de possuir em seu lar uma leitura instructiva e moralisadora.

Envio-vos annexo a esta, a lista com onze assignaturas e em cada postal segue a a importancia de cento e dez mil réis (110.000) correspondentes ás referidas assignaturas.

De V. K.º. C.º. Am.º etc.

1 Sra. Julia Medeiros — Fazenda Emury,

2 — Maria Senhorinha Valle — Rua Dr. Fellippe Guerra.

3 — Maria das Dões Fernandes — Rua Dr. Fellippe Guerra.

4 — Julieta Nobrega — Fazenda «Estrella do Norte».

5 Sra. Lázio Lobato — Rua Dr. Fellippe Guerra.

6 — Maria Christina Gilbert — Rua P.º Saldanha.

7 Tenente Brito Guerra — Rua Dr. Fernandes.

8 José Dias de Medeiros — Rua Senador José Bernardo.

9 José Gargel d'Almeida — Rua Dr. Amaro Cavalcanti.

10 Antonio Aladin Filho — Av. «Seridó».

11 Dr. João Vicente da Costa — Rua P.º Saldanha.

12 Geruina Valle — Praça da Liberdade.

A Exma. Sra. Dinorah de Freitas, não menos entusiasta tambem advege a nossa causa que é a causa da mulher brasileira: «Ilma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, E. S. Paulo, Saudações. Prezada Sra. Como assignante que sou da «Revista Feminina» e com a constante leitura que da mesma tenho feito, cada vez mais me convenceo da grande utilidade que qualquer dona de casa sempre encontra em sua leitura. É' assim que, espontaneamente, a tenho recomendado a algumas das minhas amigas, tendo por este motivo, tomado o encargo de pedir duas assignaturas, conforme os pedidos os coupons inclusos. Para esse fim junto a importancia de 20.000 (vinte mil réis). Remetto mais 20.000 para que a V. Excia. se digna fazer com enviar com brevedade 1 copia de cada volume de toda a obra.

Criada e admiradora de V. Excia. etc.»

A Exma. Sra. Maria de Lourdes Mairalles, nossa distincta assignante de Bacoopolis, constantemente está enviando novas assignaturas, e pela carta que segue pedese avaliar de seu verdadeiro entusiasmo pela nossa causa e que deve servir de exemplo. Eis a carta:

Exma. Sra. Virgínia Souza Salles, Prezada Sra. Respeitosos cumprimentos. Não me canso de ler e recomendar a V. Excia. mais uma assignatura para a sempre preciosa «Revista Feminina» que é para a Sra. D. Anna Amador Villela, Estação de Antonio Carlos, E. Ferro Leopoldina, Minas: como premio ella pretere a Adaluis.

Segue registrado a importancia de 10.000 d'aquella assignante.

Espero que não será só esta, pois, agradecer ainda outras assignaturas para a «Revista» da qual sou muito admirador.

Sem mais subscrevo-me Am.º Am.º Am.º etc.

De Santa Barbara do Monte Verde.

A Exma. Sra. Magdalena Penna, escreve-nos: «Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, Saudações respeitadas. Envio-lhe hoje, sob registro, a importancia de 20.000, relativa ás assignaturas para D. Maria da Natividade e D. Maria José dos Santos, conforme o coupon annexo. Ambas são de Cercado de Pitangui, E. F. O. de Minas.

Farei tudo o possível ao meu alcance em beneficio da «Revista Feminina», incentivando a sua propagação no seio das pessoas de minhas relações e amizade.

O MENU' DE MEU MARIDO

Arroz de polvo

Faz-se um esturgido com cebola picada, um dente de alho picado, azeite e uma pitada de pimenta. Logo que a cebola esteja a alourar deita-se a água em que se tenha cozido o polvo, um bom ramo de salsa e meia folha de louro, que só deve ferver cinco minutos; deita-se-lhe então o arroz e quando este esteja meio cozido deita-se-lhe o polvo partido em pedacinhos muito pequenos, deixa-se então acabar de cozer o arroz, e serve-se fresco e imediatamente logo que esteja pronto.

Azeitonas guizadas

Tomam-se azeitonas pretas, grandes, deitam-se de molho em água fria durante meia hora, em seguida lavam-se em água morna, tira-se-lhes os caroços sem as partir, e deitam-se no seguinte molho: feito com três cebolas, salsa e alcamparras, muito bem picado tudo e frito em manteiga, cuidando de que quando a cebola começa a alourar deita-se-lhe uma colher de farinha e três de bom caldo com pimenta, sal e um copo de Champagne. Deixam-se ferver as azeitonas neste molho durante cinco minutos e ao deita-las na travessa em que vão para a mesa junta-se-lhes um gota de azeite puro.

Batatas á inglesa

Cosm-se as batatas em água e sal com a casca. Debulham-se e cortam-se ás rodellas grossas, e deitam-se numa caçarola com um bom pedaço de manteiga fresca, sal, pimenta e noz moscada ralada, deixam-se aquecer, tendo o cuidado de ver que a manteiga se não derreta em óleo. Servem-se num prato que se deve ter aquecido.

Costeletas... fingidas

Raspam-se bem com uma faca as costeletas de um carneiro que ainda

mame e a carne pisa-se, juntando-lhe igual quantidade de batata cozida e amassada, três ovos, salsa, pimenta, aipo e sal. Depois de tudo bem misturado divide-se em porções eguaes do numero de costeletas que se rasgaram e em meio de cada porção põe-se o respectivo ossito, dando-lhe a forma de costeleteta. Envolvem-se em ovo batido e pão ralado e fregem-se em banha de toucinho fresco. Servem-se com azeitonas e pepinos de conserva.

Fritura de fios de ovos

Batem-se as gemmas dos ovos que se queiram e deitam-se num panno ralo que se espreme bem alto, em fio delgado, sobre a manteiga que estará fervendo numa caçarola. Nesta operação devem occupar-se duas pessoas, a que exprime o panno e a que com dois garfos separa os fios do ovo que irá tirando para fóra á proporção que estiverem fritos, extendendo-os sobre um guardanapo que absorverá a gordura.

Para doce fazem-se estes fios deitando-os sobre calda de assucar e pulverisando-os com canella de Ceylão.

Cajusinhos de chocolate

500 grammas de amendoas. 500 grammas de assucar, e 6 tabletas de chocolate. Socam-se as amendoas

num pilão, rala-se o chocolate e mistura-se tudo. O assucar vae ao fogo e quando estiver em ponto de fio, deita-se a massa de amendoas e chocolate, continuando no fogo, mexendo-se sempre, até que a massa se despregue completamente do fundo da panela.

Tira-se então do fogo e deixa-se esfriar. Enrola-se a massa na mão, dando-lhe a fórma de um cajusinho e uma amendoa inteira imitará a castanha.

Passa-se então em assucar cristalizado.

Torta de areia

1/2 kilo de manteiga, 1/2 kilo de assucar, 1/2 de araruta e 6 ovos. Modo de preparar-se: Bate-se a manteiga com o assucar, estando bem ligado deitam-se 6 gemmas de ovos, bate-se depois a araruta. As claras batem-se á parte, como para suspiro, deitam-se estas com a massa e torna-se a bater; em seguida deita-se uma colher das de sopa de fermento inglês batendo-se sempre e por ultimo um calice de cognac.

Bolo Santa Thereza

6 ovos bem batidos, como para pão de Lot, 250 grammas de assucar, depois deitam-se 250 grammas de farinha de trigo, 125 grammas de manteiga, um côco ralado pelas costas e uma chicara de leite de vacca. Vae ao forno.

Srs. Lavradores!!!

Todas as terras são boas usando-se **O ADUBO CALCAREO** das cayeiras de Ytupararanga (Sorocaba)

E o melhor correctivo para insufficiencia das terras, composto de:

Acido phosphorico em P 205	0,82 %	Cesta muito barata, 40000 a 100000 unidades embarcadas!!!
Potassa em K 20	5,45 %	
Calcio em C 000	43,27 %	

Façam seus pedidos á Sociedade Anonima Fabrica Votorantim.
Caixa Postal, 127 — Rua de S. Benito, 47 — S. Paulo
Deposito permanente Telephone cidade n. 162

MENTHOLATUM

Allivia e cura as molestias da pelle

OPTICA:

-CASA-

Nova-Era



MEDICA:

O Melhor sortimento em S. Paulo
- de -

OCULOS e PINCE-NEZ

Ativamos nossos OCULISTAS

Officina para concertos

ARTIFIOS PARA

BARBEIRO

TOILETTE

MANICURE etc.

Telephone, 3136 Central

Rua Direita, 23 - S. Paulo

Januario Loureiro

Antiguidade do chocolate

A palavra chocolate deriva-se do azteco, que no idioma dos antigos mexicanos significa cacau, e de *leite*, aguçá alguma de cacau.

Os sapos

Os habitantes do tyrol crêem que os sapos são almas penosas que estão expiando peccados praticados quando eram homens. Por isso ninguém se atreve a

BARUEL & CIA.

Fabricantes e Importadores

SECÇÃO ESPECIAL de perfumarias, sabonetes, loções, dentifícios, esmaltes, exceto para todos os mistérios etc.

ESPECIALIDADES DA NOSSA SECÇÃO INDUSTRIAL: Agua Inglesa Baruel; tônico antilibril. ELIXIR ARISTOPEPTICO; nas digestões difíceis, catarractas etc.

MAGNESIA FLUIDA BARUEL: indigestão em todos os lares. SEGREDO ORIENTAL: o verdadeiro Segredo da juventude.

VINHO IODO TANNICO PHOSH. BARUEL: succedaneo do Oleo de bacalhau

SABAO INFANTIL: para todos os usos domesticos. POLVILHO DIAQUILAO BARUEL: nas assaduras e erupções em geral.

DEPILATORIO MARTINS: effeio em 5 minutos! sem produzir dor alguma.

A venda em todas as boas casas do Brasil.

CAIXA POSTAL 64 - TELEPHONE 20

END. TELEGR. BARUEL - BARUEL

matá-los, olhando-se para elles com respeito.

Que pessoas vivem mais, as gordas ou as magras?

Em regra geral, as pessoas magras vivem mais tempo do que as gordas. Para nos convencermos d'isto, basta observar que raro é o individuo que chega aos 80 ou 90 annos e padece de obesidade. Nas pessoas gordas o sangue não pôde circular por todos os orgãos facilmente, e os pulmões teem difficuldade em receber o ar sufficiente para o purificar.

Anéis nupciaes

O antigo costume de os trazer no segundo dedo da mão esquerda, em seguida ao mínimo, é devido á creença de que ha n'elle uma veia que vai directamente ao coração, e tambem porque tal dedo, conjuntamente com o polgar e o indicador, representa a Trindade.

A luz de cera

Entre as luzes que podem ser proporcionadas pelas substancias naturaes, nenhuma é tão hygienica como a luz da cera das abelhas.

Esta, assim como carece de glicerina e dos elementos que pela combustão produzem o acido carbónico, pôde arder sem produzir azuleina, nem o referido acido, os quaes afôra a repugnancia occasionada pelos seus effluvios, produzem irritações nos brônchios e nas fossas nasaes.

Todas as gorduras vegetaes e animaes determinam a formação d'aqueles productos.

Estravagancia chinesa

Os chinezes accrescentam sempre um anno á idade que contam, porque consideram que no momento de nascer teem já um anno de vida.

Moveis de luxo



A casa que maior sortimento possui, em mobílias de estylo, é

"A INVENCIVEL"

Rua José Bonifacio, 7

(Rizaz da Casa Matarazzo)

Telephone 4963

Neves, Mendes & C.ª

Antiguidade do chocolate

Quando em 1520 os Hespanhoes conquistaram o Mexico, encontraram em uso o chocolate, que já se preparava n'aquelle paiz desde tempos remotissimos.

O primeiro chocolate foi para Hespanha da provincia de Chiapa; foi aperfeçoando a industria, e por fim do seculo XVI achava-se bastante propagado o seu uso pela Europa.

BAR THEBAIDA

(Antigo Progridior)



As exmas familias encontrarão neste estabelecimento um excellentes serviço de chá, chocolate e "lunch". Serviço de primeira ordem.

Orchestra das 15 ás 18 horas.

Secção do "restaurant": service a la carte.

Todas as noites orchestra das 20 ás 24 horas.

Secção de frutas.

35, Rua Direita, 35 Leirez & Livreri

Indicador da Revista

Dr. DESIDERO STAPLER

Ex-substituto da Polyclínica Geral em Vienna Ex-interno de clínica dos hospitais. Cirurgião do Hosp. pitil da Beneficência Portuguesa de São Paulo Operador. Molestias de senhoras.

CONSULTORIO

N. 4, Rua Barão de Itapetininga N. 4
De 1 às 3 horas da tarde. TELEPHONE-4.407

DR. RODRIGUES GUIÃO — Clínica medico-cirurgica, especialmente de pátos, molestias de senhoras e crianças.—Consultorio rua de S. Bento, 14 (Palacete Jordão). 1. andar. sala n. 11. Consultas, das 13 às 15 horas. — Residência: alameda Barão de Piracicaba, 139. — Telephone, 28-26.

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO — Especialidade: cura radical de hemorroidas por processo sem dor, sem sangue e sem chloroformio. Residência, rua Appa n. 2. — Cons.: rua 15 de Novembro, 9 - das 11 às 12.

RAYMUNDO REIS — Cirurgião-dentista. — Atendimento das 12 às 15 horas. — Rua 15 de Novembro 26. São Paulo.

DR. LUCIANO GUALBERTO — Utero, Anexos, Bexiga e Rins. Cons.: rua Libero Badard, 120. de 1 às 3. Res.: rua Vergueiro, 373. Telephone Central 770.

CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de senhoras: para bordar; para crochet; tricot; filat, macramé, lace, frivolité, inhanduty (Yenerife). Artigos para confecção de fibras artificiais. Machinas para bordar e todos os artigos para trabalhar com as mesmas. Bastidores redondos, de quadro, de colco, com pé, de todos os tamanhos, lis e linhas de todas as qualidades e grossuras, torções de seda e de algodão e mercerizadas, sedas para bordar, lavavel e de Alger, talagarcas de todas as qualidades, ôtaminas, setins, pelúcias, veludas, linhos etc.

Papel de seda branco e de cores. Papeis crepes, dourados, prateados, pergaminhos carteados e de Bristol.

Riscas para qualquer trabalho, acham-se sempre promptos e fazem-se de encomenda bom como letras e monogrammas. Aviam-se encomendas para o interior.

Genin & Filho

115 15 DE NOVEMBRO, 8-A — S. PAULO
Telephone 1009
Caixa Postal 204

Para tingir os cabelos

Podemos anunciar ás nossas leitoras que com grandes esforços, conseguimos obter uma nova remessa de PETALINA, o admiravel e inoffensivo preparado, que tão grande successo está fazendo em todo o Mundo e que dá ao cabelo uma linda cor, desde o castanho claro, até o negro azoviche. Os pedidos devem ser acompanhados da importância de Rs. 10\$000, Inclusive 500 réis para a despesa do correio.

Guilherme L. Cassel
CALCEOL
Selenhure
12 2001.
(Cidade.)
Rua dos Guanabazes 155.
São Paulo.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excelente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consupativas acima apontadas.



E' superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalizado intimamente combinado ao tannino da noqueira (Juglans Regia) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.



E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparados o VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C^o.
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

ANEMIA - NEURASTHENIA -
FRAQUEZA - CHLOROSE
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
MEDICACAO SEM RIVAL
CAPSULAS DE OLEO DE
CAPIVARA DE SILVA ARAUJO

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
Guifry - Rio

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O PILOGENIO

SEMPRE O "PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
O ACIDO URICO

RECOMENDADO DIARIAMENTE PELAS SUMMIDADES MEDICAS
CONTRA
DIABESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

FRANCISCO GIFFONI & C.^{IA} — RUA 1.^ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

Exclusivamente para
Senhoras e Senhoritas

Premiado na Exposição de Bruxelas e com
medalha de ouro na Exposição de Hygiene

O CREME DO HAREM

tem a primazia, porque . . .

. . . é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação.

. . . tem sido usado, sempre com excellentes resultados, contra as sardas, rugas, pannos, espinhas e manchas da pelle e nenhum outro é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram, que apparecem, e que apparecerão, embora com nomes differentes, não podem fazer concorrência ao já consagrado

CREME DO HAREM

Estojos 3\$000

Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarias e na

PHARMACIA E DROGARIA

SANTOS

Rua São Bento 74-A S. PAULO



VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, asmaticos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restitutor naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Recomendado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.^ª de Março, 17

Rio de Janeiro

RADIOL

Cura dor de dentes em
2 segundos

DEPOSITARIO:

Araujo Freitas & C.
RIO DE JANEIRO

AOS NOIVOS

E

as Exmas. Famílias

Não façam suas compras de mo-
veis sem primeiro visitar ao

Grande Occidente

aonde encontrarão mobiliarios do mais
fino gosto de optimo acabamento, em
madeiras de lei e a preços convenientes.

Dedivitis & Almeida

RUA LIBERO BADARÓ N. 51

Telephone Central, 932 :: S. PAULO

O ESPECIFICO DA ANEMIA
TUBERCULOSE, etc.

Vinho Reconstituente
— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea
phosphatada
de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas
fracas, convalescentes

**Torna as crianças sadias
e fortifica os fracos**

*Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldade em
digerir e cujas evacuações são irregulares. fétidas, esver-
deadas ou talhadas, usa-se o poderoso. inegalavel* e sempre eficaz

DIGESTIVO INFANTIL
de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições
— ou após as mamedelas —

A' base de papaina virgem, pura

**A todas as
mães extremosas**

Recomendamos para os
seus filhos o emprego do

**OLEO INDIGENA
PERFUMADO**

Para completa extinção da cas-
pa e a boa hygiene dos cabellos-

Usando o oleo INDIGENA per-
fumado, atisa os cabellos, mata
por completo a caspa, lendias, pa-
rasitas e todos os insetos do couro
cabelludo. Evita a queda e faz
crescer o cabelo, podendo ser usa-
do em todas as «toilettes» de bom
gosto, pelo seu perfume e por to-
das as virtudes.

A venda em todas as pharma-
cias, drogarias, perfumarias e bar-
bearias.

PREÇO 24000

PELO CORREIO, 34200

Deposito em S. Paulo :

BARUEB & COMP.

**Marmoraria
Tomagnini**



**Especialidade em
tumulos de marmore
e granito polido**

**Piertasanta
(Carrara) Italia -
S. PAULO**

**Rua Paula
Souza N. 85**

**Telephone, 3378
(CENTRAL)**

**Societé Financière
et Commerciale
Franco Brésilienne**

(CASA NATHAN)

CHA' «HORNIMAN» em latas de
1,1/2 e 1/4 de libra, o mais puro e
aromatico.

Grande sortimento de licores «CU-
SENIER» de todas as qualidades.
Verniz especial «CHINAMEL» para
envernisar soalhos, que substitue
com vantagem a cera e é mais
barato.

Grande sortimento de ferragens fi-
nas e grossas.

MACHINAS PARA A LAVOURA
de todas as classes, com especia-
lidade em arados, cultivadores, etc.
dos melhores fabricantes Norte-
Americanos.

□□□□

**Pedidos e informações á
43-A, Rua S. Bento, 43-A**

Caixa do Correio—K
SÃO PAULO

**Fabrica de Moveis Brancos e
Bambú -:- Officina de Pintura**



■
Casa
TOKIO
■

Encarrega-se de pintura de moveis velhos,
decorações, dourações, letreiros, cache-pot,
Biombos e quadros á oleo.

Telephone, 3036 (central) :— :— : Caixa, 1005
Jardineiras, Mobilia para terraços, salas, dor-
mitorios, escriptorios, cosinhas, allendres, ar-
marios, artigos para consultorios, tudo que
constar de objectos esmaltados.

R. BARÃO DE ITAPETNINGA, 20

— ■ SÃO PAULO ■ —

**A mais velha
arvore do mundo**

Abatido um gigante das florestas,
na California, contaram-se
4.000 camadas no tronco. Isto quer
dizer que a arvore tinha 40 seculos
de existencia. Era uma arvore
nova e forte quando Abrahão
foi para o Egypto; dava frutos
quando Sodoma e Gomorra fo-
ram destruidas, era velha quando
José foi vendido por seus irmãos,
tinha perto de mil annos quando
David matou Goliath, e era já ve-
lhissima quando Jesus nasceu...

**Manufactura
de roupas**

Para
Senhoras e creanças

Jorge Bassila

**Rua Florencio
de Abreu, 62**

Caixa Postal, 706

Telephone, 3284

São Paulo

Ver, Decorar e Guardar

Progredindo economicamente, tornamos invencível o nosso reputado nome, assim é que pobres, remediados e ricos, todos se servem e recommendam os moveis da

Casa Andrade

Por seu conforto, solidez e elegancia e por preços sem competencia. Sortimento completo de mobilias para salas de jantar, dormitorios e salas de visitas. Infinitude de moveis avulsos.

SECÇÃO E TAPEÇARIA
ESPECIAL FABRICAÇÃO DE COLCHÕES

Casa Andrade

FUNDADA EM 1891

RUA BOA VISTA, 29 - Telep. Central 2266

A. DE ANDRADE & COMP.

ADALIUS

É tal a procura que tem tido este interessante livrinho editado pela Empresa Feminina Brasileira, que a segunda edição está inteiramente esgotada. Em vista disso, resolvemos fazer uma terceira edição, muito maior que as anteriores para atender aos constantes pedidos que nos são dirigidos, e notavelmente ampliada. Esta será ornada de numerosas gravuras e com um texto minucioso e desenrolado.

O preço do Adalius passa a ser de 2\$000 o exemplar, o que é barato desde que se attenda ao valor e utilidade do livro. Receitas excellentes para lunch, doces, licores, com selhos sobre a hygiene, o cuidado e ornamentação da nossa mesa de jantar, tudo isto serve de assumpto a essa interessantissima obra que toda dona de casa deve consultar e conservar como o seu livro predilecto. Essa edição já está no prelo e desde já se accellam pedidos dirigidos á redacção da "Revista Feminina."

Deseja V. Excia. mobiliar sua casa com elegancia o bom gosto? Procure adquirir os moveis na antiga e acreditada casa

oooooooooooooooooooooooooooooooooooo

Ao Grande Oriente

oooooooooooooooooooooooooooooooooooo

que sempre tem um rico sortimento de moveis, tapetes oleados, capachos e etc.

3, Rua Floriano Peixoto, 3
(Largo da Sé, esquina do Largo do Palacio)

J. C. COSTA

EXMAS. SENHORAS

Ouvi um bom conselho:

Quereis ter a vossa pelle alva, apelludada e livre de manchas? Quereis, emfim, ser formosast

Uzai em vossa toilette a

Água de Belleza ou Perola de Barcelona

Não contém mercuro e nem outra substancia que possa irritar a vossa pelle.

Ouv mais outro conselho:

Para ter os vossos abellos brilhantes, lezes e ondulantes; para ter a vossa abeça livre de caspas e de quequeser parasitas.

Usal, pelo menos, duas vezes por semana o

Petroleo Americano

magnifica loção preparada em kerozene dissoluido e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

Drogaria Americana

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS L. QUEIROZ

RUA LIBERO BADARÓ N. 144

SÃO PAULO

Bonbons Finos

66, Rua de São Bento

CASA NORDER

143, Rua Libero Badaró

CHOCOLATES

Lacta, Falchi, Nestlé

Variedades em

Artigos para Presentes

Mme. A. Baudon

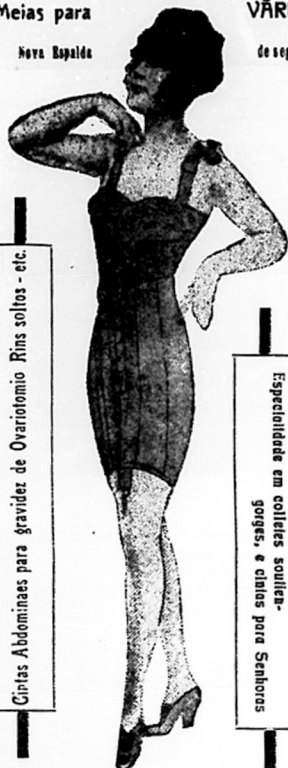
COLLETEIRA

Meias para

nova Espalida

VÃRIZES

de segurança



Cintas Abdominaes para gravidez de Ovariotomia Rins soltos - etc.

Especialidade em colleres soutiens - gonges, e cintas para Senhoras

CASA A. BAUDON

Fabricante de apparelhos Orthopedicos

Espartilhos Orthopedicos contra mal de Pott, Desvios do Busto, Bandagens, Herniarios de todos os systemas, Corsets de sport para Homens.

Cinturas de todos os systemas, Pernas e Braços Artificiaes para todas as deformidades, Pé aleijado, Ankilosis, Coxalcia Espalda de Maintien

Exposição Universal - Paris 1900 - Medalha de prata

Rua Barão Itapetininga, 57 - S. Paulo

SAXONIA

INTURARIA E LAVANDERIA

S. PAULO

LAVA E TINGE ROUPA DE
SENHORAS, HOMENS E CREAM-
ÇAS, CORTINAS, PLUMAS, BOÃS,
LUVAS, Etc., Etc.

Fabrica: Rua Visconde de Parnahyba N. 210

Telephone - Braz 297

Lojas: RUA LIBERO BADARO' N. 145

Telephone - Central 2396

RUA SEBASTIÃO PEREIRA N. 5

Telephone - Central 833

ALGODÃO EM CAROÇO

Compramos toda e qualquer quantidade pelo
melhor preço que correr no mercado, a dinheiro

Temos machinas de beneficiar e agentes
nas seguintes localidades:

Sorocaba	Oscar Santos Fonseca
Tatuby	José Bento Pavão
Porto Feliz	Antonio Rodrigues Junior
Conchas	Agostinho Soares Leite.
Bella Vista de Tatuby	Alberto Pereira Ignacio
Itapetininga	Joaquim Custodio de Oliv.
Campo Largo	Daniel Vieira Rodrigues
Boituva	Mario Vercellino & Cia.
Avaré	Raul de Arruda
Itapetininga	Antonio Costa Carreira
Pirajú	Antonio Mazzarino & Irmãos
Pyramboia	Ant.º Marcadante Sobrinho
Bernardino de Campos	Luiz Chaguri
Piracicaba	José Maria de Oliveira
Monte Mor	M. Franco & Cia.
Nova Odessa	José Abelardo Bauer
Itá	Augusto Peterlewitz
	Francisco Ferraz de Toledo

Pereira Ignacio & Comp.

Escritorio Central - S. Paulo

Rua S. Beato, 47 - Caixa Postal, 931

Telephone: Central, 1536, 1537 e 5296

As Fomigas Saúvas Depois de conhecida esta machina "Luiz da Silva" china, como já a conhecem centenas de lavradores que sabem dos seus infalliveis effeitos contra a existencia das damlinhas fomigas, não haverá mais motivo de queixa dos prejuizos causados por tão terrivel praga.

Não são mais necessarios reclamos para tornar conhecidas as vantagens da machina "Luiz da Silva", bastam os testemunhos de centenas de lavradores que se consideram felizes em possuir a referida machina, e a fama justa que attestam os milhares de testemunhos que presenciam os maravilhosos effeitos e a economia que se verifica com a applicação da machina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BUFFALO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura — Rua Libero Badaró, 125 — S. Paulo.

Carrapatos. Contra a terrivel praga dos carrapatos tambem se encontra na mesma Sociedade o infallivel carrapaticida marca "TOURO".



É sem duvida o melhor preparado, o mais effizaz e o mais economico. Peçam informações a respeito.

Diarrhea dos Bezerros. Contra a diarrhea dos bezerros é "CYMAOL" o remedio infallivel encontra-se com o depositario L. da Silva, R. Libero Badaró, 125 S. Paulo.

Feridas dos Animais. Para curar quaisquer feridas do gado cavallar, bovino, etc. emprega-se o "BICKMORINE". Dirigir pedidos ao sr. Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

La Hacienda. A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtem-se a sua assinatura de um anno por 3 dollars, e 60 centesimos e por 5 annos por 18 dollars, com direito a um e elegante e finisimo relógio suizo dourado.

Assinaturas e todas as informações com o Agente geral Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

Fazenda Moderna. A unica e mais completa obra nacional a cores, sobre a criação de gado, e um grande volume encadernado e scripta pelo conhecido e illustrado Dr. Eduardo Cotrim.

No Estado de S. Paulo encontra-se na Sociedade Paulista de Agricultura, com o depositario Luiz de Silva. Remette-se com porte 211; 711 218-000.

Peçam nosso catalogo illustrado. Remetemos gratis, citando o nome desta REVISTA.

TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

LARGO DO THESSOURO, 5 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores **VELAS**

Brasileiras

Pequenas

Ypiranga

Colombo

Paulista

Bicho

Cia. Luz Stearica
do Rio de Janeiro

Nos toucadores elegantes

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o crême **Dermina**, ultima palavra, em materia de crême para amaciar a pelle e para curar **infallivelmente** todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções. Só em premios a **Revista Feminina** já distribuiu mais de seiscentos potes de **Dermina** e chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 3\$500 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 500 réis para o porte do Correo.

PRAÇA ANTONIO PRADO (Palacete Briccola).

Casa Lemcke



R. Libero Badaro

N. 100-104

SÃO PAULO

Telephone J. 258
Caixa Postal J. 221

Fazendas, Modas,

Armarinho,

Roupa Branca

Henrique Lemcke

*TYPOGRAPHIA PAPELARIA

CASA Rosenhain

Fabrica, de Livros em Branco
Artigos de Escritorio
Artigos de desenho, e de Pintura
Instrumentos de Engenharia

Schmidt & Cia.

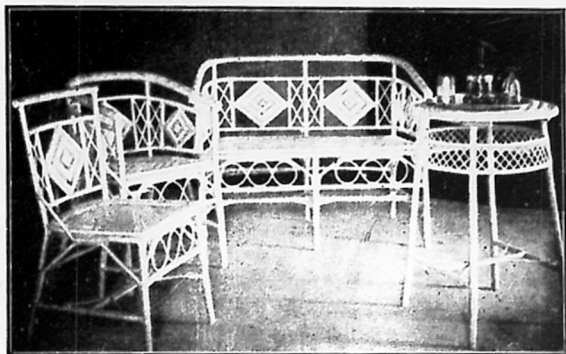
Rua de São Bento, 60

Caixa Postal, 385
Telephone Centr: 335

SÃO PAULO

J. CARNEIRO BRAGA

Grande
Fabrica de
Moveis
de vime
e de junco



Ns Exiças. Famílias rogamos uma visita ao nosso estabelecimento onde temos a exposição mais completa e de fino gosto que se pode imaginar em moveis e outros objectos de vime e de junco.

Espanadores de todas as qualidades

Escovas de qualquer systema

Cestas de qualquer qualidade

Escovas com pranchas de ferro especialidade de fabrica.

Vassourões de piaçava, para terreiros de café.

Vassouras de cabelo, artigo fino. para soalhos encerados

Peçam preços, catalogos e informações que enviaremos gratis a quem solicitar citando o nome desta Revista.



Gaiolas e Viveiros

Enceradeiras
para soalhos

Atenção a mais importante Fabrica de moveis, de vime e de junco
a Rua Brigadeiro Tobias N. 124

Telephone - Central - 243 - SÃO PAULO



O CHOCOLATE "FALCHI"

é e será sempre a delícia das crianças